

**Enquadramento geral da Investigação na ULHT
2004/2005**

Comunicação ao 1º Encontro da Investigação Científica na ULHT em 6 de Maio de 2004, Vice-Reitor para a Investigação e Mestrados Prof. Doutor Mário C. Moutinho

Há apenas 6 anos, altura em que o antigo ISMAG foi reconhecido como Universidade, que a ULHT iniciou um processo que visava o comprometimento dos seus docentes com a área da Investigação Científica.

Por considerarmos por um lado, que um ensino de qualidade assenta forçosamente na permanente renovação e criação de saberes por parte dos docentes, envolvendo atitudes e aptidões mais criativas por parte dos discentes e, por outro lado, por considerarmos que a Universidade tem responsabilidades para com o Desenvolvimento sustentável do País, as quais passam pela existência de um «Campus» científico consistente mas sobretudo atento ao País «real»: Lusófono, Europeu e Global.

Assim se formaram 6 Unidades de Investigação, Ciências Sociais Aplicadas, Ciência, Tecnologia e Sociedade, Psicologia, Educação, Comunicação e Economia, avaliadas e financiadas pelo Programa Plurianual da FCT, envolvendo 8 investigadores doutorados, mais doutorandos, mestres e mestrados. Em curso, desenvolvem-se 20 projectos dos quais 10 são financiados pela FCT (SAPIENS).

Os nossos Investigadores e a própria Universidade participam em acções conjuntas em diversas redes nacionais e internacionais envolvendo dezenas de Universidades estrangeiras, em particular europeias, brasileiras e Norte Americanas

Mais recentemente iniciou-se a prestação de serviços à comunidade através de projectos encomendados por empresas e autarquias.

Todo este trabalho tem por base o enquadramento organizacional proposto pela FCT – conceito de Unidade de Investigação, formas de avaliação, apoio de Comissões Internacionais de Acompanhamento e demais exigências formais. Adoptamos conscientemente este modelo, por o entendermos como o mais sensato e mais condizente com as necessidades de um processo que na verdade há tão pouco tempo se iniciou. Declaradamente entrámos numa fase de consolidação, de confiança e de recolha tangível e intangível das primeiras mais valias.

O Estatuto do Investigador da ULHT, hoje divulgado, permitindo aos docentes conjugar tempo de docência com

A investigação científica na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Mário C. Moutinho
Vice-Reitor para a Área de Investigação

tempo de investigação tendo por base a sua actividade nas Unidades, nos projectos e demais produção científica, testemunha que na ULHT a investigação é levada a sério.

Ela é considerada essencial para a qualidade global do trabalho da Universidade pensado já na perspectiva de Bolonha, para a qual infelizmente tardam a aparecer as regras e transparências pela qual desejamos, sem duvida enveredar quanto antes.

Os 1º, 2º e 3º ciclos, são bem-vindas com todas as consequências, globalmente muito positivas em nosso entender.

Mas, e há sempre um «mas», algumas ameaças levam-nos a olhar o futuro também com preocupação.

As regras e os enquadramentos em que confiadamente baseámos o nosso trabalho, estão a mudar e o apoio da FCT que garantiu o ar que precisávamos e mais, sobretudo o estímulo que partilhávamos com a comunidade Lusófona, podem desaparecer agora, no momento da consolidação.

Supportamos prazos de 5 anos para aprovação de Mestrados e mais ainda vivemos bloqueios impostos pela pesada e injusta máquina do Ministério relativamente aos Doutoramentos, que devíamos poder desenvolver e que estamos «manu militari», e em nosso entender ilegalmente, impedidos de promover.

E sem isto (Mestrados e Doutoramentos ou 1º, 2º e 3º ciclos), em meio universitário, a investigação deixa de ser um elemento de normalidade para assumir funções de verdadeira luta pela sobrevivência.

Também é verdade que orientar a validação do trabalho científico essencialmente para as tecnologias aplicadas, em busca de justificados e necessários novos fôlegos para o tecido produtivo português, não pode excluir um mais amplo e renovado conhecimento da sociedade portuguesa nos seus múltiplos aspectos. A menos que se busque um desenvolvimento sem raízes e à revelia das condicionantes estruturais e em contínua mutação da sociedade portuguesa

Também é verdade que a internacionalização pela escrita e pelas parcerias, e certamente necessária em termos europeus e em inglês, mas não é menos vital no planeta lusófono, onde a língua falada, escrita e vivida ocupa o 4º patamar entre as línguas mais faladas no mundo depois do Mandarim do Castelhana e do Inglês.

Não temos 30, 50 ou 600 anos de actividade, nem sequer de tradição, mas nos tempos que vêm, todo indica que seremos empurrados para um sistema de avaliação, em que o dado mais flagrante é a pura e a múltipla desigualdade de oportunidades.

Muitas outras instituições de Ensino Superior, subsidiadas e auto financiadas de recente criação, enfrentarão ambientes mais difíceis nos próximos anos, excluídos ou afastados do lugar a que justamente reclamam pertencer, e para o qual precisam sobretudo de tempo, para consolidar os processos em curso e reorganizar-se de acordo com os novos paradigmas do Ensino Superior, que como dissemos, de facto não estão esclarecidos.

A comunidade científica em Portugal é complexa, e isso traduz-se em processos e situações distintas. A nova legislação que aí vem, pensamos nós, devia ter em consideração essa realidade multifacetada. Mas tal como aparece agora, afigura-se mais como um bulldozer que igualiza o que é diferente e cerceia o que quer crescer.

2

Resumo das principais actividades da Vice-Reitoria para a Investigação e Mestrados efectuadas no ano lectivo 2003/04 e seus antecedentes

A área da investigação na ULHT teve um desenvolvimento considerável neste ano lectivo sendo de realçar:

O número de Unidades financiadas pela FCT que passou de 2 para 6

Investigação Científica na ULHT 1996-2004 Organização Unidades de Investigação

1996-1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
	UEI Ciências Sociais Aplicadas	UEI Ciências Sociais Aplicadas	UEI Ciências Sociais Aplicadas	UEI Ciências Sociais Aplicadas	UEI Ciências Sociais Aplicadas	UEI Ciências Sociais Aplicadas
26 Centros de Estudo				Observatório políticas Educação (candidatura FCT)	(avaliação)	Observatório de Políticas de Educação e Contextos Educativos
				UEI Economia (candidatura FCT)	(avaliação)	Unidade de Investigação em Economia Aplicada

(Cont.)

1996-1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
	UEI Ciência Tecnologia e Sociedade					
				UEI Psicologia (candidatura FCT)		Unidade de Investigação em Psicologia Cognitiva e da Aprendizagem
				UEI Comunicação (candidatura FCT)		Centro de Investigação em Comunicação Aplicada, Cultura e Novas Tecnologias

O aumento do número de docentes envolvidos na investigação que atinge na última actualização de 30 de Janeiro de 2004 os seguintes valores:

Docentes / Investigadores		
Grau	Registados na FCT	Na ULHT
Doutor	81	194
Mestre	80	275
Licenciatura	69	456

O crescimento do número de projectos de investigação apresentados à FCT devidamente organizados e cobrindo um maior leque de áreas científicas

Projectos de investigação				
1999	2000	2001	2002	2004
2	5	10	7	27

A aprovação do Estatuto do Investigador na ULHT significa o reconhecimento formal e público do lugar que a Universidade atribui à investigação científica. Trata-se da única universidade portuguesa a dispor de enquadramento que permite reconhecer a actividade científica do seu corpo docente

Assistiu-se a um crescimento dos eventos (Congressos, Colóquios, Seminários) tanto internacionais como nacionais nos quais as Unidades de Investigação estiveram envolvidas

Apesar de inúmeras dificuldades encontradas, foi possível reunir pela primeira vez numa base de dados, toda a informação relativa à área da investigação de forma completa e normalizada (descrição das unidades e Centros, listagens de investigadores e seus currícula, publicações das unidades etc...)

Organização do *1º Encontro Investigação Científica na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias* em 6 de Maio de 2004 no Auditório Vítor de Sá com a participação de todas as Unidades e Centros de Estudo da ULHT reconhecidos e não reconhecidos pela FCT

Do ponto de vista dos recursos financeiros devem ser assinalados os seguintes dados relativos a FCT:

Transferências resultantes do Programa Plurianual no período 1999/nov 2004	375.675,25
Financiamento relativo aos projectos Sapiens e POCTI no período 2001/nov.2004	187.493,39
TOTAL	563.168,64

No entanto deve ser salientado que os financiamentos provenientes da FCT têm um valor para a Universidade Lusófona que ultrapassa amplamente o seu valor monetário. Esses financiamentos permitiram na verdade às Unidades de I&D estruturarem-se, ganharem um início de autonomia e reunir outros recursos.

A título de exemplo a Unidade de Ciências Sociais Aplicadas pôde reunir no período de 1999 / 2004 recursos financeiros para as suas actividades no valor de 1.213.493,67€

Com o desenvolvimento actual da área da Investigação na ULHT é de esperar que nos próximos anos o conjunto das Unidades poderá reunir meios importantes para o bom empenho da Investigação na ULHT. e assim participar plenamente na actividade global da Universidade.

3

Plano de actividades para o ano lectivo 2004/2005

- Reorganização do enquadramento de todas as Unidades e Centros de acordo com as novas orientações da FCT, prevendo-se profundas alterações. O sucesso desta reorganização implica por um lado o total envolvimento da Administração e da Reitoria e por outro lado o envolvimento de toda a comunidade científica da Universidade.
- Reorganização dos Cursos de Mestrado tendo em conta em particular a redução da carga horária de cada Curso.
- Apresentação dos processos no MCES
- Continuar a melhorar a presença da área da Investigação na página da ULHT
- Criar um novo espaço Web dedicado à actividade desta Vice-Reitoria acessível a partir da página principal da ULHT assegurando uma presença da área da investigação correspondente à sua real importância no projecto global da Universidade
- Desenvolver a presença científica da ULHT na Internet nomeadamente através da criação de páginas próprias dos cursos de Mestrado, das Unidades e dos Centros
- Criar os recursos necessários para o desenvolvimento das revistas on-line da ULHT
- Continuar a mobilizar a comunidade docente e discente da ULHT para a importância de se envolverem em projectos de investigação e na organização da área da investigação na ULHT trabalhando tanto em termos nacionais como internacionais.

4

Matriz SWOT para a área da investigação da ULHT

- Pontos Fortes
 - **Crescimento do número dos Docentes envolvidos**
 - Crescimentos do número das Unidades reconhecidas
 - Crescimento do número dos projectos de investigação
 - Aprovação do Estatuto do Investigador da ULHT

- Criação do serviço de apoio às edições on-line
- Reforço dos recursos humanos e financeiros disponibilizados para a investigação
- Muito bom relacionamento com a FCT

– Pontos Fracos

- Produção científica mantém-se em algumas áreas ainda relativamente baixa.
- Diminuta presença científica da ULHT na Internet
- Reduzida articulação com outros parceiros sociais
- Reduzida divulgação dos resultados das investigações

– Oportunidades

- **A Área da Investigação pode ser um factor estratégico da ULHT para as mudanças decorrentes de «Bolonha»**
- Uma área da Investigação forte na ULHT pode contribuir para a qualificação do seu Corpo docente
- A área da investigação pode ser um factor da afirmação da ULHT na Sociedade portuguesa
- Existência de recursos por explorar, para a investigação (nacionais e europeus)
- Áreas científicas dentro da ULHT a serem ainda sensibilizadas
- Abertura de novos Mestrados no ano lectivo 2004/05

– Ameaças

- Bloqueio do MCIES relativamente à criação de programas de Doutoramento
- Demora na aprovação de Mestrados
- Falta de segurança relativamente à forma de implementação da Declaração de Bolonha
- Demasiada dependência dos apoios financeiros da FCT
- **Novo Modelo de Financiamento FCT para 2006 não adaptado a instituições do sector privado e cooperativo**

5

Estatuto do Investigador da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Despacho

- Estatuto do Investigador da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
- A ULHT considera a investigação científica como elemento estruturante da sua actividade.

- A ULHT ao definir os termos do presente Estatuto tem, por referência principal, as orientações e os objectivos da Estratégia da UE definida em Lisboa em Março de 2000, a Declaração de Bolonha e seus documentos subsequentes.
- Do ponto de vista organizacional a investigação na ULHT assenta no conceito de Unidade de Investigação tal como se encontra definida pela FCT
 - Conceito de unidade
 - Uma unidade assenta na existência de uma equipa cujos elementos desenvolvem a sua actividade de I&D num determinado domínio científico ou tecnológico, ou em domínios de intervenção multidisciplinar, partilhando um ou mais propósitos comuns
 - Cada unidade deve possuir a massa crítica necessária para alcançar os seus objectivos científicos, o que, em princípio, requer que seja integrada, no mínimo por três doutorados com currículos científicos de mérito, sendo um deles o coordenador científico, que assegura uma liderança científica de qualidade e é responsável pelas actividades de gestão. (Regulamento do Programa de Financiamento Plurianual de Unidades de I&D Artigo 3º)
 - A ULHT reconhece expressamente, para efeitos de aplicação do presente Estatuto, as avaliações às Unidades e aos Projectos de Investigação realizadas no âmbito da FCT e como tal efectuadas por Painéis Internacionais de Especialistas
 - Em casos devidamente fundamentados e mediante (decisão do Conselho Universitário da ULHT) (decisão conjunta da Administração da COFAC e da Reitoria), podem ser reconhecidos para efeito de aplicação do presente Estatuto, Unidades e projectos que não foram submetidos a avaliação pela FCT.
 - Têm acesso ao estatuto de investigador da ULHT todos os docentes da Universidade. desde que integrados em Unidade de Investigação
 - Os investigadores da ULHT abrangidos pelo presente Estatuto beneficiam das seguintes reduções de horários lectivos
 - Direcção de Unidade de Investigação – 2 horas/s
 - Investigador responsável por Projecto de Investigação – 1hora/s
 - Desenvolvimento de actividades de investigação, por obtenção de 6 pontos reunidos no ano lectivo anterior, equivalentes a 1 hora/s (ver tabela anexo 1)
 - Os jovens investigadores licenciados pela ULHT, beneficiam da redução de 50% das propinas relativas à

frequência dos Mestrados e Doutoramentos efectuados no âmbito da ULHT.

- Os jovens investigadores provenientes do programa de bolsas de estudo do Gabinete de Cooperação Africana da ULHT, beneficiam da redução de 60% das propinas relativas à frequência dos Mestrados e Doutoramentos efectuados no âmbito da ULHT.

- As reduções de horário lectivo correspondem aos períodos de avaliação positiva das Unidades e ao término dos semestres em que os projectos são concluídos.
- O presente estatuto entra em vigor a partir da presente data

Anexo 1

Tabela de pontuação

Actividades	Pontos
Publicação de artigos em revistas científicas internacionais com referee	1,25
Publicação de artigos em revistas científicas nacionais com referee	1
Publicação de Livro	2
Apresentação de comunicação em conferências científicas internacionais	1
Apresentação de comunicação em conferências científicas nacionais	0,75
Publicação de capítulos de livros	0,5
Publicação de artigos em revistas sem referee (inclui os working papers)	0,25
Realização de reuniões científicas	2

6

Apresentação das Unidades de I&D, Centros e Linhas de Acção Programa Plurianual de Financiamento de unidades de I&D

6.1. Unidade de Investigação em Ciências Sociais Aplicadas (nº 462 FCT)

Coordenador: Mário Canova Magalhães Moutinho

A unidade de Estudo e Investigação de Ciências Sociais Aplicadas foi criada em 1996 e reconhecida pela FCT em 1999. Actualmente a sua actividade de investigação, inclui duas áreas principais Cultura e Desenvolvimento e Território e Desenvolvimento nas quais se integram 7 Centros de estudos:

Gender studies, Urban planning, population environment and development studies, Socio-museology, Geography, Languages and Culture, Historia.

A unidade está integrada em várias redes internacionais de investigação desenvolvendo projectos de investigação e promovendo a realização de reuniões científicas de âmbito nacional e internacional. Tem um vasto programa de edição de revistas e livros. A Unidade está articulada com diversos Cursos de Mestrado da ULHT.

Estrategicamente dentro da ULHT esta unidade tem também por função acolher temporariamente investigadores isolados ou grupos de investigadores, promovendo a consolidação das suas actividades, o reforço de equipas e a sua plena integração na comunidade científica da Universidade. Favorece deste modo a sua futura autonomia, como no caso recente das novas unidades nas áreas da Educação e da Economia, agora reconhecidas pela FCT como objectivos e actuação plenamente estruturados.

Investigadores: Armindo dos Santos (A), João Ranita Nazaré (A), Ana Cristina Moreira Tavares (D), André Ricardo de Brito Caiado (D), António Augusto Tavares (D), Augusto Artur da Silva Pereira Brandão (D), Benjamim Pinto Bull (D), Carlos Alberto de Assunção Alho (D), Cláudia Fernanda R. Magalhães (D), Denise Coelho Studart (D), Fernando José de Sá Martins Varanda (D), Fernando Manuel Monteiro Figueira (D), Francisco António Ribeiro da Costa (D), Joaquim Miguel Fernandes Lourenço (D), José Alexandre Cardoso Marques (D), José Grosso de Oliveira (D), José Manuel Gonçalves Lopes (D), Luisa Maria Lucas Queiroz de Campos (D), Manuel Fernando Marques Inácio (D), Maria de Fátima Freitas Moura Roque (D), Maria Isabel Leça da Veiga Paz (D), Maria Lurdes Abrantes Ventura Garcia (D), Pedro Santos Pinto Gamito (D), Selma Calasans Rodrigues (D), Teotónio Rosário de Souza (D), Teresa Leonor Magalhães do Vale (D), Zoran Roca (D),

Anabela Senhorinha Vinagre Robalo Frade (M), António Manuel Correia Farinha (M), Carlos Costa Carvalho (M), Fernando João Moreira (M), Joana Ribeiro (M), João Manuel Barbosa Menezes de Sequeira (M), Jorge Manuel Santos Carvalho Mourão (M), José António de Oliveira (M), José Rafael Luís Bensaja Dei Schiró (M), Judite Santos Primo (M), Manuel Azevedo Antunes (M), Maria João f. Pereira Coutinho (M), Maria João Pacheco Ferreira (M), Maria Leonor Gandra (M), Maria Leonor Teixeira da Costa Lopes Varela (M), Maria Teresa Craveiro Pereira (M), Olga Maria Lopes Serrão Iglésias Neves (M), Sílvia Maria Cabrita Nogueira Amaral S. Ferreira (M), Vera Santana (M), Virgílio Amaral (M), Zlatka Timenova Voltcheva (M), Alexandra de Sousa Garcia Barreiras Duarte (L), Ana Cristina Bordalo (L), Ana Fátima de Souza (L), Ana Paula dos Santos Pinto (L), Carlos Manuel de Brito de Castro (L), Elisabete Alves da Silva Miranda (L), Georgina Oliveira (L), Inês

Cândida Santos Correia (L), Isabel Maria Rodrigues Mateus Fernandes (L), Jacinta Maria Ferreira Padinha Cera (L), José Diogo da Silva Mateus (L), José Henrique Conceição Madeira (L), Leonor Fátima Gonçalves Silva (L), Lorena Sancho Querol (L), Luís Manuel dos Reis Brazão Duarte Ramos (L), Manuel José Pinto Leite Braga (L), Maria Conceição de Medina Chitas de Brito Lopes (L), Maria Elisabete Fernandes Martins (L), Raquel Sofia Ribeiro (L), Ricardo Jorge Nascimento Leitão (L), Rita Ciotta Neves (L), Rui Pedro da Costa Araújo (L), Sara Alexandra Aires da Encarnação (L), Susana da Conceição Rabasqueira C. de Faia Cortez (L), Susana Isabel Esteves Garcês Palha (L), Susana Rute Alves Correia de Abreu (L), Suzana Maria Peres de Menezes (L), Vítor Fernando Pereira Fidalgo (L), (Bolseiro) Maria Adelina Figueiredo Batista Amorim (M), (Colaboradores) Claire Elizabeth Williams (D), Maria Célia Teixeira Moura Santos (D), Maria Cristina Oliveira Bruno (D), Rita Jallinoja (D), Ana Paula Lopes da Silva Damas Fitas (M), João Carlos Ferreira de Seixas (M), Judite Maria Nunes Esteves (M), Maria da Conceição Pascoal Reis (M).

6.1.1. Centro de Estudos do Género (Unidade de Estudo e Investigação em Ciências Sociais Aplicadas)

Coordenador: Vera Santana (M)

O Projecto de Centro de Estudos do Género tem subjacente uma filosofia científica e pedagógica que procura articular vários campos do saber tendo, como núcleo, a Sociologia do Género com o objectivo de colaborar na reconstrução de laços sociais para o que se considera imprescindível a desocultação dos papéis femininos, dos seus pontos de vista, das suas especificidades, das suas competências, das suas práticas, das suas propostas. No quadro destas preocupações serão estudadas as práticas e as representações produtoras e reprodutoras de assimetrias de género – no trabalho, na família, nas estruturas de decisão – científica e do senso comum, com o objectivo de contribuir para eliminar as indiferenças sociais a partir da questão sociológica da «recomposição» de modelos culturais de diferenças entre sexos. Neste âmbito o CEG propõe-se laborar estudos bem como desenvolver acções dirigidas aos dois géneros capazes de se constituírem directamente como propostas e espaços de mudanças sociais referidas aos objectos de estudo acima mencionados.

Investigadores: José Grosso de Oliveira (D), Virgílio Amaral (M), Joana Ribeiro (M)

*6.1.2. Centro de Estudos de Sociourbanismo
(Unidade de Estudo e Investigação
em Ciências Sociais Aplicadas)*

Coordenador: Cláudia Fernanda Magalhães (D)

O Centro de Estudos de Sociourbanismo foi criado em 1996 e está orientado para a investigação sobre a realidade urbanística em Portugal ao nível das práticas e do ensino. Organiza anualmente o Fórum urbanismo e Autarquias envolvendo grande número de Câmaras Municipais. Mantém o principal site de língua portuguesa, dedicado ao urbanismo para apoio à investigação e promoção do ensino universitário do urbanismo. Está articulado com a Licenciatura de Urbanismo e com o Mestrado de Urbanismo da ULHT (membro da AESOP— Associação europeia das escolas de Urbanismo), prestando apoio a alunos e docentes. Colabora em projectos de investigação com diversas universidades europeias e brasileiras com financiamento da FCT e de outras instituições, O CESU divulga e apoia em Portugal, em colaboração com o IBAM Instituto Brasileiro de Administração Municipal, o Programa Habitat-Melhores práticas

Investigadores: Fernando Monteiro Figueira (D), António Correia Farinha (M), João Sequeira (M), Maria Teresa Craveiro (M), Ana Bordalo (L), José Diogo Mateus (L), Susana Palha (L).

*6.1.3. Centro de Estudo População, Ambiente e
Desenvolvimento (Unidade de Estudo e Investigação
em Ciências Sociais Aplicadas)*

Coordenador: Manuel Antunes (M)

O CEPAD está vocacionada para a solução dos problemas ligados à dinâmica e interação dos recursos humanos no seio do seu próprio ambiente: abordados numa óptica prospectiva, recorrendo às facilidades oferecidas pela informática, conduzindo toda a recolha de informação, incluindo a exploração dos dados, o seu tratamento e a análise dos resultados, passando pela formação em População e Desenvolvimento, com apoio à decisão, com avaliação da eficácia das políticas populacionais e desenvolvimento sustentável. O Centro beneficia do enquadramento técnico-científico disponibilizado por personalidades e instituições nacionais, estrangeiras e internacionais de reconhecida notoriedade.

Investigadores: Carlos Costa Carvalho (M)

*6.1.4. Centro de Estudos de Sociomuseologia
(Unidade de Estudo e Investigação
em Ciências Sociais Aplicadas)*

Coordenador: Mário Moutinho (D)

O Centro de Estudos de Sociomuseologia foi criado em 1993 e está orientado em particular para a promoção da investigação no domínio da museologia local e da ecomuseologia. Edita a principal colecção de língua portuguesa dedicada à museologia em estreita colaboração com investigadores brasileiros (Cadernos de Sociomuseologia) e organiza regularmente reuniões científicas de âmbito nacional e internacional. O CESM está articulado com o Mestrado de Museologia da ULHT prestando apoio a alunos e docentes. Desenvolve actividades a nível internacional em conjunto com o MINOM-Movimento Internacional para uma Nova Museologia, o qual é uma organização afiliada ao Conselho Internacional dos Museus ICOM-UNESCO. Paralelamente aos projectos de investigação presta serviços exteriores de planeamento museológico para várias entidades públicas e privadas

Investigadores: Armindo dos Santos (D), João Ranita Nazaré (D), Denise Coelho Studart (D), Judite Primo (M), Lorena Sancho Querol (L), Manuel José Pinto Leite Braga (L), Susana Rute Alves Correia Abreu (L), Susana Maria Peres de Menezes (L).

*6.1.5. Centro de Estudo de Geografia
e Desenvolvimento Regional
(Unidade de Estudo e Investigação
em Ciências Sociais Aplicadas)*

Coordenador: Zoran Roca (D)

O CEGED foi fundado em Janeiro de 2003 por iniciativa da Comissão Científica do Curso de Licenciatura em Geografia e Desenvolvimento Regional da Universidade Lusófona, com o objectivo de conceber, implementar e disseminar investigação e outras actividades científicas, em prol da: construção e aplicação de conceitos e metodologias conducentes a abordagens transdisciplinares no planeamento e gestão do desenvolvimento territorial; valorização dos recursos naturais e humanos para o desenvolvimento local e regional no contexto da economia e cultura globalizadas; associação entre os conteúdos, conceitos e métodos da Geografia Física e da Geografia Humana; aplicação das Tecnologias de Informação

Geográfica (TIGs) nos diversos ramos da Geografia e dos Estudos de Desenvolvimento; integração funcional entre investigação científica e educação universitária

Investigadores: José A Cardoso Marques (D), Fernando Varanda (D), Jorge Mourão (M), Maria Leonor Gandra (M), José António Oliveira (M), João Carlos Ferreira de Seixas (M), Fernando João Moreira (M), Sara Encarnação (L), Susana da Conceição Faia Cortez (L).

*6.1.6. Centro de Estudo de Línguas e Culturas
(Unidade de Estudo e Investigação
em Ciências Sociais Aplicadas)*

Coordenador: Rita Ciotta Neves (L)

OBJECTIVOS DO CENTRO

Integrado na Unidade de Estudo e Investigação de Ciências Sociais Aplicadas, o Centro de Línguas e Culturas tem vários objectivos: Incentivar o intercâmbio entre diversas Culturas, a nível linguístico, literário e artístico Desenvolver investigações nas áreas da Tradução, da Crítica Literária e dos Estudos Linguísticos, Publicar semestralmente a revista «Babilónia» (da qual encontra-se em preparação o segundo número). Revista que compreende várias secções como: artigos teóricos, estudos de Tradução, recensões críticas, Complementar a investigação dos outros Centros através da centralidade e transversalidade do factor linguístico-cultural, elemento fundamental para qualquer reflexão sobre o desenvolvimento humano.

Investigadores: Ana Cristina Moreira Tavares (D), Maria de Lurdes Garcia (D), José Manuel Gonçalves Lopes (D), Benjamim Pinto Bull (D), Selma Calasans Rodrigues (D), Luísa Maria Lucas de Campos (D), Zlatka Timenova Voltcheva (M), Anabela Vinagre Frade (M), Maria Leonor Lopes Varela (M).

*6.1.7. Centro de Estudos de História Comparada
(Unidade de Estudo e Investigação
em Ciências Sociais Aplicadas)*

Coordenador: Teotónio de Souza (D)

O Centro de Estudos de História Comparada [CEHC] insere-se na Unidade de Estudo e Investigação de Ciências

Sociais Aplicadas [UEICSA] A perspectiva da «história comparada» implica capacidade de sintetizar e estabelecer comparações específicas e tipológicas no universo variado de culturas e suas interações em diversos espaços e tempos. A perspectiva não privilegia qualquer domínio específico da história, nem qualquer tempo cronológico ou padrão cultural. O objectivo principal das actividades de investigação de CEHC e da sua divulgação científica através de publicações, conferências e colóquios, será o de promover maior compreensão intra, trans e multicultural. Todas estas actividades respeitarão os paradigmas escolhidos pela UEICSA para a integração das várias áreas sociais nela abrangidas. Os três conceitos-chave são: «Território, Cultura e Desenvolvimento», que procuram salientar as implicações e a aplicabilidade da investigação para o bem-estar social. Em termos mais concretos, o Director-Coordenador do CEHC, Prof. Doutor Teotónio R. de Souza propõe-se a Publicar em breve um estudo intitulado «O orientalismo português», desenvolvendo um conjunto de leituras da presença portuguesa no Oriente e do respectivo legado em termos sociais, políticos, culturais, através de uma abordagem dos estudos comparados e da análise dos fenómenos do multiculturalismo – ao longo da existência e vicissitudes do império, bem como na actualidade. A análise procurará expor as problemáticas das identidades étnicas e as contradições nos discursos de alteridade e inserção social. Professora Doutora Teresa do Vale tem já pronto um projecto para ser proposto para o financiamento da FCT. O projecto intitulado Sociedade, Espiritualidade e Arte – Irmandades Religiosas na Lisboa do Barroco, visa abordar o fenómeno das irmandades no contexto da Lisboa dos séculos XVII e XVIII. Tal abordagem efectuar-se-à em múltiplas vertentes, designadamente : social, cultural e artística. Há ideias para investigar sobre a democracia na África Lusófona no contexto mais amplo do continente africano, investigando fenómenos como: a participação das populações, a igualdade, o controlo do abuso de poder, a realização de eleições regulares livres e justas, a transparência, a tolerância política e o funcionamento do sistema multipartidário, a liberdade económica, etc. Também quanto à Europa surgem várias problemáticas comparativas de investigação: fascismos europeus e as suas implicações para a construção da União Europeia; movimentos operários e as ideias socialistas e republicanas nos seus diversos desenvolvimentos; colonialismo em África e na Ásia: da descolonização política ao neocolonialismo económico, com especial atenção ao «acordar» do mundo árabe e muçulmano

Investigadores: Teresa Leonor do Vale (D), Maria de Fátima Moura Roque (D), José Luís Bensaia Dei Schiró (M), Olga Iglésias (M), Maria João Pereira Coutinho (M), Maria João Pacheco Pereira (M), Sílvia Maria Amaral Ferreira (M), Rui Pedro Araújo (L), Maria Elisabete Fernandes Martins (L), Jacinta Maria Ferreira P. Cera (L), Alexandra Barreiras Duarte (L), Maria Conceição Brito Lopes (L), Ricardo Jorge Nascimento Leitão (L), Luís Manuel Duarte Ramos (L), Ana Paula Santos Pinto (L), Carlos Manuel Brito Castro (L), José Henrique Madeira (L), Isabel Maria Rodrigues Fernandes (L)

*6.1.8. Centro de Estudo de Arquitectura
(Unidade de Estudo e Investigação em
Ciências Sociais Aplicadas)*

Coordenador: Augusto Pereira Brandão (D)

Constituem objectivos desta Unidade as seguintes matérias:

- Requalificar através da Arquitectura e do Desenho Urbano de modo eficaz, limpo e seguro o ambiente urbano com base numa organização moderna de produção que tenha em conta os factores humanos.
- Promover a protecção do ambiente urbano dando a oportunidade às indústrias e serviços de apoio à construção em aumentar a sua qualidade na produtividade.
- Promover a qualidade de vida urbana tendo particular atenção com o Desenvolvimento Urbano sustentado.
- Aumentar as sinergias no âmbito dos Centros de Investigação da Unidae e as acções externas da comunidade.
- Garantir a difusão do progresso científico e tecnológico a todo o tecido económico social.
- Reforçar as bases científicas e tecnológicas na área da investigação nacional e o favorecimento do desenvolvimento da sua competitividade internacional.
- Fomentar a prosperidade nacional baseada na competitividade das indústrias e serviços da construção, na qualidade da vida urbana e no desenvolvimento urbano sustentado

Investigadores: Carlos Alho (D), Joaquim Miguel Lourenço (D), Pedro Santos Pinto Gamito (D), Francisco A. Ribeiro da Costa (D), António Augusto Tavares (D), André Ricardo de Brito Caiado (D), Manuel Marques Inácio (D).

6.2. Unidade de Investigação – Ciência, Tecnologia e Sociedade (nº 468 FCT)

Coordenador: António Fernando Martins dos Santos Neves (D)

As preocupações e investigações no âmbito dos impactos sócio-políticos e culturais da Ciência e da Tecnologia no Mundo Contemporâneo, que classicamente davam pelo nome de «Sociologia da(s) Ciência(s)», animam todos os projectos e programas que, desde o M.I.T. a instituições menos famosas, tendem a consubstanciar-se na designação genérica de «Ciência, Tecnologia e Sociedade» (CTS ou STS, das respectivas iniciais em língua inglesa). E não obstante todas as ambiguidades, modas e interpretações provincianas da fórmula «I-D» («Investigação e Desenvolvimento»), no sentido da exclusão das ciências sociais e humanas, da menorização da pesquisa fundamental e da celebração mitológica ou alibista das «Novas Tecnologias», as referidas preocupações e investigações, tanto do ponto de vista teórico como do ponto de vista prático, não poderão deixar de estar no cerne das modernas e cada vez mais globalizadas sociedades industriais e pós-industriais, de todas as suas mudanças comportamentais e políticas e de todo o seu desenvolvimento económico e social

*6.2.1. Linha de Acção em Filosofia e Pensamento
Contemporâneo*

Responsável: Carlos Leone

6.2.2. Linha de Acção em Ciência das Religiões

Responsável: António Dimas de Almeida

6.2.3. Linha de Acção em Psicanálise

Responsável: José Martinho

*6.2.4. Linha de Acção em Ciência Política e Relações
Internacionais*

Responsável: Ângela Montalvão Machado

6.2.5. *Linha de Acção em Africanologia/
Estudos Africanos*

Responsável: Fernando Campos

Investigadores: Álvaro Miranda Gomes Santos (A), António Camilo Santos Ribeiro (D), Fernanda Maria Neutel Pereira (D), José Carlos Figueira Martinho (D), José Manuel Valente Silva Nunes (D), Manuel Duarte de Oliveira (D), Maria Clara Amado Pinto Correia (D), Maria João Castelbranco Silveira (D), Narana Sinai Coissoró (D), Oswaldo Market Garcia (D), Regina Maria da Cruz Queiróz (D), Teotónio Rosário de Souza (D), Alfredo Manuel Matos Alves Rodrigues Teixeira (M), Ana Paula dos Santos Gil Garcês (M), António Filipe Gaião Rodrigues (M), António Joaquim Viana de Almeida Tomé (M), António José Dimas Almeida (M), Artur Marecos Parreira (M), Maria Manuela Cordeiro Costa (M), Mário Victor Viana Botas (M), Miguel Angelo Castelo-Branco Graça Ferreira (M), Nuno Manuel Cardoso da Silva (M), Paulo Jorge Soares Mendes Pinto (M), Rafael Gonçalo Pimentel Gomes Filipe (M), Angela Maria Coelho Pizarro Montalvão Machado (L), Bento Jesus Gonçalves Domingues (L), Carlos Eduardo Dinis Metzner Leone (L), João Esaú Toste Dinis (L), José Rafael Luís Bensaja Dei Schiró (L), Manuel Vitorino Dias Duarte (L), Susana Alexandra da Cunha Sequeira Cordeiro de Sousa (L), (Colaboradores) José Augusto Miranda Mourão (A), Alfredo Augusto Margarido (D), Fernando Alberto Pereira Marques (D), Jorge Manuel Leandro de Oliveira Rosa (D), Manuel da Costa Leite (D), Maria Helena Augusta Neves Gorjão (M).

6.2.6. *Linha de Acção em Filosofia e Pensamento
Contemporâneo (Unidade de Investigação –
Ciência, Tecnologia e Sociedade)*

Coordenador: Carlos Leone (L)

A linha resulta da reunião das linhas de Filosofia e Pensamento Contemporâneo e Antropótica seguindo a sugestão dada quando a última avaliação dos centros. A linha mantém projecto estruturante da linha de Filosofia, Kant 2004, disponível em <http://metacritica.ulusofona.pt>. Além disso as suas principais actividades vão da publicação de obras de Marx Weber e do manual de Introdução ao Pensamento Contemporâneo em que se reúnem esforços dos investigadores da linha, da unidade e de outras unidades de investigação

Investigadores: António Camilo Ribeiro (D), Manuel Vitorino Duarte (L), Oswaldo Market Garcia (D), Luís Miguel Correia Marujo Picado (M), (Colaboradores) José Augusto Mourão (D), Maria João Castel-Branco da Silveira (D).

6.2.7. *Linha de Acção em Ciência das Religiões
(Unidade de Investigação – Ciência, Tecnologia
e Sociedade)*

Coordenador: Dimas de Almeida (M)

O Centro de Estudos em Ciência das Religiões é uma entidade de vocação científica que tem como objectivo prioritário investigação, a publicação e a dinamização no domínio da Ciência das Religiões. A este objectivo primeiro, deve juntar-se a vontade de contribuir para a formação, em Portugal, de uma comunidade científica neste domínio. Tendo em conta que este campo científico se tem esboçado, no nosso país, na figura de esforços fragmentados, com uma débil inscrição institucional, esta linha de investigação assume com clareza a vontade de contribuir para a construção de um espaço onde investigadores, bem como outros actores sociais que experimentam a importância actual do estudo científico do fenómeno religioso, se possam reconhecer. O essencial da postura desta linha de acção reside na total e plenamente afirmada não confessionalidade do trabalho produzido no seu âmbito, chave primeira na busca de uma postura científica e de respeito para com o fenómeno religioso, qualquer que seja o seu campo

Investigadores: Maria Clara Amado Pinto Correia (D), Paulo Mendes Pinto (M), Esaú Dinis (L), Teotónio de Souza (D), Alfredo Teixeira (M), Bento Domingues (L).

6.2.8. *Linha de Acção em Psicanálise
(Unidade de Investigação – Ciência,
Tecnologia e Sociedade)*

Coordenador: José Carlos Figueiras Martinho

Linha de acção da Unidade de Estudo e Investigação em Ciência, Tecnologia e Sociedade da ULHT, com o apoio da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) do Ministério da Educação e do Ensino Superior. Três projectos de investigação estão em curso:

– Preparação e aplicação de um questionário para avaliar a percepção e aceitação da psicanálise em Portugal.

- Recolha bibliográfica da literatura psicanalítica em língua portuguesa.
- Comentário crítico do inquérito e dos principais textos da recolha bibliográfica. Um Seminário semanal e as X Jornadas do Centro de Estudos de Psicanálise (5 de Junho 2004) são consagrados neste ano lectivo aos Desafios da psicanálise. Publicações (livros e revista) estão em preparação.

Investigadores: Selma Calasans Rodrigues (D), José Martinho (D), Alfredo Margarido (D), Fernando dos Santos Neves (D), Gisela do Nascimento (M), José Filipe Duarte Pereirinha (M), João Manuel G. Almeida Peneda (M) Daniela Müller Taulois Afonso (L), Álvaro Sílvio Pereira F. Teixeira (L) Carlos Miguel Carmona da Mota (L), Maria João Marques Teixeira Borges (L) Erika Gouveia T. Morbeck Coelho (L), Vítor Igor da Costa Lobão (L) Alexandra Martins de Jesus Lúcio (L), Colaboradores: Fernando Almeida Cavaco (D)

6.2.9. Linha de Acção em Ciência Política e Relações Internacionais (Unidade de Investigação – Ciência, Tecnologia e Sociedade)

Coordenador: Angela Montalvão Machado (L)

O ensino da Ciência Política é muito recente em Portugal. Foi em 1991 que surgiu a primeira licenciatura de todas as universidades portuguesas, instituída pela Universidade Lusófona e tendo como seu criador e director o Prof. Doutor Fernando dos Santos Neves. O Mestrado foi uma sequência natural, como o será o Doutoramento já apresentado no M. E. Sendo a investigação científica um motor essencial do desenvolvimento das sociedades, nenhuma área do Saber pode pretender implantar-se e desenvolver-se sem a componente de investigação devidamente institucionalizada. Integrado na Unidade de Investigação em Ciência, Tecnologia e Sociedade o Centro de Ciência Política faz a articulação entre a Licenciatura e o Mestrado, integrando no seu grupo de investigadores docentes e discentes, com vários projectos em curso. Organização de conferências, colóquios, workshops; revista «Res Publica – revista Lusófona de Ciência Política», Dicionário dos Fascismos, traduções de obras clássicas, são, entre outras, algumas das actividades do Centro

Investigadores: Narana Coissoró (D), Regina Queiróz (D), José António Gouveia Lopes Ribeiro (D), Fernando dos Santos Neves (D), Nuno Cardoso da Silva (M), Luís Bensaja Dei Schiró

(M), Fátima Moura Roque (D), Fernanda Neutel Pereira (D), José Guerreiro (D), António Filipe Gaião Rodrigues (M), Fernando Rui de Sousa Campos (M), António Almeida Tomé (M), (Colaboradores) Fernando Pereira Marques (D), Alfredo Margarido (D).

6.2.10. Linha de acção em Africanologia/Estudos Africanos (Unidade de Investigação – Ciência, Tecnologia e Sociedade)

Responsável: Fernando Campos

A linha de acção em Africanologia/ Estudos Africanos visa promover, incentivar e apoiar a investigação em Estudos Africanos, conforme as intenções estatutárias da «Sociedade Africanológica de Língua Portuguesa» (SALP) e da «Associação dos Cientistas Sociais do Espaço Lusófono» (ACSEL).

Alfredo Margarido (D), Fernando dos Santos Neves (D), Aníbal Gonçalves (D), Fátima Moura Roque (D), Benjamin Pinto Bull (D), João Vicente Martins (D), Fernando Sousa Campos (M), Olga Iglésias (M), Manuel Antunes (M), José Ampagatubó (M), Celestino Macedo (L) , Colaboradores: José Fialho Feliciano (D), Mário Moutinho (D)

6.3. Observatório de Políticas de Educação e Contextos Educativos (nº 747 FCT)

Coordenador: António Neves Duarte Teodoro

A Unidade I&D Observatório de Políticas de Educação e de Contextos Educativos foi constituída em 1997 para responder a dois objectivos principais: (a) propiciar um suporte institucional ao trabalho de investigação dos docentes da área de Educação da ULHT, e (b) apoiar o trabalho científico dos estudantes da Universidade, sobretudo os de pós-graduação. Por ausência de investigadores em número suficiente, o Observatório associou-se então a outros Centros existentes na Universidade Lusófona, constituindo a Unidade de Estudos e Investigação de Ciências Sociais Aplicadas, acreditada como unidade de I&D no âmbito do anterior Programa de Financiamento Plurianual de Unidades da FCT-MCT (1998-2001). Acompanhando o crescimento e consolidação da Área de Educação da ULHT, o Observatório aumentou significativamente o número dos seus membros, participando hoje regularmente nas suas actividades

científicas mais de 50 investigadores, dos quais 12 doutorados, o que permitiu equacionar a sua autonomização, que se concretiza com a presente candidatura. No campo específico da investigação científica, o Observatório de Políticas de Educação e de Contextos Educativos possui 2 projectos aprovados e financiados no âmbito do Programa Sapiens 2000 (um dos quais também co-financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian) e 3 outros projectos apresentados ao concurso de Janeiro de 2001 da FCT, que aguardam apreciação por parte da FCT. No campo do Desenvolvimento e Extensão Universitária, o Observatório tem sido objecto de diversas solicitações de que se destacam: (a) participação no estudo europeu conduzido pela rede Eurydice, intitulado *Attractiveness, Profil and Occupational Content of the Teaching Profession*; (b) actualização do website Eurydata/Eurydice no que respeita a Portugal. Regularmente, desde 2000, o Observatório tem realizado colóquios científicos com uma qualificada participação de investigadores nacionais e internacionais (e.g. Carlos Alberto Torres, Philippe Perrenoud, Moacir Gadotti, António Nóvoa, Stephen R. Stoer, Licínio Lima, Mel Ainscow, Odete Valente, e, em 2002, Michael Apple, Miguel Zabalza, José Alberto Correia, Maria do Céu Roldão, José Augusto Pacheco). Sob a direcção científica do Observatório, existem duas colecções de livros e papers na editora da Universidade. Sublinhe-se, por último, que membros do Observatório tiveram, no período considerado, dois importantes prémios científicos: à Doutora Áurea Adão foi concedido, em 1999, o Prémio Rui Grácio da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação; à Doutora Manuela Guilherme foi concedido o 2001 Birkmaier Award, do American Council on the Teaching of Foreign Languages. Em Dezembro de 2001, com o objectivo de reforçar a cooperação de campos científicos próximos e de reunir numa mesma UID massa crítica suficiente, foi decidido associar ao Observatório dois Centros existentes na ULHT no âmbito do Departamento de Educação Física, Desporto Escolar e Lazer: (I) Centro de Estudos em Exercício e Saúde; e, (II) Centro de Estudos de Educação Física e Desporto Escolar. A organização do «Observatório de Políticas de Educação e de Contextos Educativos» encontra-se definida em Regulamento Interno aprovado em 26 de Abril de 2000. Para além de definir os objectivos e as finalidades da Unidade – Investigação, formação e intervenção comunitária –, o Regulamento Interno aponta os seguintes órgãos de gestão, administração e acompanhamento: – Conselho Científico, constituído por todos os membros doutorados e por membros não doutorados, quando coordenadores de projectos aprovados e enquanto estes

decorrerem); – Coordenador Científico, obrigatoriamente um investigador doutorado, eleito em Conselho Científico por um período de 3 anos. O Coordenador Científico é o Director do Centro; – Comissão de acompanhamento científico, constituída por investigadores de reconhecido mérito científico, exteriores ao Centro, de Universidades portuguesas ou estrangeiras. As actividades do Centro estão presentemente estruturadas segundo 3 (três) linhas de investigação: Linha 1 – Estado, Políticas Educativas e Mudança Social (coordenação: Prof. Doutor António Teodoro), Linha 2 – Memórias da Escola no Espaço Lusófono (coordenação: Prof. Doutora Áurea Adão), Linha 3 – Construção Pessoal e Diversidade de Saberes (coordenação: Prof. Doutor Oscar C. Sousa e José B. Duarte). Estão ainda em estudo a possível constituição de novas linhas de investigação, nomeadamente no campo das TIC, da Educação Matemática, da Formação de Professores e das Necessidades Educativas Especiais. A integração de dois Centros de Estudo pertencentes ao Departamento de Educação Física, Desporto e Tempos Livres, obrigou a uma reorganização interna, passando a nova UID Observatório de Políticas e de Contextos Educativos a ser constituída por três Centros de Estudos: – Centro de Estudos Educação, Desenvolvimento e Políticas Educativas (Coordenação: Prof. Doutor António Teodoro), – Centro de Estudos em Exercícios e Saúde (Coordenação: Prof. Doutor Jorge Prôença), – Centro de Estudos em Educação Física e Desporto Escolar (coordenação: Prof. Doutora Ana Leça da Veiga). Os órgãos científicos e de gestão da nova UID são os anteriormente referidos no Regulamento de 26 de Abril de 2000, agora adaptados à nova situação resultante da inclusão dos dois novos Centros.

Investigadores: Ana Maria Leça da Veiga Paz Leça da Veiga (D), Áurea do Carmo Conceição Adão (D), Carlos Alberto de Campos Barros Gonçalves (D), Francisco Alberto Ramos Leitão (D), Jorge dos Santos Prôença Martins (D), José Bernardino Pereira Duarte (D), José Maria Teixeira Dias (D), Luís Gabriel Gago Horta (D), Manuel Tavares Gomes (D), Maria Odete Pereira da Silva Emygdio da Silva (D), Oscar Conceição de Sousa (D), José Carlos Morais da Cruz (M), Luzia Maria S. Mendes Banheiro (M), Albano Paulo Jorge Fernandes Rodrigues dos Santos (M), Ana Paula Cosme (M), Ana Sofia António (M), Angela Maria Cardoso Victor (M), António João Labisa Palmeira (M), Carla Sofia Serrano Ferreira (M), Daniel Augusto de Melo Rosa (M), Dulce Maria Morais A Franco (M), Édio Martins (M), Isabel Sanches Fonseca, (M) João José Marques da Silva (M), João Paulo Duarte Ramos (M), José Gregório Viegas Brás (M), Josiane Domingas Bertoja Pariz (M),

Luís António Fernandes Bom (M), Luís Filipe Santana Júlio (M), Maria da Conceição Mourão Vieira da Silva (M), Maria da Graça P. Gonçalves (M), Maria Gisela Jardim do Nascimento (M), Maria Helena Guerra Rodrigues (M), Maria José Remédios (M), Maria Madalena Cunhal Vaz Saraiva (M), Maria Manuel Calvet Ricardo (M), Maria Neves Leal Gonçalves (M), Maria Zélia Caldeira de Geraldês Nunes (M), Mário Luís Castro Guimarães (M), Pedro José Madaleno Passos (M), Raquel Maria dos Santos Sajara Barreto (M), Raúl da Silva Mendes (M), Rosa Serradas Duarte (M), Rosana Peixoto Gonçalves (M), Rui Pedro Catalão Neves Petrucci (M), Verone Lane Rodrigues (M), Alexandra Manuela Garcês Caramelo (L), Alfredo Bernardo Serra (L), Alfredo Noré S. Muacahila (L), António Duarte Morais (L), António Pedro Raposo Marques Vidal (L), Carla Cristina Marques Galego (L), Débora Miscow Coutinho Dutra (L), Deolinda Carvalho Machado (L), Didácio dos Santos Gonçalves Frei (L), Esmeralda Maria Gomes do Espírito Santo (L), Flórida Janete Fernandes Velho (L), Idalina de Jesus Palma (L), João José da Silva Santos (L), Jorge Augusto de Jesus Martins (L), Jorge Manuel Horta Trigo Mira (L), José António Cordeiro Martins Nobre (L), Josiane Domingas Bertoja Pariz (L), Lídia Maria Costa Figueiredo (L), Maria de Jesus Costa (L), Maria do Rosário Batalha (L), Maria Helena de Jesus Felício (L), Maria José Reis Marques (L), Maria Madalena Cabrita Mendes (L), Maria Rosa Silvestre (L), Maria Teresa Salgado de Barros Conde (L), Paula Susana Caracóis (L), Pedro Borges (L), Pedro Miguel da Silva Rocha (L), (Bolsseiros) Alberto Albuquerque Gomes (D) (Colaboradores) Afonso Celso Caldeira Scocuglia (D), José Eustáquio Romão (D), Maria Lúcia Marcondes Carvalho Vasconcelos (D), Octávio Machado Lopes de Mendonça (D), Zita Ana Lago Rodrigues (D).

6.4. Unidade de Investigação em Psicologia Cognitiva e da Aprendizagem (nº471 FCT)

Coordenador: Francisco Gomes Esteves

O Centro de Estudos de Psicologia Cognitiva e da Aprendizagem (CEPCA) é uma estrutura de carácter permanente integrada no Departamento de Psicologia da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, que visa a promoção e coordenação de investigação científica no domínio da Psicologia Experimental, Cognitiva e da Aprendizagem. Os objectivos gerais do CEPCA são: – aprovar, promover, coordenar e apoiar projectos de investigação em Psicologia Experimental, Cognitiva e da Aprendizagem; –

desenvolver programas e projectos de investigação; – divulgar os resultados das actividades de investigação e desenvolvimento; – promover actividades de formação, investigação, difusão e desenvolvimento nas diferentes linhas de investigação do CEPCA, no âmbito do Departamento de Psicologia da ULHT; – disponibilizar recursos humanos e materiais aos projectos; – contribuir para o intercâmbio entre organismos e departamentos ligados à investigação, promovendo o seu reconhecimento e apoio por entidades nacionais e/ou estrangeiras; – apoiar os interesses das comunidades académica e educacional; Linhas de investigação:

Bases evolutivas do comportamento humano (Psicologia Evolutiva, Etologia humana e de outros primatas) Psicologia das Emoções (reações emocionais, psicofisiologia, percepção e avaliação afectiva, perturbações emocionais) Psicologia da Excepcionalidade (sobredotação, criatividade, necessidades especiais, autismo)

História: O CEPCA foi fundado em 1997, com o objectivo principal de promover o desenvolvimento e implementação de investigação científica na área da Psicologia experimental, cognitiva e da aprendizagem na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Estando integrado no Departamento de Psicologia, o CEPCA é constituído por três estruturas básicas: o Laboratório de Psicologia Experimental, o Centro de Aconselhamento para Estudantes e o Laboratório de Bio-acústica e Cognição Animal.

O Laboratório de Psicologia Experimental coordena e desenvolve projectos de investigação em psicologia experimental básica e clínica, o Centro de Aconselhamento desenvolve e testa empiricamente programas de tratamento e apoio psicológico a estudantes, e faz o diagnóstico, a avaliação e a prevenção de perturbações emocionais, e o Laboratório de Bio-acústica desenvolve programas de condicionamento operante com periquitos. Entendendo a perspectiva cognitiva de uma forma abrangente, os trabalhos desenvolvidos no CEPCA reflectem os interesses dos seus investigadores, nomeadamente, o estudo dos processos básicos (percepção, memória, aprendizagem), com um grande enfoque no estudo das emoções e das perturbações emocionais (incluindo a componente psicofisiológica), enquadrado numa perspectiva evolutiva do comportamento. O CEPCA é uma unidade de investigação reconhecida pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT). Na avaliação de 2002 das unidades de investigação em Portugal, o CEPCA teve a classificação de Muito Bom. No âmbito do CEPCA foram já executados e concluídos dois projectos de investigação financiados pela Fundação para a Ciência e Tecnologia. O projecto «Expressões

faciais emocionais e fobia social», com a colaboração de Arne Öhman e Daniel Lundqvist do Instituto Karolinska de Estocolmo, e o projecto «Processamento automático e estratégico na fobia social», em colaboração com o Núcleo de Estudos e Intervenção Cognitivo-comportamental da Universidade de Coimbra, coordenado por José Pinto Gouveia. Foi também concluído um projecto financiado pela Fundação Bial «Psicofisiologia das emoções: Aprendizagem não consciente», que contou com a colaboração de Anders Flykt, da Universidade MidSweden, Suécia. Colaborámos também num projecto internacional coordenado por Mats Olsson, da Universidade de Uppsala, «Putative pheromones and their effects in humans». Actualmente decorrem dois projectos de investigação com financiamento externo que tiveram início em 2003, o projecto «Os efeitos dos jogos electrónicos com equipamento de realidade virtual na activação psicofisiológica, estruturas cognitivas, estado emocional e comportamento agressivo», coordenado por Patrícia Arriaga Ferreira e apoiado pela Fundação Bial, e o projecto «Comportamento facial e atracção social», coordenado por Augusta Gaspar e financiado pela FCT. Colaboração nacional e internacional: – Núcleo de Estudos e Intervenção Cognitivo-comportamental da Universidade de Coimbra – Hospital Júlio de Matos – Mats Olsson, Universidade de Uppsala – Anders Flykt, MidSweden University, Östersund – Arne Öhman, Instituto Karolinska, Estocolmo – Center for the Study of Emotion and Attention, Gainesville, EUA. – Departamento de Processos Básicos da Universidade Complutense, Madrid – Associação Nacional para o Estudo e Intervenção na Sobredotação (ANEIS) – Burger Zoo, Arnhem (Holanda) – The Columbus Zoo and Aquarium (Columbus, EUA) – Escola da Voz do Operário.

Investigadores: Américo Baptista (D), Augusta Gaspar (D), Edgar Galindo (D), Edgar Pereira (D), Francisco Esteves (D), Sara Ibérico Nogueira (D), José Bentes (D), Beatriz Rosa (M), Fátima Lory (M), Isabel Santos (M), Paula Carneiro (M), José Brites (M), Marina Carvalho (M), Patrícia Arriaga Ferreira (M), Sandra Soares (L). Joana Rosa (L),

6.5. Unidade de Investigação em Economia Aplicada (nº 703 FCT)

Coordenador: Abel Luís da Costa Fernandes

O Centro de Investigação em Economia Aplicada, criado em 2001 como um subgrupo da Unidade de Estudo e Investigação em Ciências Sociais Aplicadas da ULHT,

desenvolve investigação científica na área da economia teórica e aplicada. É provavelmente, o primeiro centro de investigação na área de economia e gestão a ser criado no seio de uma Universidade privada em Portugal e procura a sua afirmação científica, apresentando-se como uma unidade autónoma de investigação científica. Os seus objectivos são os seguintes: – Obtenção de resultados científicos passíveis de disseminação internacional, nomeadamente, através da publicação em revistas científicas nacionais e internacionais. – Promover a investigação de jovens investigadores, como demonstra a sua composição, onde 60% dos seus doutorados obtiveram o seu Doutoramento em 2000/2001. – Participação em encontros científicos nacionais e internacionais com o objectivo de apresentar os resultados da investigação dos membros do centro. – Realização de projectos de investigação, procurando parcerias com outras instituições nacionais e internacionais. Já estão em curso colaborações com investigadores da Universidade Nova de Lisboa, Universidade da Madeira, Universidade dos Açores, Universidade do Minho, Banco de Portugal, Université Lumière Lyon 2 e a Norwegian School of Economics and Business Administration. – Realização de colóquios e conferências. – Difusão dos resultados do centro, promovendo a cultura científica. O objectivo é procurar aumentar o conhecimento da realidade económica e social de Portugal, bem como fazer chegar aos agentes económicos, resultados que permitam uma melhor compreensão dos mecanismos que dão origem a determinadas relações económico-sociais. – Criação de pós-graduações, Mestrados e Doutoramento. Já estão em processo de acordo as parcerias com a Universidade de Lyon 2, o Instituto Europeu de Florença e Universidade Complutense de Madrid. – Actividades editoriais: o Centro já iniciou em 2001 a publicação de uma série de working papers (a primeira numa Universidade privada); está previsto para 2002 o início da publicação de uma série de teses de doutoramento e a publicação de um livro de texto de Economia Pública. 1. Coordenador Científico. 1.1. O Coordenador Científico do Centro é eleito pelos membros do Conselho Científico. 1.2. Compete ao Coordenador Científico do Centro a coordenação e supervisão das actividades do Centro. 2. Conselho Científico. 2.1. O Conselho Científico é composto pelos investigadores doutorados da unidade. 2.2. Compete ao Conselho Científico a apreciação do plano de actividades anuais e o acompanhamento das actividades de investigação do centro, elaborando relatórios anuais sobre essas actividades. 2.3. Compete ao Conselho Científico apreciar o orçamento do Centro. 3. Comissão Externa de Aconselhamento Científico. 3.1. A Comissão Externa de Aconselhamento Científico é composto

por investigadores de reconhecido mérito internacional. 3.2. Compete à Comissão Externa de Aconselhamento Científico o acompanhamento das actividades do Centro e a realização de relatórios anuais sobre essas actividades. Composição da Comissão Externa de Acompanhamento Científico: Trond Bjørndal, Norwegian School of Economics and Business Administration e da University College of London. Juan Jimeno, Universidad Alcalá de Henares e FEDEA. Christian Le Bas (a confirmar), Centre Auguste et Léon Walras, Université Lumière Lyon 2. Pedro Telhado Pereira, Director do Departamento de Economia e Gestão da Universidade da Madeira, IZA e CEPR. O Centro de Investigação em Economia Aplicada dispõe das seguintes instalações e infra-estruturas: – Gabinetes para os seus membros. – Material informático – computadores, impressoras, scanners e outros equipamentos de reprodução e armazenamento de informação. – Secretariado. – Apoio de serviços administrativos e financeiros. – Apoio informático e de software. – Salas disponíveis para conferências, seminários e formações pós-graduadas. – Biblioteca e centro de documentação.

Investigadores: Rita Dias Bessone Basto (A), Ana Cristina Freitas Brasão (D), Augusto Manuel Nunes Henriques (D), Filipa Dias de Mello Sampayo Brandão de Brito (D), Fernando de Almeida Cavaco (D), José Pedro Bento Ribeiro Pereira (D).

6.6. Centro de Investigação em Comunicação Aplicada, Cultura e Novas Tecnologias (nº 722 FCT)

Coordenador: Maria Cláudia Silva Afonso e Álvares

O Centro de Investigação em Comunicação Aplicada, Cultura e Novas Tecnologias (CICANT) é uma associação integrada na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT), constituindo esta última a sua instituição de acolhimento. O CICANT resulta do esforço conjugado dos docentes do Departamento de Ciências da Comunicação e da Informação da ULHT no sentido de criarem uma unidade autónoma que integre e potencie as actividades de investigação que vinham sendo desenvolvidas por estes docentes de forma individualizada e relativamente dispersa. O CICANT tem por objecto social o desenvolvimento e a divulgação da investigação científica, bem como a produção e distribuição de conteúdos científicos nos domínios da comunicação aplicada, cultura e novas tecnologias. O CICANT orienta-se de acordo com os seguintes fins: – Contribuir para a realização de projectos de

investigação a título individual ou colectivo, sejam estes gerados internamente ou propostos por outros agentes a operar nas esferas da cultura, do ensino, das empresas e das instituições públicas e privadas; – Estabelecer com o Departamento de Ciências da Comunicação e da Informação da ULHT uma permanente troca de conhecimentos, experiências e iniciativas de carácter científico, tanto na docência como na investigação, com benefício mútuo; – Atrair e fixar jovens investigadores; – Apoiar a actividade investigativa de mestrados, doutorandos e pós-doutorandos; – Publicar os trabalhos científicos dos seus membros ou ainda outras investigações prosseguidas no âmbito de mestrados, doutoramentos e pós-graduações, para o que criará uma publicação científica com carácter periódico; – Assegurar um intercâmbio regular com instituições e centros de investigação congéneres, nacionais e estrangeiros, incentivando a participação em projectos de interesse comum; – Organizar conferências, seminários e outras manifestações públicas, numa perspectiva disciplinar ou pluridisciplinar, que contribuam para a extensão, e também para o aprofundamento, de novas tendências da investigação em comunicação aplicada, cultura e novas tecnologias. 1– Estrutura: O Centro de Investigação em Comunicação Aplicada, Cultura e Novas Tecnologias (CICANT) é constituído pelos seguintes órgãos sociais: Direcção: A Direcção é o órgão executivo, cabendo-lhe a administração e representação do CICANT de acordo com as orientações definidas pelo Conselho Científico e ratificadas pela Assembleia Geral. A Direcção é constituída por um Presidente, um Secretário e um Tesoureiro. O seu Presidente é obrigatoriamente um investigador doutorado. Os actuais membros da Direcção são o Prof. Doutor Rogério Ferreira de Andrade, que preside, a Prof. Doutora Maria Cláudia Álvares, secretária, e o Prof. Dr. Manuel José Damásio, Tesoureiro. Assembleia Geral: A Assembleia Geral é constituída por todos os membros do CICANT, sendo dirigida por uma Mesa composta por um Presidente e um Secretário. À Assembleia Geral cabe eleger a Direcção e ratificar quer os planos anuais de investigação, quer os relatórios científicos e financeiros. Os seus actuais dirigentes são o Prof. Doutor José Bragança de Miranda, que preside, e o Prof. Dr. Vítor Flores, secretário. Conselho Científico: O Conselho Científico é constituído por todos os investigadores doutorados e pelos coordenadores de projectos aprovados, sendo presidido pelo Presidente da Direcção. Ao Conselho Científico cabe aprovar projectos de investigação, definir e orientar a política científica, bem como promover uma política editorial e de divulgação da actividade investigativa do CICANT. Conselho Fiscal: O Conselho Fiscal é constituído por um Presidente e um Secretário, sendo

eleito em Assembleia Geral. Compete ao Conselho Fiscal conferir os documentos de despesa, a legalidade dos pagamentos efectuados e, ainda, emitir parecer sobre o Relatório e Contas da Direcção e do Conselho Científico. Os seus actuais membros são o Prof. Doutor Luís Filipe Teixeira, que preside, e a Prof. Dra Maria Amélia Faia, secretária.

2. Linhas de Investigação e respectivos responsáveis.

2.1. Comunicação, Cultura e Tecnologias – Responsável: Prof. Doutora Cláudia Álvares. 2.2. Comunicação Aplicada – Responsável: Prof. Doutor António Machuco Rosa. 2.3. Ensino à Distância, Novas Literacias e Tecnologias da Informação – Responsável: Prof. Doutor Filipe Teixeira. 2.4. Estudos dos Média e do Jornalismo – Responsável: Prof. Doutor Jorge Leandro Rosa. 2.5. Investigação em Suportes Audiovisuais e Multimédia – Responsável: Prof. Doutor António Machuco Rosa. 2.6. Linguagens Especiais, Percepção e Novas Tecnologias – Responsável: Prof. Doutor Augusto Deodato Guerreiro. 2.7. Representações, Comportamento e Processos de Comunicação nas Organizações – Responsável: Prof. Doutor Rogério Ferreira de Andrade.

1. Instalações e Infra-estruturas do CICANT: – Gabinete multi-usos; – Pequena biblioteca especializada; – 3 computadores em rede e respectivos periféricos (2 printers, scanner de alta resolução, leitor-gravador de CDs); – Software de rede e aplicações multimédia avançadas. 2. Instalações e Infra-estruturas do Departamento de Ciências da Comunicação e da Informação/Universidade Lusófona (instituição de acolhimento). Dispõe de um Centro de Competências AVID, SONIC, Microsoft Web TV (dotado de uma infra-estrutura de Pós-graduação Audiovisual e Multimédia), vocacionado para a investigação e desenvolvimento nas áreas de edição não-linear, sonoplastia, composição digital de imagem, animação e modelação 3D, autoria multimédia, sistemas de informação geográfica e produção de conteúdos para novos media, nomeadamente internet móvel e televisão interactiva. Esta infra-estrutura integra as seguintes valências laboratoriais: – Laboratório de Edição Não-Linear e Composição Digital de Imagem (Centro de Desenvolvimento AVID); – Laboratório de Autoria Multimédia e Produção DVD (Centro de Desenvolvimento SONIC); – Laboratório de Animação 3D; – Laboratório de GIS (Centro de Desenvolvimento ESRI); – Laboratório de Edição Digital de Som (Centro Digidesign); – Laboratório de Televisão Interactiva (Sony IDTV); – Laboratório de Cinema Digital; – Laboratório de Produção Audiovisual. A infra-estrutura que está implantada na Universidade Lusófona envolve os mais variados equipamentos de produção audiovisual e multimédia, de que se destacam: estações de edição não-linear Avid Média Composer, estações de edição não-linear Avid Express, Estações Avid

Protools para tratamento de som, 1 estação Avid DS para composição digital de imagem, 10 estações Avid XSI para modelação e animação 3D, 6 estações MAC G4 para autoria e encoding de DVD, um estúdio e uma régie de televisão totalmente equipados, um estúdio de som, 4 unidades de codificação de produção de conteúdos IDTV, 10 estações MAC G4 para produção web e 25 estações PC. O conjunto destas máquinas está ligado através de uma rede dedicada de transferência e armazenamento de conteúdos audiovisuais, suportada num servidor AVID UNITY, num servidor UNIX e num servidor NT. A Universidade possui ainda um vasto parque de máquinas de captação de imagem nos formatos Dv-Cam, DVC-Pro e S-VHS, para além do equipamento de som e iluminação complementar.

Investigadores: José Augusto Nunes Bragança de Miranda (A), António José Machuco Pacheco Rosa (D), Augusto Deodato Guerreiro (D), Inês Godinho Mendes Viveiros Gil (D), Jorge Manuel Leandro de Oliveira Rosa (D), José Manuel de Figueiredo Gomes Pinto (D), Luís Filipe de Bragança e Sousa da Silva Teixeira (D), Maria Constança Pignateli de Sousa Vasconcelos (D), Stefan Hubertus Rosendahl (D), Alexandre Pereira (L), Inês Oliveira (L), Jorge Carvalho (L), Manuel José Damásio (L), Sofia Águas (L), Amélia Faia (L), Valter de Matos (L), Filipe Luz (L), Damasceno Dias (L), Jorge Paixão da Costa (L), Filipe Vale (L), Rui Pereira Jorge (L), Teresa Mendes (L), Vítor Flores (L), Sandra Rocha (L), Paulo Ferreira (L).

7

Projectos de investigação científica e de desenvolvimento tecnológico em todos os domínios científicos apresentados para avaliação e financiamento na FCT no período 1999-2004

7.1. Projectos apresentados 1999

POCTI/CED/32564/99

A Construção da Profissão Docente no Ensino Secundário (1947-1974). Formação, Percursos, Identidades

Coordenador: António Neves Duarte Teodoro

Data de Início: 01-05-2000

Descrição Sumária e Objectivos:

O carácter tardio e retórico da construção da escola de massas em Portugal, reforçado pelo exercício de tecnologia social que marcou a política educativa do Estado Novo, visando impedir que a instituição escolar pudesse ser utilizada como

instância de ascensão social, originou um ainda mais tardio desenvolvimento do ensino secundário. Só após a II Guerra Mundial, em resultado de um conjunto de profundas «mudanças invisíveis» iniciadas na década de 50, é que se verifica um rápido acréscimo da procura de ensino secundário, sobretudo liceal, que não é acompanhada por uma suficiente oferta por parte do Estado, dominado durante muito tempo por sectores que temiam que a massificação escolar conduziria a uma «diluição das elites». Num contexto nacional onde os trabalhos de investigação sobre o período que mediou entre o pós-guerra e a Revolução Portuguesa de 1974 são muito reduzidos— e praticamente ausentes quando nos reportamos aos professores do ensino secundário — o projecto pretende acrescentar conhecimento neste campo da socio-história da educação, tomando como objecto privilegiado de estudo os professores e as condições de exercício da actividade docente. A pesquisa assumirá uma grande diversidade de domínios de análise e de «olhares» sobre os professores, envolvendo tanto as perspectivas oficiais como as perspectivas contra-hegemónicas, em campos como a formação, as formas de organização e resistência, a imagem social transmitida pela imprensa, os percursos de vida, os dispositivos de controlo e de repressão. Nesta perspectiva, as metodologias a utilizar serão igualmente plurais, desde a análise documental, em alguns casos procedida da recolha e classificação de espólios particulares, às entrevistas, às histórias de vida, à análise estatística e quantitativa. Centrado sobre a realidade portuguesa, não se descurará todavia, uma perspectiva comparada, em particular sobre o papel desempenhado por organizações internacionais como a OCDE em certos processos nacionais. Não sendo o presente mais do que uma pequena fatia de futuro agarrada a uma pequena fatia de passado, o projecto será conduzido no sentido de deixar quadros de referência, fontes documentais e outros elementos que permitam futuros trabalhos de investigação neste campo, em particular no âmbito da formação pós-graduada, que ajudem a tornar compreensível esse período-chave da nossa história contemporânea, que molda, decisivamente, algumas das actuais características do sistema de ensino e da profissão docente.

Equipa de Investigação: José Bernardino Pereira Duarte, Maria Manuela Branco Calvet de Magalhães Gomes Ricardo, Isabel Rodrigues Sanches da Fonseca, José Gregório Viegas Brás, Abel Marques Gonçalves, Ana Sofia Pereira do Amaral António, Maria Clotilde Ferreira dos Santos, Maria Helena Augusto das Neves Gorjão, José Carlos Morais da Cruz, Daniel Augusto de Melo Rosa, Rosa Maria da Silva Serradas Duarte.

POCTI/CED/33546/99

O Público dos Museus em Portugal: Caracterização e Motivações
Coordenador: Mário Caneva Magalhães Moutinho

Data de Início: 01-05-2000

Descrição Sumária e Objectivos:

A investigação incide no estudo dos públicos dos museus em Portugal procurando caracteriza-los e esclarecer as suas motivações e expectativas. O método de investigação baseia-se na realização por um lado de um inquérito geral (indivíduos e agrupamentos) com recurso em particular a entrevistas não directivas e a questionários fechados e por outro lado, ao trabalho de terreno — field work — mais próprio da metodologia da antropologia, para observação directa de comportamentos, de procedimentos, de cálculo de tempos e de opções espaciais e culturais. Este estudo toma por base a situação da museologia contemporânea em Portugal a qual se enquadra num processo amplo de mudança da sociedade portuguesa e da museologia em geral. Será tido em consideração a existência de vários tipos de museu (nos extremos: museus de objectos/museus de ideias e museus de massas/museus comunitários) e a existência de público de museus, público de exposições de museus e de público de exposições sem vínculo museológico. Esta precaução resulta entre outras razões, do facto de que as funções tradicionais dos museus — Recolha, Investigação, Exposição — assumirem importâncias diferenciadas, sendo que o elemento exposição (e por consequência: Público) tem cada vez maior destaque. Este facto implica por seu lado a progressiva adopção de modelos de gestão sujeitos aos princípios do serviço público e dos critérios do Mercado. Este estudo implica também que se aborde as questões das motivações e das expectativas no seio dos agrupamentos de análise que vierem a ser definidos, quer se trate de grupos escolares ou de turistas à chegada aos aeroportos. Um aspecto interessante será a relação entre a informação, a motivação e o comportamento. Ou seja, até que ponto um indivíduo bem informado sobre determinado museu e à priori interessado em visitá-lo, concretiza ou não essa visita, em função de aspectos práticos, hábitos, falta de tempo, etc. Por outro lado, será interessante estudar a influência das expectativas, baseadas ou não em informações correctas e actualizadas, na experiência emocional do sujeito durante a visita e na opinião com que fica do museu/exposição. Este estudo terá em consideração o estado actual das investigações neste domínio noutros países procurando situar-se no vasto campo do estudo de público dos museus. O objectivo principal será o de

compreender melhor este aspecto da sociedade e de fornecer conhecimentos e porventura orientações para a definição de uma política museológica global e melhorar a programação museológica dos museus. Isto no âmbito mais vasto do desenvolvimento sustentável dos lugares e das regiões a partir da valorização e do reconhecimento social dos seus recursos culturais e patrimoniais. Este último propósito liga-se intimamente com um conceito de desenvolvimento baseado na melhoria da qualidade de vida das populações, entendida não só no quadro dos bens materiais, como no do acesso a serviços de qualidade mas também na óptica do reforço da identidade local. Para realizar esta investigação reunimos uma equipa pluridisciplinar: Antropologia/Museologia: PhD Mário Moutinho; Psicologia: PhD Francisco Esteves; Metodologia das Ciências Sociais: PhD Isabel André; Desenvolvimento: PhD Zoran Roca; Museologia: MA Estudos: Judite Primo; Metodologia das Ciências Sociais e Sociogeografia: MA F. João Moreira. Os dois bolsheiros previstos serão de preferência alunos do Mestrado em Museologia.

Equipa de Investigação: Francisco Gomes Esteves (D), Zoran Roca (D), Isabel Margarida de Almeida André (D), Judite Santos Primo (M), Fernando João Moreira.

7.2. *Projectos apresentados 2000*

Projecto nº 32744

A Educação na Imprensa Periódica Portuguesa (1945-1974)

Coordenador: Áurea do Carmo da Conceição Adão

Data de Início: 01/05/2000

Descrição Sumária e Objectivos:

Em Portugal, no Início do Estado Novo, com o aparecimento da Censura e os condicionalismos por ela impostos, parte da imprensa dita «pedagógica» deixa de ser publicada. Por esta razão, a partir dos anos 30, são os jornais nacionais e regionais que se ocupam da divulgação de notícias/informações do quotidiano da Escola, discursos governamentais e de hierarquia intermédia, artigos de opinião reflectindo a situação da Educação e do Ensino em Portugal e, em uma ou outra ocasião, informações sobre os sistemas educativos de outros países. Por vezes, a imprensa periódica contém elementos que são omitidos ou, pela sua diminuta dimensão, passam despercebidos em outras fontes disponíveis. Esta documentação, dispersa e diversificada, não é de fácil acesso ao investigador, devido à morosidade exigida pela pesquisa de

um tema específico e, em certas situações e localidades, à inexistência de colecções completas dos jornais. O projecto A Educação na imprensa diária portuguesa (1945-1974) consiste na inventariação sistemática de notícias/informações/discursos/artigos de opinião/estudos publicados nos diários O Comércio do Porto, Diário da Manhã, Diário de Lisboa, Diário de Notícias, Novidades, República e O Século, e nos jornais regionais Comércio do Funchal e Jornal do Fundão com vista à elaboração de um Roteiro de fontes provenientes daqueles títulos a utilizar em trabalhos historiográficos tendo por objecto a história da educação recente. No período temporal escolhido, tiveram lugar acontecimentos e mudanças estruturais significativas (por ex: Campanha Nacional de Educação de Adultos, alargamento da escolaridade obrigatória, criação de novos estabelecimentos de ensino, o aparecimento da Telescola, as movimentações de estudantes e professores, a Reforma «Veiga Simão») que foram largamente noticiados e objecto de apreciação.

Equipa de Investigação: Áurea do Carmo da Conceição Adão (D), Sérgio Carneiro Campos Matos (D), Daniel Augusto de Melo Rosa, João Manuel Casanova de Almeida, José Carlos Morais da Cruz, Maria Manuela Branco Calvet de Magalhães Gomes Ricardo, Raul da Silva Mendes.

POCTI/CED/36474/2000

Da Relação ao trabalho, do trabalho à Re-invenção do contrato Social

Coordenador: Maria Vera Tormenta Santana

Data de Início: 01-05-2000

Descrição Sumária e Objectivos:

O estudo das Relações Sociais de Género e (d)as Políticas (em termos latos) para a igualdade entre Homens e Mulheres constituem-se como objectivo geral do Projecto. Neste âmbito o CEG propõe-se:

1. Elaborar estudos, dentro do quadro da Sociologia, sobre práticas e trajectórias sociais, discursos e representações sociais, atravessados por assimetrias de género e por negociações quotidianas dos papeis e poderes femininos e masculinos, capazes de, pelo facto de virem a ser instrumentos de reflexão, se constituírem indirectamente como agentes de mudanças sociais;
2. Desenvolver acções, enquadradas por investigações científicas, dirigidas aos dois géneros, às várias gerações e a múltiplos actores/atrizes sociais, capazes de se constituírem directamente como propostas e espaços de

- mudanças sociais nas relações sociais de género e nas políticas de igualdade entre homens e mulheres;
3. Reflectir sobre possíveis mudanças sociais – objectivas e subjectivas – relativas à articulação entre tempos de trabalho e de não-trabalho, entre géneros, entre gerações;
 4. Criar fundamentos para uma disciplina – que se quer científica e interventora – inovadora em Portugal – a Sociologia do Género – partindo de e conjugando investigação com acção pedagógica, academia e actores e actrizes sociais.

Para a concretização destes objectivos serão desenvolvidas quatro vertentes fundamentais: a primeira diz respeito ao «Discurso Amoroso Feminino», a segunda às «Imagens do Corpo da Mulher», a terceira às «Mulheres em Centros de Decisão», a quarta à «Conciliação Trabalho/ Família». Um Seminário sobre o Género culminará o trabalho desenvolvido, apresentando e discutindo os resultados obtidos. A relativa unidade metodológica entre vertentes – metodologia qualitativa – contribui para a reflexão sobre a pertinência e as possíveis limitações destas metodologias na área da Sociologia do Género. Os resultados obtidos nas várias vertentes encontram-se intimamente ligados, o que possibilita uma confrontação entre si e com os quadros teóricos subjacentes.

Os resultados de todas as vertentes, apresentados, confrontados e discutidos no Seminário contribuem para a consolidação de uma identidade científico-profissional e para o reconhecimento científico-institucional na área disciplinar «Sociologia do Género».

O CEG pretende criar espaços de diálogo entre práticas e vozes diferenciadas pelo género, pela posição enquanto actores e actrizes sociais (da academia e fora dela), pela geração (jovens e não jovens), com o muito firme objectivo de colaborar na construção e reconstrução de laços sociais inter-género, inter-sectoriais e inter-geracionais. Deste modo, espera-se contribuir para a reconstrução do contrato social com base nas solidariedades e na equidade entre direitos e deveres para o que se considera imprescindível a desocultação facilitada de caminhos de compreensão de e para a mudança social, dos papéis femininos, dos seus pontos de vista, das suas especificidades, das suas competências, das suas práticas, das suas propostas.

Equipa de Investigação: António Pedro Dores (D), Annie Benveniste (D), Rita Jallinoja (D), José Grosso de Oliveira (D), Faranaz Keshavjee, Cristina Milagre, Paula Morgadinho, Olga Conceição Pedro Neto, Maria João Janeiro, Wanda Guimarães, Rita Clara, Ana Paula Bernardo, Virgílio do Amaral, Maria Gouveia Pereira, Natália Pais, Cecília Duarte.

Projecto

António Nunes Ribeiro Sanches – Intermediário Científico e Pensador político. Estudo e publicações das suas Obras Inéditas e Correspondência

Investigador Responsável: João Manuel da Silva Alves
Miranda

Projecto

Estudo Tradução e edição Crítica Bilingue de Textos Clássicos das Religiões

Coordenador: José Augusto Martins Ramos

Data de Início: 01-05-2000

Descrição Sumária e Objectivos:

Projecto

Tradição e Mudança no Espaço Construído do sudeste de Portugal (Mértola e Alcoutim)

Investigador Responsável: Fernando José de Sá Martins
Varanda

7.3. Projectos apresentados 2001

Projecto nº37691

Manuais e construção pessoal do aluno face à diversidade de saberes

Coordenador: José Bernardino Pereira Duarte

Data de Início: 15-10-2001

Descrição Sumária e Objectivos:

Este projecto baseia-se na constatação da influência dos manuais na orientação lectiva (Duarte, 1997, vol.2) o que é corroborado por C. Hummel., coordenador de uma equipa de investigação em três países: «Os manuais escolares determinam em larga medida o que acontece numa sala de aula» (1988:14). E fundamenta-se ainda numa segunda constatação, colhida junto de alunos entrevistados (Duarte, 1977, vol. 1:185), do sentimento de fragmentação a que tende o aluno face à multiplicidade dos conhecimentos escolares, confirmado por autores a citar em 8.3.4.

Os objectivos deste projecto são os de investigar em que medida alguns manuais, adoptados em quatro escolas, promovem a autonomia e construção pessoal dos alunos (conceitos a esclarecer em 8.3.4) face à multiplicidade dos conteúdos e à pluralidade das disciplinas e ainda o de, com base em manuais, contribuir para uma reflexão acerca das

relações de oposição/apoio entre as concepções/interesses dos alunos e os conceitos científicos.

Numa primeira fase, equipas de investigação analisarão manuais de quatro escolas portuguesas, tendo em conta critérios adoptados a partir de Hummel (1988) e de Gérard, F. M. E Roegers, X (1998), em confronto com os programas dessas disciplinas. Analisaram-se sobretudo manuais do 10º ano (1º ano do ensino secundário), na perspectiva de que esse ano constitui a transição do ensino básico para o ensino secundário, em que se tornam mais sensíveis os problemas de aprendizagem e de utilização dos manuais. As disciplinas a considerar são a filosofia, a físico-química, a biologia e a língua portuguesa. A escolha da filosofia fundamenta-se no seu objectivo de desenvolvimento da reflexão crítica globalizada face aos diferentes saberes escolares e sociais. A escolha da físico-química e da biologia devem-se à sua fundamental importância na construção de uma visão científica do mundo. A escolha da língua portuguesa deve-se à sua função transdisciplinar, como base da comunicação das outras disciplinas e nelas se desenvolvendo e diversificando. Uma equipa de investigadores analisará manuais do 8º ano do ensino básico, ano também muito problemático na progressão dos alunos. As disciplinas consideradas são as mesmas, excepto filosofia que não existe nesse ano. Uma outra equipa analisará a problemática dos trabalhos de casa, tendo em referência um manual de física e entrevistando alunos sobre os exercícios aí contidos.

Uma regra geral a ter em conta é a de que cada manual será analisado por um não especialista da disciplina em causa, pela razão de que este pode melhor situar-se no ponto de vista do aluno e melhor compreender a problemática da formulação dos conceitos na mente do estudante. Mas especialistas nas disciplinas consideradas serão consultados para apreciação das análises relativas a cada disciplina.

Numa segunda fase entrevistam-se alunos dessas quatro escolas sobre a sua apreciação desses manuais, estimulando-os a indicarem aspectos estruturais (temas, linguagem), ou pontuais (conteúdos, exercícios) que lhes pareçam exemplificativos de frustração ou sucesso.

Numa terceira fase entrevistar-se-ão delegados dos grupos disciplinares responsáveis pela escolha dos manuais analisados, indagando as razões da escolha e apreciação da utilização. A análise conjunta das apreciações dos alunos e dos professores levará a uma reflexão final e a sugestões de melhoria dos manuais e do processo lectivo na perspectiva do desenvolvimento da autonomia do aluno e da sua realização pessoal face à multiplicidade dos saberes.

Equipa de Investigação: Maria Manuel Branco Calvet de Magalhães Gomes Ricardo, Luís Manuel Cabanelas de Matos Tomé, Esmeralda Maria Gomes do Espírito Santo, Maria Rosa dos Santos Pereira Silvestre, Pedro Manuel Pinho Borges, Alfredo Noré Saluanja Muacahila, Maria Emília Rodrigues Duarte Ribeiro Santos, Paula da Conceição Fernandes, Alfredo Bernardo Serra, Carlos Miguel Lourenço de Carvalho Andorinha, Lídia Maria Costa Figueiredo.

Projecto nº 37923

O Puzzle luso-espanhol do desemprego: em busca de diferenças no auto-emprego e no emprego público utilizando dados macro-económicos

Coordenador: Augusto Manuel Nunes Henriques

Data de Início: 15-05-2001

Descrição Sumária e Objectivos:

Embora Portugal e Espanha partilhem instituições do mercado de trabalho similares, a taxa de desemprego Espanhola é três vezes maior do que a Portuguesa. Este é o assunto bem definido na literatura (Blanchard and Jimeno, 1995). Em face deste estado de coisas, segue-se duas principais abordagens empíricas para atacar o Puzzle Luso-Espanhol (PLE):

1. Este é um trabalho empírico sobre os determinantes do auto-emprego em Portugal e Espanha usando uma base de dados microeconomia estritamente comparável, o European Community Household Panel (ECHP). Esta base de dados recolhe informação sobre um vasto número de variáveis: características demográficas, mercado de trabalho, rendimento, satisfação subjectiva, educação e muitas outras. As principais perguntas colocadas são: Conduzirá o desemprego ao auto-emprego? Existem diferenças substanciais entre os dois países? Para testar a teoria do «unemployment-push», é usado as durações de desemprego anteriores e o ano de entrada na profissão/negócio (disponíveis no ECHP). É usado um «switching regression model» para modelizar a escolha auto-emprego vs emprego por conta de outrem e investigamos o impacto conjunto de rendimentos, restrições de capital e desemprego na propensão de se estar auto-empregado. É também analisado brevemente a qualidade do auto-emprego avaliando a satisfação relativa dos auto-empregados através do uso de medidas subjectivas de bem-estar (para as quais é usado um «ordered prohibit»). Em casos de diferenças, em particular em termos do impacto das variáveis de desemprego,

espera-se contribuir com evidência adicional em ajudar a explicar o PLE.

2. Neste trabalho empírico é estudado os determinantes dos salários no sector público em Portugal e Espanha usando uma base de dados microeconomia estritamente comparável, o ECHP. A principal pergunta colocada será: Será o diferencial salarial público-privado maior em Portugal do que Espanha? Para testar a hipótese que o gap salarial entre o sector público e privado é maior em Portugal é usado a definição estrita de emprego público: aquela que inclui as administrações públicas deixando de lado as empresas públicas para serem incluídas no sector privado da economia. É usado um «switching regression model» para modelizar a escolha do sector público/privado e investigamos o impacto conjunto dos salários, dotações de capital humano e experiências de desemprego anteriores na propensão para estar empregado no sector público. O diferencial salarial é analisado usando a decomposição de Blinder-Oaxaca e, em particular, avaliamos o impacto das experiências de desemprego anteriores na explicação do «gap». Adicionalmente, é analisado brevemente a qualidade do emprego público avaliando a satisfação relativa dos empregados públicos através do uso de medidas subjectivas de bem-estar (para o qual é usado um «ordered probit model»). Em caso de diferenças em termos do diferencial salarial entre os dois países, espera-se contribuir para ajudar a explicar o PLE.

Equipa de Investigação: Augusto Manuel Nunes Henriques.

Projecto nº37958

Imagens culturais lusófonas em países de língua inglesa: um estudo com estudantes universitários de português no Reino Unido e nos Estados Unidos

Coordenador: Maria Manuela Duarte Guilherme

Data de Início: 01-09-2001

Descrição Sumária e Objectivos:

Assume-se que o estudo do português e das culturas de língua portuguesa deverá gerar novas experiências e percepções dos povos lusófonos e das suas perspectivas, práticas e produtos culturais. Espera-se que suplemente informação prévia adquirida através dos meios de comunicação locais, dos contactos directos e indirectos e, por fim, que questione estereótipos e preconceitos anteriores.

Terá ainda o objectivo de estimular os estudantes a construir as suas próprias percepções da língua e culturas alvo.

O objectivo deste projecto é investigar as ideias que os estudantes universitários de português e das culturas de língua portuguesa têm vindo a desenvolver acerca dos povos e culturas alvo. Providenciará, portanto, uma base de dados válidos e necessários para medir o trabalho dos departamentos universitários em que este estudo é proporcionado e para redefinir as estratégias futuras do ensino/aprendizagem das culturas lusófonas nos países onde esta investigação se realizar.

Este projecto fundamentar-se-á em dados quantitativos (fonte: questionários) e qualitativos (fonte: entrevistas de grupo).

Equipa de Investigação: Maria Manuela Duarte Guilherme, Claire Elizabeth Williams, Luisa Maria Lucas Queiróz de Campos.

Projecto nº38433

Leitura e Ortografia – estudo comparativo da competência leitora e ortográfica em alunos do 1º ciclo do ensino básico

Coordenador: Oscar Conceição de Sousa

Data de Início: 01-09-2001

Descrição Sumária e Objectivos:

O tema da competência ortográfica vem sendo publicamente debatido em Portugal desde os anos 80 (séc. XX). é convicção generalizada que a leitura e a escrita são a fase e o reverso de uma mesma competência, reafirmando o «princípio de simetria» proposto por Asch e Ebenholtz nos princípios do século passado (in Henderson, 1982), competência que se adquire no 1º ciclo do ensino básico. Até aos anos 60, a pesquisa em Psicologia guiou-se por este princípio, estudando os processos cognitivos implicados na leitura e descurando os processos ligados à ortografia. As investigações em neuropsicologia realizadas a partir de 1980 confirmaram que a leitura e a escrita são actividades distintas, suportadas por mecanismos neurológicos diferentes, permitindo a pacientes com lesões cerebrais perder a capacidade para a leitura e manter a capacidade para a escrita e vice-versa (Coltheart, 1984; Goodman e Caramazza, 1986).

O ‘princípio de simetria’ tinha sido igualmente posto em causa pelos estudos comparativos realizados sobre a competência de leitura e de escrita. Margaret Peter (1967) verificara que das crianças com 10 anos que liam correctamente a palavra ‘saucer’ apenas 50% delas a escreviam correctamente. As investigações que se seguiram descobriram

que nós utilizamos duas estratégias para ler ou para transcrever graficamente: 1) recorremos a regras de correspondência fonemas/grafemas; 2) identificamos visualmente as palavras e encontramos a sua fonologia (leitura), ou a partir da fonologia encontramos directamente a sua versão gráfica (transcrição gráfica). É hoje pacífico admitir que um leitor experiente recorre a qualquer um dos canais, conforme se trate de palavras regulares ou familiares, reforçando, gradualmente, a via de reconhecimento directa ou visual. O mesmo se pode dizer para transcrições gráficas. Porém, neste caso, o recurso mais frequente é o da via apoiada na correspondência fonemas/grafemas, ficando a via directa/ortográfica limitada a palavras com maior frequência de uso.

A grafia de uma boa parte das línguas Europeias afastou-se do princípio alfabético que esteve na sua origem. Tendo em conta esse critério, a grafia das línguas ocidentais é hoje classificada com mais ou menos transparente sendo essa variável apontada como uma das causas responsáveis pelo insucesso na ortografia. O italiano e o espanhol são apontadas como tendo uma grafia mais transparente; o inglês e o francês como sendo menos transparentes. De acordo com a primeira comissão para a reforma ortográfica presidida por Gonçalves Viana, o Português deve figurar entre as línguas com grafia pouco transparente (Estrela, 1993).

Este projecto de investigação pretende testar a consistência do 'princípio de simetria' na língua Portuguesa. Pretende igualmente registar a evolução da competência ortográfica tendo sempre em conta a capacidade leitora dos sujeitos. A análise da tipologia de erros permitirá averiguar a estratégia cognitiva utilizada pelo sujeito quando incorre em erros. Farão parte da amostra 3 turmas de alunos do 1º e outras tantas do 3º anos do 1º ciclo do ensino básico, que serão acompanhados ao longo de 4 semestres e examinados no final de cada um deles. A competência ortográfica será testada recorrendo à técnica do ditado.

Os resultados da investigação colmatarão uma lacuna no estudo dos processos cognitivos implicados na construção da competência ortográfica em aprendizes da língua portuguesa.

Equipa de Investigação: Oscar Conceição de Sousa (D), Cynthia Diniz Rodrigues, Glória Alves Penteado Afonso Rodrigues, Maria da Glória Teixeira Miguel.

Projecto nº 40189

IDENTERRA – Identidade territorial, globalização e desenvolvimento em Portugal – as regiões do Minho e Alentejo

Coordenador: Zoran Roca

Data de Início: 01-12-2001

Descrição Sumária e Objectivos:

Em Portugal, muito mais na retórica do que na prática, a (re)afirmação da identidade territorial tem sido reconhecida como factor fundamental para aumentar a competitividade dos lugares e regiões no contexto da economia e cultura globalizadas. Os instrumentos de políticas de desenvolvimento não se baseiam em conhecimentos empíricos sobre as mudanças na identidade territorial nem em suas relações com o nexó local/global. Mais, o papel do factor humano, ou seja, os actores e agentes locais e regionais de desenvolvimento tem sido subestimado.

Assim, são objectivos do Projecto IDENTERRA.

- i) fornecer as bases empíricas e analisar as mudanças nas diversas características da identidade territorial, no contexto da globalização;
- ii) avaliar o papel dos actores e agentes locais e regionais de desenvolvimento («stakeholder analysis») relativamente a mudanças na identidade do território;
- iii) construir bases conceptuais e metodológicas para a integração do conceito de identidade territorial nas políticas e iniciativas de desenvolvimento local e regional.

Serão estudados o Minho e o Alentejo, duas regiões tradicionais com realidades geográficas e contextos de desenvolvimento distintos e em profunda transformação pelos efeitos da globalização. Nessas regiões, têm vindo a surgir novas relações de poder e interesses entre os actores e agentes, locais e globais, tradicionais e inovadores, que competem pelo uso do solo e outros recursos de desenvolvimento, incluindo a identidade territorial.

No âmbito do Projecto, está prevista a realização de estudos de caso a nível regional e local sobre as características biofísicas, sócio-económicas e culturais, em mudança, dessas regiões, assim como a criação de bancos de dados e imagens sobre a sua identidade territorial. Para armazenamento, gestão e divulgação de dados e resultados, serão construídos um SIG, uma página na internet e um CD-ROM a serem integrados num Centro de Documentação e Informação sobre Identidade Territorial. Prevê-se, ainda, a organização de uma Conferência Internacional. Essas acções terão como finalidade criar bases para investigação futura e sensibilizar decisores políticos, técnico, agentes e actores locais e regionais, além do público em geral, sobre a identidade territorial como recurso de desenvolvimento.

O carácter transdisciplinar desta problemática será assegurado pelo perfil da equipa de investigação: Z.Roca – stakeholder analysis; G.Benko – economia regional; P.Huigen

– paisagem cultural, M.Roxo – ambiente e recursos naturais; J.Mourão – recursos biofísicos e SIG; M^a.N.Oliveira Roca – dinâmica e estrutura populacionais; F.Varanda – património construído; M.Moutinho – cultura popular; A Melo – instituições e parcerias; J.Albino – produtos locais/regionais; F.Moreira – turismo e lazer; J.Ferreira – sociedade da informação e SIG; J.Oliveira – transportes e comunicações. Dessa forma, IDENTERRA irá contribuir para uma maior ligação entre a Geografia e Ciências afins e, também, entre a Geografia Física e a Humana.

Equipa de Investigação: Maria José Leitão Barroso Roxo (D), Maria da Nazaré Amorim de Oliveira Roca (D), Mário Caneva Magalhães Moutinho (D), Fernando José de Sá Martins Varanda (D), Jorge Manuel S. Carvalho Mourão, José António Oliveira, Fernando João Moreira, Jorge Ricardo Ferreira,

Projecto nº 37714

Crescimento Endógeno, preferências futuras incertas e preservação

Coordenador: Ana Cristina Freitas Brasão

Data de Início: 01-11-2001

Descrição Sumária e Objectivos:

A irreversibilidade associada ao consumo e destruição de recursos não renováveis impõe uma forte externalidade intergeracional: as gerações futuras sofrerão com a destruição de um activo único e não é óbvio se será possível compensar esta perda, nomeadamente com outros bens. Além do mais, as gerações futuras podem valorizar os recursos de uma forma diferente. Este facto tem implicações importantes para as decisões presentes à preservação do ambiente.

O impacto da inclusão dos valores de amenidade do recurso ambiental é estudado no contexto do crescimento endógeno de uma economia que depende simultaneamente desses recursos e de capital para a produção de bens e serviços. Em particular, estudam-se as condições mediante as quais é óptimo preservar o activo ambiental, no contexto de um modelo de crescimento endógeno com capital e recurso, onde existem duas fontes de incerteza relativamente às preferências futuras: (i) incerteza relativa ao momento do tempo em que as preferências se alteram e (ii) incerteza quanto à alteração de preferências em si.

Este estudo pretende estender resultados anteriores na literatura, tais como Krautkremer (1985), Heal *et al.* (1998) ou Brasão (2000), para um contexto de crescimento endógeno, tornando mais realistas os resultados obtidos.

Equipa de Investigação: Ana Cristina Freitas Brasão (D).

Projecto

Contributos para a solidificação de conhecimentos sobre a arte vídeo em Portugal e divulgação da produção nacional

Coordenador: Paulo Renato da Silva Viveiros

Data de Início: 01-09-2001

Descrição Sumária e Objectivos:

No âmbito dos projectos de investigação dos elementos que compõem esta equipa, deparou-se com alguma falta de meios existentes no país (sobras em vídeo e livros, principalmente) e com a falta de ligação com o que se tem feito nesta área (a nível científico e artístico) noutros países, nomeadamente EUA, França, Reino Unido, Alemanha e Espanha. Deste modo, pensou-se na criação de uma equipa que colmatasse essas carências. Por outro lado, o aumento considerável do interesse pela arte vídeo não tem sido acompanhado, no nosso país, pela pesquisa, discussão e publicação de instrumentos de conhecimento dessa mesma arte, nem por uma renovação das práticas, artísticas ou não, nesta área. Esse aumento de público deve-se não só a uma preponderância na nossa época de uma «cultura da imagem» mas também prelo:

- a) aumento do número de estudantes e professores na área do vídeo, abertura de escolas de comunicação, proliferação de cursos e acções de formação.
- b) incremento da produção de vídeos tanto comerciais e didácticos como artísticos.
- c) organização de festivais que reúnem os artistas e os especialistas a um público mais vasto, que paralelamente a outras áreas como o cinema e as artes plásticas, não encontram depois no país, a informação que necessitam para cimentar a sua curiosidade e gosto.

Esse grupo crescente de produtores, consumidores e teóricos tem permanecido à margem das invenções teóricas e técnicas que têm marcado a análise e produção de imagens vídeo na actualidade, o que se exprime muitas vezes na insipiência e desactualização das produções como das análises que vão surgindo.

A esse público não tem sido proporcionando o acesso a textos ou obras de vídeo pela sua dispersão, elevado preço e dificuldades linguísticas e portanto, não lhe tem sido possível a investigação, discussão e divulgação dos seus trabalhos. Não tem sido fomentado e apoiado pela organização de debates, centros de estudo, investigação e instrumentos de trabalho a artistas, críticos e público em geral.

O que aqui se propõe é:

1. Aquisição de livros e obras em vídeo, para a criação de uma biblioteca e de uma videoteca de acesso público na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (sede do projecto).
2. Organização anual de ciclos de conferências com especialistas nacionais e estrangeiros na matéria, intercalados com mostras artísticas, de acordo com áreas temáticas: tecnologia, corpo, memória e política; e publicação das respectivas actas.
3. Compilação e tradução dos textos fundamentais sobre arte vídeo num livro estruturado de acordo com os temas do ponto anterior. Cada uma das áreas temáticas seria precedida de uma apresentação a cargo de autores e críticos, com um texto inédito; e edição de um CD-ROM com bibliografias, biovideografias de artistas portugueses e estrangeiros, comentadas e ilustradas, uma história cronológica da arte vídeo, glossário técnico e conceptual, imagens artísticas, links de artistas, escolas, galerias, instituições oficiais e publicações periódicas, tudo em hipertexto.

Ao longo dos três anos do projecto os seus investigadores procederão à publicação de textos e redacção de dissertações de doutoramento nas áreas da arte, imagem, tecnologia e vídeo. A investigação e a realização dos projectos acima citados exigem algumas deslocações aos principais centros de investigação, museus, tentando ai também organizar links e solicitar a colaboração dessas entidades.

Equipa de Investigação: Fernando Manuel Penitência Poeiras (D), Rui Pedro Rodrigues Pereira Jorge, José Manuel de Figueiredo Gomes Pinto, Valter de Matos Lança Pereira de Carvalho.

Projecto

Validação e desenvolvimento de um modelo de programas educativos baseados em televisão interactiva

Coordenador: José Alexandre Cardoso Marques

Data de Início: 01-12-2001

Descrição Sumária e Objectivos:

A televisão assume um conjunto fundamental de papeis sociais, quer a um nível estrutural quer a um nível relacional (Lull, 1990). O crescimento acelerado das tecnologias da informação e da comunicação (Borgman, 2000) está a transformar a televisão, nomeadamente em termos de

funções tecnológicas (Cádima, 1999) e a convergência entre o audiovisual e as tecnologias da informação, vai certamente provocar a introdução de um maior nível de interactividade na televisão tradicional (Abreu, 1999). Hoje, ainda é muito difícil definir-se com exactidão ao que é que nos referimos quando falamos de televisão interactiva (iTV). Neste projecto, a iTV é definida como a junção da televisão com as novas tecnologias interactivas (Heller, 1995). Este projecto é baseado na solução técnica que está actualmente a ser adoptada em Portugal e pretende desenvolver e validar um modelo educativo baseado em televisão interactiva. O ambiente tecnológico desta solução pressupõe que os utilizadores têm acesso a conteúdos televisivos em modo web através de um dispositivo externo (STB). Este projecto irá utilizar a plataforma Microsoft web-tv (Krebs, 2000) que foi adoptada em Portugal. Esta plataforma e a infra-estrutura de telecomunicações que lhe está associada, permite a emissão de informação, sobre a forma de convites electrónicos, que são recebidos no monitor de televisão e através dos quais o utilizador consegue aceder a um determinado número de serviços interactivos, nomeadamente informação adicional sobre os programas (Floyd, 1991). A Televisão Interactiva combina a internet com a televisão para gerar conteúdos interactivos que funcionam em modo síncrono, quer a um nível grupal, quer a um nível interpessoal (Wolz *et al.*, 1997). Embora o potencial da televisão interactiva já tenha sido claramente estabelecido (Bernoff, 1998) e já exista, nomeadamente em Portugal, a infra-estrutura de base, ainda não se procedeu ao desenvolvimento de um modelo de produção (Szeto, 1997), exclusivamente baseado em televisão interactiva. A principal razão para este facto, é obviamente o interesse comercial da indústria em adicionar prioritariamente características interactivas a conteúdos audiovisuais já existentes, em vez de produzir conteúdos de raiz para um Mercado novo e incerto. (Stewart, 1998). Do que acabámos de dizer, deduz-se que não têm vindo a ser realizados nenhuns esforços concretos para o desenvolvimento teórico de um modelo de escrita e produção de programas educativos suportados em televisão interactiva (Lee, 2000). Qualquer projecto de investigação neste campo, deverá estabelecer claramente este modelo de interactividade desde o início e desenhar a sua estrutura de produção (Lowe, 1995). Das muitas aplicações possíveis da televisão interactiva, a sua capacidade de adicionar profundidade informativa a programas existentes e facultar à audiência uma experiência interactiva (Collins, 1996), transforma-a claramente num sistema mediatizado por tecnologias da computação que pode ser utilizado em ambientes educacionais colaborativos (Wolz, 1997). Este projecto envolve a produção completa de um

programa educativo baseado em iTV (Graziadei, 1999) que será testado (Campbell, 1979) num grupo de crianças por forma a avaliar a sua sensibilidade, em termos educacionais e cognitivos (Masterman, 1985), ao uso de iTV como um mecanismo grupal de ensino síncrono e assíncrono à distância (Heller, 1999 & Wolz, 1997). No estágio final do projecto, ir-se-á avaliar a capacidade do modelo poder funcionar como um mecanismo multi-propósitos de ensino à distância.

Equipa de Investigação: Manuel José Carvalho de Almeida Damásio, Valter de Matos Lança Pereira de Carvalho, Filipe Brilha Roque do Vale, Maria Eugénia Rodrigues Vicente, Paulo Renato da Silva Gil Viveiros, Paulo Sargento dos Santos, Ana Paula Clemente Morais, Miguel Nuno Pereira da Silva Faria.

Projecto nº 41731

Estados de humor e personalidade no desenvolvimento da condução automóvel

Coordenador: Jorge Espírito Santo da Glória

Data de Início: 01-01-2001

Descrição Sumária e Objectivos:

Numa pesquisa realizada nos E.U.A. durante os anos sessenta e os anos setenta sugere que motoristas agressivos ou motoristas que se envolveram em acidentes múltiplos são mais competitivo (Macmillan, 1975), mais extrovertidos (Multa, 1963), mais indiferentes a normas sociais (Rommel, 1959) e mais impulsivos (Williams, Henderson & Mills, 1974) que os outros motoristas. Num estudo recente realizado em França, Labiale (1995) encontrou-se uma fraca mas significativa relação entre a reacção dos condutores perante um exame de condução e um teste de avaliação da paciência, da agressividade e dos sentimentos de superioridade. Recentemente, em Portugal, Da Glória e Jesuíno (1997) identificaram estilos motrizes altamente seguros na execução dos movimentos de motoristas. Pesquisa posterior por Gaspar, Canas e Da Glória (1999) mostraram as características dos movimentos dos motoristas durante um teste de condução. Estes autores também acharam uma fraca, mas estatisticamente significativa relação entre os níveis do Minnesota Multiphasic Personality Inventory (que mede a dificuldade de controlar os impulsos, a insegurança e a ansiedade) e as atitudes desses mesmos motoristas.

Seguindo estas investigações, nós propomo-nos executar três experiências: pretendemos descobrir as relações entre os níveis dos motoristas e padrões de autonomia, respostas

cognitivas intencionais e os movimentos destas. Consideraremos as características estáveis de cada indivíduo, a personalidade e a cultura, é junto agruparmos em diferentes géneros de condutores, personalidade e organização. Através da manipulação experimental da informação dada aos condutores e tendo em conta as suas respostas, tentaremos identificar os parâmetros que controlam as respostas motoras em cada tipo de personalidade, organização e em situações de tráfico.

Pretendemos estudar como as situações de tráfico provocam estimulações diferentes, iremos observar como estas variações provocam uma alteração sincronizada da atenção, da parte cognitiva e dos sistemas de resposta motoras de forma a obter informação relativa a qualquer tipo de sistema de resposta. Pelo contrário, se situações de tráfico diferentes extraíres respostas distintas integradas em diferentes sistemas, deveremos observar padrões temporais distintos de respostas dos sistemas diferentes e efeitos de registro da informação dados aos motoristas, diferenças essas agrupadas de acordo com o sistema envolvido na informação dada e o sistema no qual o efeito é registado.

Equipa de Investigação: Ilídio Canas, Nuno Gaspar, Raul Telo Rato, Horst Stadler.

Projecto

Avaliação, validação e desenvolvimento de competências de literacias mediática em crianças

Coordenador: Augusto Deodato Guerreiro

Data de Início: 01-11-2001

Descrição Sumária e Objectivos:

Desde o século XVIII que se têm vindo a desenvolver profundas alterações na forma como se transmite e adquire o conhecimento. Ao longo da modernidade tem vindo a adquirir crescente importância o valor do conhecimento visual e da relação que o mesmo cria com o mundo. O conhecimento visual transformou-se numa das principais formas, agora assimiladas pelo conjunto de expressões informativas que denominamos como «mediáticas», através da qual reunimos e classificamos as nossas referências às coisas e aos outros.

O advento dos novos meios dos nossos dias, exige que sejam desenvolvidas novas abordagens à transmissão e aquisição das competências que permitem a cada sujeito assimilar e gerir o conhecimento disponibilizado por este novo ambiente comunicativo.

Tradicionalmente esse conjunto de competências básicas, a nossa literacia, cumpria três funções essenciais: assegurava a existência de um conjunto de informações e crenças socialmente partilhadas; assegurava que cada indivíduo socialmente integrado possuía um conjunto de competências de base ao nível da comunicação escrita e oral; e funcionava como medida de hierarquização dos sujeitos em função do grau de competência desenvolvido (Scheunemann, 1996).

A literacia assim considerada, estava centrada na assimilação de massas de informação/conhecimento socialmente validado (Giroux, 1997). A esta dimensão de «competência», devemos hoje acrescentar os diferentes elementos de uma esfera da literacia mediática, e tentar desenvolver novos instrumentos de criação dessas competências e de relação com o ambiente e com o «novo» tipo de conhecimento e representações que ele encerra.

Este projecto parte da consideração da literacia mediática enquanto «capacidade de aceder, analisar, avaliar, produzir e comunicar mensagens numa variedade de formas» (Aufderheide, 1992), como base para o desenvolvimento de um modelo de avaliação e incremento dessas capacidades e do potencial cognitivo a ela associado.

Este projecto envolve uma fase inicial de detecção, no âmbito do quadro definido, do impacto dos novos media sobre as formas de expressão produzidas e percebidas pelos sujeitos, a partir da construção e validação de uma grelha de medida da literacia mediática.

Na fase seguinte do projecto, proceder-se-á ao desenvolvimento de um modelo de incremento dos níveis de literacia mediática baseado numa aplicação multimédia de edição não-linear.

Assim, após uma primeira fase em que se estabelece o nível de literacia para cada um dos grupos envolvidos de acordo com a grelha considerada pelo modelo, pretende-se de seguida avaliar a operacionalidade do mesmo para o alargamento de níveis de literacia mediática para os sujeitos em causa: crianças em idade escolar. Nesta fase, e após um estudo piloto com vista à validação do instrumento de análise; um grupo de crianças, em idade escolar, será submetido à utilização da componente tecnológica do modelo que visa o treino das capacidades de literacia mediática. Este grupo será subsequentemente comparado com um grupo de controlo.

Na fase final do projecto será estabelecido um modelo de avaliação, validação e desenvolvimento de literacia mediática em crianças, suportado em tecnologia de edição. De acordo com os resultados do projecto, serão extraídas recomendações para a adaptação do modelo a outros grupos.

Equipa de Investigação: Manuel José Carvalho de Almeida Damásio, Alexandre Manuel de Melo Banha Sousa Pereira, Vlater de Matos Lança Pereira de Carvalho, Paulo Sargento dos Santos, Rui Pedro Rodrigues Pereira Jorge, Maria Eugénia Rodrigues Vicente.

7.4. *Projectos apresentados 2002*

POCTI/GEO/48266/2002

IDENTERRA – Identidade Territorial no Desenvolvimento Regional e Local – A Região Oeste de Portugal

Coordenador: Zoran Roca

Data de Início: 01-09-2002

Descrição Sumária e Objectivos:

A (re)afirmação da identidade territorial no contexto da economia e cultura globalizadas tem vindo a ganhar importância estratégica na União Europeia, especialmente nos países e regiões periféricas menos desenvolvidas. O principal argumento é o de que a identidade das localidades e regiões deveria ser tratada como um recurso de desenvolvimento e que a sua valorização é essencial para o desenvolvimento competitivo. Contudo, a identidade não tem sido operacionalizada, devido a pelo menos duas razões: (1) falta de conhecimentos empíricos sobre as mudanças na identidade territorial; (2) o papel dos actores e agentes de desenvolvimento (development stakeholders), locais e globais, nas mudanças económicas e culturais tem sido subestimado. O primeiro objectivo deste projecto é construir as bases conceptuais e metodológicas para uma investigação de terreno sobre a identidade territorial como um recurso para o desenvolvimento. O conceito de identidade territorial será transformado numa categoria analítica com métodos e instrumentos para identificação, registo, avaliação e monitorização do consumo e (re)produção dos elementos da identidade territorial – antigos e novos, percebidos e factuais, materiais e imateriais – no contexto das relações de interesses e de poderes entre diferentes agentes e actores de desenvolvimento. O segundo objectivo é aplicar esse quadro conceptual e metodológico numa avaliação dos desafios de desenvolvimento relacionados com a identidade da Região Oeste, onde a «procura da identidade» e da «competitividade regional» têm ocupado um lugar de destaque na agenda política e do desenvolvimento. No Plano Estratégico de Desenvolvimento da Região Oeste, uma das prioridades de dimensão integradora consiste em «construir uma imagem da Região que permita valorizar os seus produtos, serviços,

património cultural e humano». Com base em conceitos e métodos bottom-up, participativos e integrados, próprios de estudos de desenvolvimento regional e local, serão realizados levantamentos regionais e estudos de caso a nível local. Neste âmbito, estão previstos workshops, onde serão aplicados métodos e técnicas de Perception Appraisal e de Knowledge, Attitude and Practice (KAP), bem como sondagens de opinião e documentários filmados, por forma a identificar e avaliar a presença e as mudanças nos elementos percebidos e factuais – biofísicos socioculturais, socio-económicos, tecnológicos, institucionais e outros – da identidade territorial. Os dados de fontes primárias (por ex., registos da investigação de terreno) serão georeferenciados para armazenamento e processamento em bases de dados e imagens, que farão parte de um SIG, complementados por dados de outras fontes de dados secundários e em ligação com o SIG-Oeste já existente. Isto permitirá a exploração e análise das tipologias e padrões espaciais dos elementos da identidade territorial, no contexto das políticas e estratégias de desenvolvimento regionais, nacionais, comunitárias e das tendências globais. Visando implementar com sucesso a investigação de terreno, está assegurada a cooperação com três parceiros institucionais da Região – AMO, ADRO e ADEP. A sua participação será extensiva à fase de difusão e validação dos resultados e experiências do Projecto, através da organização de sessões de apresentação e debate, da criação de um Centro Regional de Recursos, de uma conferência internacional, bem como de redes e programas europeus de cooperação inter-regionais (por ex. o «Arco Atlântico»)

POCTI/MAT/45306/2002

Quantização por deformação, teoria das categorias e geometria quântica

Coordenador: Aleksandar Mikovic

Data de Início: 01-09-2002

Descrição Sumária e Objectivos:

O objectivo da gravitação quântica é procurar obter uma teoria que englobe a mecânica quântica e a relatividade geral. A mecânica quântica descreve as propriedades da matéria às escalas atómica e subatómica. A relatividade geral, por seu turno, descreve a geometria do espaço-tempo. As tentativas de amalgamar as duas teorias numa só, levaram à noção de que a estrutura do espaço-tempo poderá não ser descrita, a pequenas distâncias, por uma variedade diferenciável. Ao invés, as abordagens mais populares advogam descrições em termos de espaços discretos ou, alternativamente, de espaços baseados em

variáveis não comutativas. Os últimos desenvolvimentos em quantização por deformação, bem como na construção de invariantes de variedades «state sum», baseada na teoria das categorias, fornecem as ferramentas matemáticas adequadas para explorar as ideias geométricas e topológicas de espaços discretos e/ou não comutativos. As geometrias correspondentes são designadas por geometrias quânticas. Sob certas condições, a construção de uma geometria quântica pode ser considerada como um processo de quantização da relatividade geral, isto é, como uma teoria de gravitação quântica.

Neste projecto, iremos explorar a topologia e a geometria dos modelos «spin foam state sum» da gravidade quântica, na presença de matéria. Estes modelos «state sum» são apelidados de «spin foam», porque os seus invariantes são dados por somas sobre as «cores» das amplitudes definidas para 2-complexos «coloridos». Estes 2-complexos são interpretados como 2-esqueletos duais de triangulações da variedade. A matéria pode ser introduzida admitindo vértices livres nas redes de spin, que poderão ser associados às triangulações da variedade de espaço-tempo com fronteiras. No caso topológico, em que a soma de estados é independente da triangulação, resultarão novas teorias topológicas e, consequentemente, novos invariantes topológicos. Iremos também generalizar os modelos «spin foam» para o caso em que o grupo de simetria subjacente é um super-grupo de Lie, de forma que as «cores» são dadas pelas representações irredutíveis da super-álgebra de Lie associada. Teríamos, assim, um exemplo de uma geometria quântica definida sobre um espaço discreto e não comutativo. A quantização por deformação de variedades fornece exemplos de espaços contínuos e não comutativos, uma vez que induz um produto não comutativo no espaço de funções da variedade. Neste contexto, iremos desenvolver as noções de subespaços, usando as funções delta deformadas, que terão aplicações directas na quantização de sistemas dinâmicos com constrangimentos. Outra situação interessante a explorar, é a da quantização por deformação de variedades com fronteiras, que tem relevância para geometrias quânticas de teoria de cordas.

Equipa de Investigação: Nuno Gonçalo Rodrigues da Costa Dias, João Nuno Garcia Nobre Prata, Renata Maria Machado Teixeira.

Projecto nº 48590

Tratamento da infecção por *Helicobacter pylori*: Desenvolvimento de novas formulações com vista ao aumento da eficácia e da adesão à terapêutica

Coordenador: Pedro Miguel Amores da Silva

Data de Início: 01-01-2003

Descrição Sumária e Objectivos:

Projecto nº 48792
CODI – Um indicador de Desenvolvimento com
Fundamentação Cognitiva
Coordenador: Manuel da Costa Leite
Data de Início: 01-01-2003

Descrição Sumária e Objectivos:

Os recentes desenvolvimentos nos Sistemas de Informação e nas chamadas Tecnologias de Informação trouxeram modificações significativas na Educação, Formação, Escola, enfim todos os contextos particulares que inscrevem nos seus desideratos as «condições de aprendizagem». Uma delas, significativa, é conteúdo visível e, por isso, explana-se em superfície: consiste na alteração das condições auxiliares de aprendizagem. Neste plano, os meios audiovisuais facilitam, por exemplo, a didáctica das aulas. Porém, mais importante, porque menos visível e profundo, é o sulco, a marca cognitiva que deixa na mente e nas condições neuronais da aprendizagem. A repercussão destes efeitos vê-se, por exemplo, nas expressões do senso comum, segundo o qual é reconhecido que as crianças submetidas ao bombardeio quotidiano das radiações electromagnéticas subjacentes às tecnologias, bem como à explosão dos conteúdos mediáticos e telecomunicacionais, exibem comportamentos e «inteligência» vertiginosa e versátil. De um ponto de vista psicomotor é também notória a «agilidade» impensável das crianças de há três ou quatro décadas atrás.

O Presente Projecto pretende re-equacionar os indicadores «clássicos» de Desenvolvimento (incluindo aqui também os índices de Desenvolvimento Humano) à luz destas alterações cognitivas profundas. O Projecto pretende atingir os níveis exploratórios de tratamento matemático de um indicador. O indicador, sendo universal em definição, deverá aplicar-se a 3 áreas: Nacional, Espaço Lusófono e Global.

Equipa de Investigação: Ana Cristina Freitas Brasão Amador (D), Augusto Manuel Nunes Henriques (D), Francisco Miguel Garcia Gonçalves de Lima (D), António Neves Duarte Teodoro (D), António Augusto, Angela Maria Cardoso Rodrigues Bonifácio Vítor, Luís Jorge da Costa, Carla Cristina Marques Galego.

Projecto nº 45736
Motor circular de combustão interna a 4 tempos
Coordenador: Manuel da Silva e Sousa Lobo
Data de Início: 01-06-2002

Descrição Sumária e Objectivos:

O principal objectivo do projecto é construir um protótipo de um novo motor de combustão interna a 4 tempos, em relação ao qual, estudos preliminares indicam tratar-se de um motor mais eficiente, mais pequeno, mais leve, de funcionamento mais simples e menos poluente que o actual motor de combustão interna. O novo motor foi já objecto de 3 pedidos de patente das quais, as duas primeiras são patentes internacionais e a terceira é, ainda, nacional. Temos já a garantia de que a primeira patente nos será concedida pelo Instituto Europeu de Patentes. Devido às sucessivas evoluções que a ideia inicial tem sofrido, temos tido necessidade de manter uma certa reserva em relação à sua divulgação. Sendo assim, a última versão do motor é do conhecimento de muito pouca gente. O novo motor, caso venha a ser construído com êxito, poderá substituir ou ser uma séria alternativa ao actual motor de combustão interna, em todas as aplicações que este tem actualmente. No entanto, devido ao seu tamanho e peso reduzidos, o novo motor poderá ter outras aplicações como, por exemplo, em helicópteros e aviões ligeiros para uma só pessoa. Devido às suas características de grande flexibilidade técnica, o novo motor poderá utilizar qualquer tipo de combustíveis actualmente usados mas estará preparado para usar outros tipos de combustíveis como, por exemplo, o hidrogénio. Se, como estamos convencidos, o novo motor for tecnicamente superior ao actual isso poderá significar que, a prazo, o actual motor se tornará obsoleto. Será escusado enfatizar a «revolução» tecnológica que isso traria ao mundo actual, para além de que as questões relacionadas com os actuais perigos do aumento da poluição atmosférica seriam grandemente atenuados com a utilização do novo motor.

O nosso objectivo fundamental é, então construir pelo menos um protótipo funcional que demonstre a superioridade técnica do novo motor. Para isso, ou obtemos a colaboração de uma empresa internacional habilitada para esse trabalho e todo o processo de cálculo, projecto e construção corre por conta dessa empresa, ou teremos de ser nós a coordenar o trabalho de cálculos projecto, recorrendo a técnicos habilitados, nacionais ou estrangeiros, ficando apenas a fase de construção para adjudicação a uma empresa estrangeira. De facto, não existe em Portugal a tecnologia necessária para a construção desse protótipo.

A última evolução do novo motor que corresponde ao 3º pedido de patente está ainda pedido nacional mas temos o prazo de um ano para reivindicar a prioridade para uma patente internacional e temos a intenção de o fazer. Esta 3ª versão do novo motor é aquela para a qual se pretende a

construção do protótipo. O recurso ao financiamento neste concurso tem em vista custear o conjunto de acções que se tornarão necessárias a esse desiderato.

Projecto nº 46663

Um estudo das privatizações: Métodos de venda, benefícios e mercado de trabalho

Coordenador: Mário José Gomes de Freitas Centeno

Data de Início: 01-09-2002

Descrição Sumária e Objectivos:

O projecto compreende duas vertentes de investigação empírica do fenómeno das privatizações. Por um lado pretende-se analisar o padrão de venda do capital das empresas públicas numa perspectiva internacional utilizando para o efeito uma base de dados que cobre a quase totalidade das privatizações realizadas nos anos 80 e 90. A questão central da investigação prende-se com a identificação das tipologias dos processos de privatização e da forma como os governos ajustam a forma de venda do capital em resposta a choques nalgumas variáveis macro económicas. A segunda área de investigação prende-se com a experiência portuguesa de privatizações e a avaliação do seu impacto sobre o mercado de trabalho e a eficiência das empresas. O estudo pretende tirar partido das características do caso português, em particular do extenso período ao longo do qual este decorreu e da permanente coexistência de empresas públicas e privadas em sectores com diferentes evoluções cíclicas e estruturais em termos de emprego e rentabilidade.

O objectivo principal dos processos de privatização é o de reduzir o peso do Estado enquanto detentor de capital em empresas dado que o capital privado melhora a performance dessas empresas. Genericamente há quatro objectivos explícitos nos programas de privatização: eficiência produtiva e de afectação de recursos; aumentar a força do sector privado na economia; melhorar a saúde financeira do sector público; e libertar recursos públicos para outros fins.

O caso português é, em vários aspectos, um interessante exemplo de privatizações em larga escala, mas que sobre o qual não existe praticamente nenhum estudo de cariz económico ou empírico. O projecto de análise do caso português explora dois tipos de abordagem: uma análise da performance das empresas antes e após a privatização, ao mesmo tempo que compara o desempenho das empresas privatizadas com empresas de capital privado, antes e depois de aquelas terem sido privatizadas. Isto é possível graças à completa cobertura das empresas portuguesas da base de

dados a utilizar neste projecto e pelo facto de que ao longo de período de análise sempre terem competido simultaneamente no mercado empresas públicas e privadas.

O projecto analisa ainda a contribuição das privatizações para o desenvolvimento dos mercados de capital e para o nível de investimento estrangeiro directo. A oferta pública de companhias estatais nos mercados de acções representam mais de 80% do volume total vendido ao longo dos anos 90. O projecto analisa a interacção entre os métodos de venda, o timing das vendas e a participação estrangeira. Analisa-se ainda, a sensibilidade do processo de venda a choques nalgumas variáveis macro-económicas.

Outra contribuição absolutamente original do projecto é o estudo das políticas de recursos humanos nas empresas privatizadas. O objecto é analisar os mercados internos de trabalho que se forma dentro das empresas de forma a obter evidência acerca das mudanças que ocorrem ao nível dos recursos humanos, nomeadamente ao nível das políticas de promoção e de hierarquias e que possam ajudar a perceber as alterações de desempenho observadas após as privatizações.

O projecto utiliza, para o estudo do caso português, os dados dos Quadros de Pessoal, uma base de dados com informação acerca dos trabalhadores e da empresa e que cobre a totalidade das empresas portuguesas. Os dados internacionais são da Global Financial Development Database do World Bank.

POCTI/CED/48413/2002

Economia e deficiências: O caso de Portugal e comparação internacional com outros países da EU

Coordenador: Francisco Miguel Garcia Gonçalves de Lima

Data de Início: 01-01-2003

Descrição Sumária e Objectivos:

O objectivo do projecto é o de estudar a situação das pessoas com deficiências aplicando teoria económica e o de melhorar o entendimento colectivo de como desenvolver políticas que propiciem o seu bem-estar. A investigação irá concentrar-se na análise do impacto de políticas e de outros factores no comportamento e no processo de decisão das pessoas com deficiências que estão em idade de trabalhar. Existe uma falta de investigação sobre as pessoas com deficiências em Portugal e este estudo irá suprir essa falta. Assim, o primeiro estágio será a análise da situação actual das pessoas com deficiências e as políticas públicas de deficiências. Adicionalmente, será conduzido um inquérito dirigido às pessoas com deficiências, complementando desta maneira os inquéritos disponíveis (por exemplo o European

Community Household Panel). A definição e o tipo de deficiências será também discutido. O segundo estágio do projecto consiste na aplicação de métodos econométricos para caracterizar diversos aspectos da situação das pessoas com deficiências. As bases de dados utilizadas tem diversas fontes: o European Community Household Panel (ECHP), dados do Ministério da Segurança Social e do Emprego e do Instituto Nacional de Estatística. O ECHP, dada que contém informação longitudinal, permite tratar a deficiência e as questões relacionadas numa perspectiva dinâmica. Serão analisados os efeitos de diversas políticas dirigidas a pessoas com deficiências no seu estatuto no mercado de trabalho. Por exemplo, os efeitos na (não)- participação no mercado de trabalho, desemprego, transição entre estados e duração dos estados, na «qualidade» do emprego e nas remunerações. Também será prestada atenção ao nível de participação nos programas e no efeito dos níveis de benefícios e controlo das aplicações. O papel da adaptação do trabalhador e da acomodação do empregador também é analisada. Será realizado um inquérito para determinar até que ponto existe acomodação do empregador em Portugal e a eficácia dos programas de inclusão. Os resultados obtidos serão interpretados numa perspectiva internacional, nomeadamente através de uma comparação entre países com a Espanha, Alemanha e Reino Unido. Assim, a experiência destes países servirá como possíveis pontos de referência para a experiência portuguesa. Mais ainda, os estudos comparativos entre países têm a vantagem de permitir a comparação de diferentes contextos nacionais (e diferentes sistemas de benefícios). Os diversos assuntos tratados neste projecto são sempre estudados sobre duas perspectivas: primeiro, obter resultados significativos ao nível nacional; segundo, estender a investigação ao nível multinacional para melhor determinar o que é específico de um país e que não é, no sentido de que os resultados podem ser usados para realizar simulações de política em diferentes populações com deficiências. O projecto termina uma avaliação final dos resultados, propostas para instigação futura e recomendações de política

7.5. Projectos apresentados 2004

POCTI/CED/57782/2004

Formar Professores para quê? Um estudo comparado das reformas educacionais em Portugal e no Brasil no campo da formação de professores

Coordenador: Manuel Tavares Gomes

Data de Início: 01-10-2004

Descrição Sumária e Objectivos:

O objectivo central da pesquisa pode sintetizar-se na seguinte questão: qual o sentido das reformas educativas, no âmbito da formação de professores, encetadas em Portugal e no Brasil, países ligados por uma história e língua comuns, depois da aprovação das Leis de Directrizes e Bases dos respectivos Sistemas de Educação e ensino, aprovados em 1986, no caso de Portugal, e em 1996, no caso do Brasil?

De facto, nas duas últimas décadas do séc. XX, ambos os países aprovaram leis genéricas configuradoras dos princípios e da organização e estrutura dos respectivos sistemas de educação e ensino, com significativas implicações em todos os domínios da formação de professores. Em Portugal, a Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro aprovou as Bases do Sistema Educativo; no Brasil, a Lei n.º 9394/96 de 22 de Dezembro aprovou as directrizes e bases da Educação Nacional.

Decorrendo as principais reformas educacionais deste quadro legislativo, procura-se compreender, numa perspectiva comparada, os principais rumos seguidos na formação de professores, nos seus mais diversos domínios e dimensões e, ao mesmo tempo, se a formação existente corresponde aos grandes problemas que, actualmente, afectam a Educação e o Ensino em ambos os países.

POCTI/BIA-BCM/57386/2004

Regulação da dinâmica do envelope nuclear por proteínas kinases

Coordenador: Dominic Louis Poccia

Data de Início: 02-01-2005

Descrição Sumária e Objectivos:

Este projecto tem como principal objectivo descortinar o papel de duas proteínas kinases na regulação da dinâmica do envelope nuclear (EN) durante o ciclo celular. Para tal utilizaremos um «cell-free system» por nós desenvolvido anteriormente (o qual se baseia na utilização de extractos citoplasmáticos de ovos fertilizados), o qual nos permitirá estudar o papel de (1) proteínas que se encontram associadas à proteína fosfatase fosfatidilinositol-3 (PI-3P), sob o controlo da proteína kinase PI-3 e (2) proteínas cuja função é mediada pela proteína kinase A (PKA), nomeadamente AKAP149 e HA95.

Com este projecto pretendemos (1) definir quais os complexos proteicos presentes nas fracções citoplasmáticas e membranares do EN ao longo do ciclo celular (através de análise electroforética bidimensional), (2) identificar individualmente proteínas-chave na regulação da dinâmica do

EN utilizando para tal análise electroforética (Western blotting), ensaios enzimáticos e de «overlay», assim como sequenciação por electrofotometria de massa, (3) clonar as proteínas-chave previamente identificadas, expressá-las em bactérias e produzir anticorpos contra essas mesmas proteínas. Numa fase posterior, os anticorpos produzidos serão utilizados em estudos funcionais onde a função das proteínas-chave será silenciada através de imunodepleção dessas mesmas proteínas num «cell-free system». Interações proteicas serão desvendadas através de estudos de imunoprecipitação.

A nossa equipa científica contém investigadores com expertise em sinalização celular via PI-3 e PKA, assim como na função do citoesqueleto em ovos. Análise sequencial por espectrofotometria de massa é-nos possibilitada por um dos membros da nossa equipa de investigação. Da equipa farão igualmente parte um investigador associado e dois estudantes de mestrado.

Mutações em componentes estruturais do EN, nomeadamente em proteínas da lamina e da membrana interna nuclear, são responsáveis por várias doenças hereditárias em humanos, as quais afectam o tecido muscular esquelético e/ou cardíaco, assim como o tecido adiposo. Um exemplo de uma dessas doenças é a distrofia muscular de Emery-Dreifuss. Assim sendo, um conhecimento mais aprofundado acerca dos mecanismos do conhecimento da biologia celular básica.

POCTI/PSI/61571/2004

Que valor tem ainda a Psicanálise?

Coordenador: José Carlos Figueiras Martinho

Data de Início: 19-07-2004

Descrição Sumária e Objectivos:

O projecto de investigação que propomos interroga o valor que tem ainda a psicanálise e a psicologia dinâmica junto da população, dos técnicos da saúde e dos agentes da cultura em Portugal. Contamos que os resultados da pesquisa associada à elaboração e aplicação do questionário permitam implementar estratégias futuras que favoreçam a comunicação e o reforço dos laços sociais

POCTI/EAT/60938/2004

Sociedade, Espiritualidade e Arte – Irmandades Religiosas no Barroco Lusófono

Coordenador: Teresa Leonor Magalhães do Vale

Data de Início: 02-01-2005

Descrição Sumária e Objectivos:

O projecto intitulado «Sociedade, Espiritualidade e Arte – Irmandades Religiosas no Barroco Lusófono», visa abordar o fenómeno das irmandades no contexto da Lisboa dos séculos XVII e XVIII. Tal abordagem efectuar-se-á em múltiplas vertentes, designadamente: social, cultural e artística. Procurar-se-á determinar o papel destas instituições em termos sociais identificando os seus membros, sua origem e estatuto social, sua actividade profissional), a sua inserção, afinal, nas estruturas económicas e política de um Portugal integrado na Europa barroca mas com laços privilegiados com espaços culturais tão ricos e diversificados como os do Oriente e do Brasil, por exemplo. Analisar-se-á a sua intervenção em termos culturais e artísticos, no(s) território(s) em que se fixaram e como contribuíram para o seu desenvolvimento a vários níveis, pois tais irmandades constituíram-se indubitavelmente como importantes agentes construtores e encomendadores de obras de arte (no domínio da arquitectura, escultura, pintura e artes decorativas) e ainda como veículos da espiritualidade pós-tridentina e agentes impulsionadores e promotores de eventos (celebrações de festividades religiosas, por exemplo), responsáveis pela produção de relevantes manifestações de arte efémera cujos testemunhos chegaram até ao presente. A pesquisa a desenvolver será levada a cabo essencialmente nos seguintes arquivos: Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Biblioteca da Ajuda, Biblioteca Nacional de Lisboa, Arquivo Distrital do Porto, Biblioteca Pública de Évora, Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Arquivo Distrital de Setúbal, Arquivos das Igrejas Paroquiais de Lisboa em geral.

POCTI/AFR/60915/2004

Observatório da Democracia e da Liberdade na África Lusófona

Coordenador: António Fernando Martins dos Santos Neves

Data de Início: 06-10-2004

Descrição Sumária e Objectivos:

O presente Projecto de Investigação tem como objecto o processo de democratização em curso na África Lusófona

POCTI/CED/61578/2004

A Educação e os números no Portugal de Oitocentos. Os ensinos primário e secundário liceal, da 1.ª reforma liberal a finais da Monarquia Constitucional (1836-1910)

Coordenador: Áurea do Carmo da Conceição Adão
Data de Início: 01-01-2005

Descrição Sumária e Objectivos:

Este projecto envolve investigadores de três UID da Universidade aprovadas pela FCT, de modo a estabelecer-se um trabalho interdisciplinar e a aproveitar as especializações existentes (Unidades de Estudo e Investigação em Ciência, Tecnologia e Sociedade, Centro de Investigação em Economia Aplicada).

Ao longo de todo o século XIX português e até à implantação da 1.ª República (1910), tanto o ensino primário como o ensino secundário liceal registaram diversas reformas na sequência de transformações políticas, económicas, sociais e culturais. A preparação dessas reformas foi geralmente apoiada em dados estatísticos da responsabilidade de diferentes funcionários do sector da Instrução Pública, na sua quase totalidade manuscritas e constituindo exemplar único. Na actualidade, para uma interpretação e estudo histórico do que foi o desenvolvimento do sistema educativo português durante todo o período da Monarquia Constitucional, com as suas rupturas e continuidade, é importante que o investigador tenha ao seu dispor não só os diplomas normativos, os relatórios focando a situação de cada momento, as intervenções de governantes e da sociedade civil e outro material, mas que possa igualmente fazer uso de elementos quantitativos que traduzam, com as devidas cautelas científicas, a realidade educativa. Contudo, estas fontes primárias, diversificadas, não são de fácil acesso, devido à sua dispersão pelos Arquivos portugueses e à consequente morosidade exigida pela sua procura.

O projecto «A educação em números no Portugal de Oitocentos. Os ensinos primário e secundário liceal, da 1.ª reforma liberal a finais da Monarquia Constitucional (1836-1910)» consiste na recolha e compilação temática das estatísticas então elaboradas pelos diferentes agentes da Educação e Ensino, manuscritas e impressas, com vista à preparação de dois volumes, um, tratando do ensino primário no Portugal continental e outro, ocupando-se do ensino secundário liceal em todo o território português, incluindo os liceus das colónias.

POCTI/CED/57137/2004

Alunos e manuais: relação dramática

Coordenador: José Bernardino Pereira Duarte

Data de Início: 05-01-2005

Descrição Sumária e Objectivos:

Este projecto baseia-se na assunção de que «os manuais têm uma forte influência na prática lectiva» (Hummel, 1988, p. 14) e foca a relação dramática alunos/manuais, uma relação amigável ou conflituosa, na medida em que um manual pode atrair ou assustar os alunos, isto é, pode «facilitar a orientação e facilidade de leitura» (p.118) ou ser apenas «um grande volume que tem de ler e transportar». Por isso uma questão de base neste projecto é: os manuais são estruturados de modo a ajudar os alunos a construir o conhecimento e a desenvolver um crescimento pessoal face ao mundo circundante? Mas o que distingue este projecto de outros estudos portugueses (Castro *et alii*, 1999; Tormenta, 1997), é a assunção das críticas dos alunos sobre os manuais, como momento inicial do projecto. Sobre isso, as exigências de Hummel para um manual parecem muito interessantes, sobretudo pela importância assumida por uma linguagem «clara e precisa» e pelas «abordagens metodológicas» que «envolvam o aluno num processo activo». E se as matérias concernentes a este projecto são o Português, a Biologia, a Física, e a Filosofia, uma regra é que cada manual será analisado no segundo momento do projecto por um não-especialista destas matérias porque ele/ela pode melhor colocar-se no ponto de vista do estudante e entender melhor os problemas da construção dos conceitos na mente do aluno. Mas especialistas das disciplinas consideradas serão consultadas para avaliar os relatórios acerca de cada disciplina.

Será usada metodologia de caso (Yin, 2001; Stake, 1988) mas os seis manuais analisados serão escolhidos de entre os mais representativos do mercado, usados em três escolas típicas, para o 10º ano de escolaridade (1º ano do ensino secundário), uma vez que este ano constitui uma transição entre o ciclo básico e o secundário em que mais sensíveis se tornam os problemas. Estas condições assegurarão a objectividade da pesquisa.

Bibliografia

- Castro *et alii* (1999). Manuais escolares : estatuto, funções, história, Actas do I Encontro Internacional sobre Manuais Escolares. Universidade do Minho
- Hummel, C. (1988). School textbooks and lifelong education: an analysis of school textbooks from three countries. Hamburgo: Unesco
- Stake (1998). Case Studies. In Denzin, K.N. and Lincoln, Y, Strategies of qualitative inquiry. Thousand Oaks: Sage
- Tormenta, J.R. (1997). Manuais escolares – inovação ou tradição, Lisboa: IIE
- Yin, R. (2001). Estudo de caso: planeamento e métodos. Porto Alegre: Bookman

POCTI/CED/56992/2004

Educando o Cidadão Global: Globalização, Reforma Educa-
cional e Políticas de Equidade e Inclusão em 12 países. O caso
português

Coordenador: António Neves Duarte Teodoro

Data de Início: 01-11-2004

Descrição Sumária e Objectivos:

Este projecto de investigação procura compreender como a globalização está a afectar as reformas educacionais, tanto nos ensinos básico e secundário como no ensino superior, em vários países da América Latina, América do Norte, Europa e Ásia. Os países seleccionados para este estudo são os EUA, Canadá, México, Argentina, Brasil, Portugal, Espanha, Itália, Coreia, Japão, Formosa e China. O investigador tem a coordenação geral do Professor Carlos Alberto Torres, do Instituto Paulo Freire (UCLA), e, em Portugal, do Professor António Teodoro, da UID Observatório de Políticas de Educação e de Contextos Educativos (ULHT), com a activa participação dos Professores Luiza Cortesão e Stephen Stoer, da Universidade do Porto.

Seleção destes doze países reflecte não somente a experiência de muitos dos maiores países do mundo, mas experiências de países centrais e semiperiféricos no sistema mundial. Adicionalmente, no seu conjunto, reflecte também uma grande diversidade de experiências culturais no Pacífico, na América Latina e na Europa, e, em muitos casos, a história das reformas educacionais está intimamente relacionada com os laços culturais, linguísticos e políticos estabelecidos existentes entre alguns deles. Finalmente, estes países representam diferentes exemplos de como a agenda neoliberal dominante da globalização está influenciando os seus sistemas educativos e as suas sociedades.

A presente candidatura corresponde à participação portuguesa nesta equipa global que envolve cerca de uma centena de investigadores nestes 12 países.

POCTI/SAL-FCF/56767/2004

Efeitos de anti-oxidantes naturais na resposta da pele à
fotoquimioterapia: estudos *in vitro* e *in vivo*

Coordenador: Amílcar Elizeu Rato da Silva Norberto

Data de Início: 01-01-2005

Descrição Sumária e Objectivos:

Efeitos de anti-oxidantes naturais na resposta da pele à
fotoquimioterapia: estudos *in vitro* e *in vivo*.

A fotoquimioterapia assenta na associação de compostos químicos, que produzem espécies reactivas por irradiação com UV. É usada para tratar dermatoses, como a psoríase, bem como certos cancros da pele que não sejam melanoma. Uma forma comum desta terapia (a PUVA) aplicada à psoríase combina UVA e psoralene que é um produto natural, ou derivados seus. A psoríase é uma doença crónica da pele que atinge cerca de 3% da população mundial, sendo mulheres e homens igualmente afectados. É caracterizada por descamação e inflamação. As causas são ainda desconhecidas, mas existe consenso sobre que as lesões resultam de inflamação da derme e hiperproliferação com anormal diferenciação da epiderme. Apesar de tudo a psoríase apresenta várias expressões morfológicas e uma grande amplitude de graus de gravidade. O tratamento é dirigido a controlar os sintomas e prevenir infecções secundárias. Contudo esta terapia apresenta um largo espectro de efeitos adersos que vão das dores de cabeça e vertigens, queimaduras na pele e ampolas, náuseas, vermelhidão, comichão, picadas, escurecimento e manchas castanhas na pele até ao fotoenvelhecimento (rugos, espessamento, cor). Além do mais, deve ser sublinhado que os pacientes tratados com PUVA correm um risco acrescido de contraírem cancro das células escamosas da pele e de melanoma maligno. Tem sido sugerido que a genisteína, uma isoflavona presente nas sementes de soja protege a pele dos danos causados pela PUVA. Estudos *in vitro* e *in vivo* de extractos de plantas contendo compostos flavonónicos ou sobre os compostos isolados indicam que estes têm propriedades anti-oxidantes, desactivadoras de radicais livres e anti-inflamatórias. Nós pretendemos rastrear a capacidade protectora de vários compostos flavónicos *in vitro* em células epidermais humanas A431, células 3T3, queratinocitos mutinos e humanos expostos a concentrações crescentes de UVA, psoralene e PUVA na presença e na ausência das substâncias flavónicas a testar. A foto e fotoquimiotoxicidade à expressa pelo decréscimo da viabilidade celular avaliada pelo ensaio MTT (baseado na redução do sal tetrazolium, brometo de 3-(4,5-dimetiltiazol-2-il)-2,5-difenil-tetrazolium por deshidrogenase mitocondrial para dar um derivado formazano púrpura mensurável por métodos colorimétricos). A avaliação da fosforilação do receptor do factor de crescimento epidermal (EGF-R) e da proteína quinase activada pelo mitogénio 8MAPK em queratinocitos será usada para exprimir o efeito protector nestas células. Os três compostos que mostrarem a maior eficácia protectora *in vitro* serão estudados *in vivo* por exposição de murganhos SKH-1 a UVB próximo (311-312 nm), UVA e PUVA na presença e ausência das substâncias

flavónicas a testar. Estas investigações são a primeira parte dum projecto mais alargado de desenvolvimento de novos produtos farmacêuticos destinados a proteger os pacientes tratados com PUVA ou UVB-próximo dos seus efeitos adversos e deste modo melhorar-lhes a qualidade de vida.

POCTI/HEC/56841/2004

Avaliação da qualidade em Museus

Coordenador: Mário Caneva Magalhães Moutinho

Data de Início: 01-01-2005

Descrição Sumária e Objectivos:

O projecto anterior («O Público dos Museus em Portugal: Caracterização e motivações» POCTI Projecto n.º 33546 financiado pela FCT e já concluído) tinha por objectivo desenvolver a metodologia mais adequada a este tipo de estudos foi posto em evidência os limites actuais dos estudos de Público dos Museus que se limitam à avaliação do impacto directo sobre os visitantes, pelo que foi proposto o desenvolvimento de estudos que tomem em consideração o impacto mais geral, dentro e fora dos Museus.

O projecto anterior salientou a importância de aplicar instrumentos de Avaliação da Qualidade nas instituições museológicas, sendo os Museus entendidos como prestadores de serviços/recursos de desenvolvimento. Na conclusão do projecto anterior foi proposto o prosseguimento do estudo com as etapas que agora se incluem na presente candidatura: adaptação de instrumentos, envolvimento de museus, execução de avaliações de qualidade, reflexão, difusão e a definição de novas etapas.

Será dada grande importância ao instrumento Estrutura Comum de Avaliação Communit Assessment Framework (CAF) cuja última versão foi apresentada na 2.ª Conferência da Qualidade das Administrações Públicas da União Europeia, que decorreu em Copenhaga, Dinamarca, nos dias 2, 3 e 4 de Outubro de 2002.

O projecto inclui os vários recursos necessários para a difusão, sensibilização, e formação de equipas no seio da comunidade museológica, com vista à avaliação da Qualidade nos Museus durante e após a fase de investigação.

Estão incluídos desde o início diferentes categorias de Museus: Museu Nacional de História Natural e Galeria de Arte do Veados – Lisboa (Museu Nacional), Museu do Trabalho Michel Giacometti – Setúbal (Museu Municipal) – Instituto Português da Qualidade – Lisboa (Museu de Instituição), Museu do Casal de Monte Redondo – Monte Redondo (Ecomuseu comunitário). Durante a fase de envolvimento da

comunidade museológica poderão ser incluídos outros museus.

A equipa de Investigação inclui investigadores e consultores envolvidos no projecto anterior aos quais se juntam novos consultores da área da avaliação da qualidade

POCTI/BIA-BDE/59297/2004

Oxidação anaeróbia do amónio (Anammox) no Estuário do Tejo

Coordenador: Stéphane Pierre Besson

Data de Início: 01-07-2005

Descrição Sumária e Objectivos:

A oxidação anaeróbia do amónio (Anammox), um metabolismo previsto há muito tempo mas só recentemente descoberto, podia ter um impacto ecológico muito maior do que foi inicialmente pensado. Estudos recentes mostram que este mecanismo biológico pode rivalizar com a desnitrificação relativamente à quantidade de azoto perdida pelo ciclo biológico do azoto, um facto que tinha sempre sido totalmente ignorado aquando da avaliação do balanço em azoto dos ecossistemas. O estudo do processo anammox em amostras naturais depende muito de um melhor conhecimento da bioquímica e da fisiologia dos microorganismos envolvidos. Sabe-se muito pouco sobre a natureza das reacções, a regulação, as enzimas envolvidas e a biodiversidade enzimática.

A nossa proposta, neste projecto, é de explorar uma área bem estudada e bem documentada, o Estuário do Tejo, para procurar estações de amostragem promissoras. A abundância de matéria orgânica e de compostos azotados no estuário, provenientes de fontes naturais ou antropogénicas, indicam um sitio ideal para a pesquisa de comunidades anammox eficientes. Esta primeira parte dos estudos vai fortalecer o nosso conhecimento da distribuição da comunidade anammox num ecossistema natural, bem como fornecer amostras para os crescimentos em reactor. Uma tentativa será feita para conceber um reactor com separação física parcial dos membros da comunidade bacteriana, essencialmente ao meio de um controlo mais estreito do gradiente de oxigénio e da difusão do nitrito. Será efectuado o estudo filogenético das bactérias anammox crescidas em reactor e certas das suas enzimas serão caracterizadas, na medida autorizada pelas quantidades respectivas. Qualquer resultado nestas últimas tarefas aumentará de maneira considerável a quantidade de informação disponível sobre a filogenia, a genética e a bioquímica das bactérias anammox.

POCTI/DES/59546/2004

Análise de factores de rendimento no Judo

Coordenador: Luís Fernandes Monteiro

Data de Início: 01-01-2005

Descrição Sumária e Objectivos:

O Judo é uma modalidade desportiva, criada e desenvolvida a partir de 1882, no Japão, conhecendo um desenvolvimento prodigioso depois da Segunda Grande Guerra, em especial na Europa.

Em Portugal, esta modalidade existe desde 1936. envolve actualmente perto de 12.000 praticantes federados (presume-se que existam cerca de mais 4.000 não federados), 200 árbitros e 286 treinadores.

O Judo é praticado na generalidade do território continental e insular português, verificando-se na última década, uma média de crescimento anual de 12,7% e uma taxa de participação feminina de 23,9%.

Durante a última década, os atletas portugueses têm obtido classificações nas mais importantes competições internacionais da modalidade, sendo digno de menção, o facto destes resultados desportivos terem surgido em todos os escalões etários: esperanças, juniores, seniores e veteranos.

Tendo como objectivo um desenvolvimento sustentado da modalidade, a Federação Portuguesa de Judo tem investido em domínios bem diversos, desde a organização de competições e protocolos internacionais com as suas congéneres; aquisição de equipamentos de avaliação e controlo do treino; estabelecimento de protocolos com escolas, autarquias e universidades; organização e participação em diversas acções, estágios e cursos de formação com treinadores e atletas.

É no contexto referido e na vontade de serem criadas mais e melhores condições de treino para os nossos atletas, que se pretende desenvolver o projecto em epígrafe, planificando as acções a partir do conhecimento científico.

O projecto presente tem duas grandes linhas de orientação: a análise da dinâmica de combate de Judo, relativamente à estrutura temporal, vantagens, castigos e movimentos técnicos mais utilizados; e análise dos níveis de força do Judoca, nomeadamente através da avaliação da força dinâmica.

No quadro das definições, pode afirmar-se que o Judo, como modalidade de combate, possui acções motoras complexas e abertas, para além de outros factores capazes de influenciar o rendimento do atleta, dificultando o rigor e

estudo de padrões de observação dessas variáveis, o que provavelmente justifica a escassez de investigação neste domínio.

O estudo das características de esforço no Judo é importante para a avaliação e controlo do treino, na medida em que constituem referenciais de comparação, para o treinador poder rentabilizar a sua intervenção, para poder planear e gerir o treino de uma forma rigorosa e precisa (Monteiro, 1991).

O trabalho de força é considerado para (Sale, 1991; Matveiev, 1991; Tenhonen *et al*, 1994) entre muitos outros como essencial para se atingirem elevados níveis de desempenho durante a competição.

No treino desportivo, são objectivos predominantes, a produção de força no menor tempo possível (Komi, 1979; Harre e Lotz, 1988; Siff e Verkhoshansky, 2000) e a sua transferência para a situação de competição (Zatsiorsky, 1995), procurando o desenvolvimento de índices óptimos de Força (González-Badillo, 2000).

POCTI/HEC/62936/2004

Políticas culturais: o Género nos Museus em Portugal

Coordenador: Judite Santos Primo

Data de Início: 01-07-2005

Descrição Sumária e Objectivos:

A emergência da cultura enquanto categoria de Política Pública não se tem desenvolvido de forma linear. Por um lado o desenvolvimento da cultura enquanto acção do Estado introduziu, ao nível das instituições, profundas transformações particularmente sensíveis a partir do último quartel do séc. XX. Por outro lado este novo lugar da cultura assenta num conhecimento limitado do lugar da cultura na sociedade contemporânea. A ideia da cultura como instrumento e recurso de desenvolvimento, constitui na verdade um renovar de entendimento da ideia de desenvolvimento e, por outro lado das estruturas de funcionamento e interrelacionamento dos diferentes domínios culturais.

O presente estudo, situa-se no âmbito destas preocupações e propõe-se a analisar o lugar social da mulher nos museus em Portugal, de modo a contribuir para a melhor definição de Política Cultural Nacional no âmbito do espaço Europeu, que reforce a coesão social e a igualdade de oportunidades.

Em Portugal existem actualmente mais de novecentos museus, destes 90% foram criados à menos de 30 anos. Tal

facto revela o dinamismo deste sector, que cresceu por vezes atravessado por conceitos e práticas inovadoras, ou noutras vezes, submetidos a paradigmas museológicos desfasados. No entanto, em ambos os casos, estão envolvidos directamente dezenas de milhares de cidadãos, essencialmente mulheres.

O presente estudo pretende desenvolver o conhecimento acerca do lugar e o papel da mulher na sua intervenção nos níveis funcional das instituições, da investigação e do ensino no domínio da museologia.

O estado utilizará como recurso de investigação inquéritos a desenvolver junto das instituições museológicas e instituições que se dedicam ao ensino e investigação no campo da museologia; discussões em grupos (focus groups) e recolha de testemunho de vida das mulheres (profissionais de museus, investigadoras, docentes e discentes...) por meio de um «museu» virtual a ser criado desde o início do projecto, sustentado nos conceitos que enquadram o Projecto Internacional do Museu da Pessoa. O projecto envolve a participação de outra Unidade de Investigação da Universidade Lusófona: Observatório de Políticas da Educação também reconhecido pela FCT.

POCTI/PSI/58460/2004

Enviesamentos no processamento de informação em crianças e adolescentes com ansiedade social

Coordenador: Francisco Gomes Esteves

Data de Início: 01-01-2005

Descrição Sumária e Objectivos:

A Perturbação de Ansiedade Social é uma das perturbações ansiosas mais prevalentes na infância e adolescência. Assim, o estudo das suas manifestações clínicas e sub-clínicas é essencial para a compreensão das relações entre os processos individuais e ambientais que contribuem para a etiologia, progressão e manutenção desta perturbação. Neste contexto, o conhecimento acerca do papel dos processos cognitivos, nomeadamente sobre os enviesamentos da atenção, da memória e do pensamento, como possíveis factores de vulnerabilidade, ou como consequência da perturbação, é um tema de investigação da maior actualidade. Nas últimas décadas, a relação entre as perturbações da ansiedade em geral, e da ansiedade social em particular, e os enviesamentos cognitivos, tem vindo a ser bem documentada na população adulta. No entanto, em parte por limitações metodológicas, estudos com crianças e adolescentes têm sido raros. Assim, investigação acerca da

contribuição dos factores cognitivos para a etiologia e desenvolvimento da ansiedade social torna-se necessária. Uma limitação frequente nos estudos sobre enviesamentos cognitivos em crianças e à utilização de paradigmas verbais, como ex., a tarefa de Stroop, em que a capacidade de leitura pode interferir com o desempenho. Outra limitação, é a escassez de estudos que combinem diferentes tipos de enviesamentos cognitivos (p. ex., atenção e memória). Finalmente, uma questão importante e pouco estudada, é a possibilidade dos enviesamentos cognitivos se modificarem ao longo do tempo, por exemplo após uma intervenção clínica.

O presente projecto pretende colmatar algumas destas limitações. Assim, tarefas pictóricas serão utilizadas como complemento das tarefas verbais «clássicas», e um dos objectivos do projecto é testar e validar estas medidas para estudar enviesamentos cognitivos com material referente à ansiedade social. Por outro lado, os diferentes tipos de tarefas serão aplicadas às mesmas crianças, possibilitando uma comparação intra-sujeito dos enviesamentos da atenção, memória e interpretação. Além disso, modificações ao longo do tempo serão também avaliadas, comparando o desempenho nas tarefas cognitivas antes e depois de uma intervenção cognitivo-comportamental.

O projecto consta portanto de duas fases que correspondem aos objectivos propostos. Primeiro, avaliar os enviesamentos cognitivos relacionados com a ansiedade social em cerca de 100 crianças e adolescentes, utilizando tarefas verbais e pictóricas. Numa segunda fase, avaliar a possibilidade do tratamento modificar os enviesamentos cognitivos. Este objectivo implica um design longitudinal com uma selecção criteriosa dos participantes e um acompanhamento detalhado do tratamento. Cerca de 40 crianças e adolescentes diagnosticados como fóbicos sociais serão primeiro avaliados com os testes de enviesamentos cognitivos utilizados na primeira fase, e depois participarão numa intervenção psicológica em pequenos grupos, durante 12 semanas. No final serão de novo avaliados os enviesamentos cognitivos, relacionados os resultados com a eficácia do tratamento.

POCTI/PSI/60901/2004

Educar para a criatividade: um desafio actual ou uma aposta no futuro

Coordenador: Sara Maria Leitão Jorge Marques de Almeida de Ibérico Nogueira

Data de Início: 01-01-2005

Descrição Sumária e Objectivos:

Investir na criatividade foi uma exigência de Guilford, na sua declaração à APA, em 1950. Almejando, muitas sociedades revoluções científicas, tecnológicas e também artísticas, dever-se-ia começar por desenvolver uma forma de pensamento menos convencional e mais divergente. Essa forma de pensamento, condição necessária, mas não suficiente, à emergência de produtos criativos, tem sido considerada imprescindível nos currículos escolares. Contudo, a insistência na acumulação de saberes em detrimento de uma visão mais criativa, leva-nos a questionar o desenvolvimento real da criatividade pela escola.

À semelhança de outros países, gostaríamos de analisar até que ponto, as diferentes Instituições do Ensino Superior do nosso país contemplam nas suas orientações curriculares a criatividade e assumem a sua importância no contexto educacional, com repercussões em termos científicos, tecnológicos e económicos. Numa análise mais fina, averiguaremos se existem algumas disciplinas que, na sua totalidade ou parcialmente, versem a criatividade ou a mobilizem, ensaiando compreender a natureza e finalidades subjacentes.

Ainda indagaremos sobre algumas formas de pensamento divergente, dos alunos que iniciam o seu percurso no Ensino Superior, pois os estudantes do primeiro ano reflectem a educação que tiveram no sentido da mobilização da criatividade.

Sendo o pensamento divergente constituído por diversas facetas, analisaremos possíveis diferenças, a nível das mesmas, entre os alunos de diferentes cursos, nomeadamente da Unidade de Lisboa, Universidade Nova e Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

Por último, é nosso objectivo compreender em que medida os alunos finalistas de uma licenciatura em ensino indicam uma educação criativa, contribuindo para compreender até que ponto podem vir a ser agentes de promoção da criatividade dos seus alunos.

Administraremos o TTPC de Torrance (1966, 1974 e 1990), o instrumento mais divulgado e aferido, ou pelo menos traduzido, para inúmeras línguas.

Utilizaremos a aferição dos testes verbais de Torrance para a população portuguesa realizada por um dos elementos da equipa* e as provas figurativas ainda não aferidas.

Pretendemos ainda fazer uma recolha documental relativa ao currículo intencional e implementado nas dife-

* Oliveira (1992). A criatividade, o pensamento crítico e o aproveitamento escolar em alunos de ciências. Tese de Doutoramento não publicada. Universidade de Lisboa.

rentes Instituições do Ensino Superior. No final, visamos fazer uma descrição pormenorizada e um ponto de situação relativo à importância que a criatividade assume nas nossas escolas para intervir alertando para algumas mudanças, nomeadamente na formação dos intervenientes no processo educativo, com previsíveis vantagens na formação pessoal, escolar e profissional dos alunos.

POCTI/AUR/61283/2004

Sistema de Avaliação da Qualidade Urbanística

Coordenador: José Diogo da Silva Mateus

Data de Início: 01-01-2005

Descrição Sumária e Objectivos:

A reflexão da qualidade urbanística é um processo complexo pelo que deveremos centrar o estudo na constituição de um sistema que permita a avaliação de cada local, per si e relacionando-o com a prática nacional e influências a outras escalas (nacional/regional). Será no entanto, mais uma vez, necessário o conhecimento da situação de partida quanto à prática urbanística em Portugal, reflectindo não só no uso de instrumentos (nível de aplicação do Planeamento no território) como na sua utilidade para o desenvolvimento local – enquadrando-o em níveis de planeamento superior – e na evolução do Planeamento ao nível histórico e legal sempre no binómio prática – teoria.

Através da tomada de consciência, ou o conhecimento, da prática do urbanismo em Portugal, tentando entender numa primeira fase qual é o território Planeado consoante os diferentes níveis de Planeamento Nacional, Regional e, com maior relevância o Municipal (Planos Directores – PDM, Planos de Urbanização – PU e Planos de Pormenor – PP), a situação actual e a resposta dada pelas autarquias para a melhoria da qualidade urbana pretende-se atingir um nível de conhecimento que permita uma avaliação da qualidade urbana. Assim é necessário reflectir sobre a qualidade, sua definição e a sua efectiva aplicabilidade ao território, contribuído para a qualidade de vida e sustentabilidade do espaço, sendo necessário proceder a uma análise desse mesmo Planeamento, reflectindo as suas implicações para o espaço urbano, da sua efectiva aplicação e, até, na adequação das acções a desenvolver com a realidade e objectivos estratégicos de cada área de estudo.

O sistema de Avaliação permitirá a avaliação da qualidade urbana, a diferentes níveis (escalas verticais e horizontais), a sua efectiva aplicabilidade e os valores contributivos para a mesma numa perspectiva de sustentabilidade.

O projecto para além de se mostrar relevante para a investigação nesta área específica (urbanismo), é (ou pode ser) um instrumento essencial para os decisores políticos e técnicos envolvidos, partindo da máxima de que só através do conhecimento da situação se pode encontrar o melhor caminho para a resolução de problemas.

Este Projecto articula-se com o Projecto LUDA – Improving the quality of life in Large Urban Distressed Areas – research project of Key Action 4 «City of Tomorrow & Cultural Heritage» of the programme «Energy, Environment and Sustainable Development» within the Fifth Framework Programmes of the European Commission (research project of Key Action 4 «City of Tomorrow & Cultural Heritage» of the programme «Energy, Environment and Sustainable Development» within the Fifth Framework Programme of the European Commission EVK4-CT2002-00081), where some researchers of the proposed project are researchers (Partners ULHT «see www.luda-project.net»). A avaliação da qualidade urbana será a ligação com o LUDA, sendo que o projecto agora proposto aprofundada e específica a temática abordada à realidade portuguesa e a todos os tipos de território.

POCTI/PSI/60920/2004

Aptidões de sobrevivência em grupos marginais

Coordenador: Edgar Aníbal Galindo Cota

Data de Início: 03-01-2005

Descrição Sumária e Objectivos:

Em Portugal existe um número cada vez maior de pessoas com deficiências ou membros de grupos marginalizados que precisam de apoio para ser integradas na sociedade. Algumas delas precisam de ajuda especializada para ser integradas e a psicologia pode fazer uma contribuição importante para esse fim. A teoria da aprendizagem tem desenvolvido métodos de diagnóstico e treino que tem sido aplicado com sucesso para resolver problemas psicológicos e ensinar aptidões de todo tipo a pessoas excepcionais. O objectivo deste projecto é adaptar à sociedade portuguesa esses métodos e alargar a sua aplicação a todo tipo de crianças com desvantagens, especialmente as que vivem em bairros marginais com altas taxas de habitantes de minorias étnicas.

POCTI/PSI/59247/2004

VIP – Pânico Virtual

Coordenador: Pedro Santos Pinto Gamito

Data de Início: 01-01-2005

Descrição Sumária e Objectivos:

Este projecto visa desenvolver uma aplicação de realidade virtual para tratar doentes com perturbações de pânico associada a sintomatologia agorafóbica. A utilização de realidade virtual no tratamento das perturbações fóbicas é uma área promissora se considerarmos que a exposição em imaginação é menos «real» que a exposição por realidade virtual. No entanto, existem poucos estudos em populações clínicas que confirmem esta premissa. No nosso estudo incluímos doentes com perturbações de pânico associado com agorafobia (DSMIV-TR, 2001) distribuídos por quatro grupos seleccionados no serviço ambulatório do Hospital Júlio de Matos: a) exposição por realidade virtual (cenários desenvolvidos pelo CEPCA da ULHT); b) exposição assistida por terapeuta; c) exposição em imaginação; placebo psicológico. Em cada grupo serão incluídos vinte doentes, sendo o grupo da exposição por realidade virtual confrontado com quatro cenários diferentes (metro, praça, elevador e centro comercial). Serão excluídos doentes com doença cardíaca, epilepsia, dependência de substâncias (no último ano) e mulheres grávidas.

POCTI/FIS/57743/2004

Gravitação Quântica e Generalizações da Mecânica Quântica

Coordenador: Aleksandar Mikovic

Data de Início: 31-01-2005

Descrição Sumária e Objectivos:

Este projecto tem como objectivo abordar importantes aspectos matemáticos e conceptuais em Gravidade Quântica, nomeadamente (I) a contra-reação («backreaction») das flutuações quânticas da matéria sobre campo gravítico; (II) a construção da acção efectiva gravitacional e (III) as generalizações da mecânica quântica aplicáveis ao universo como um todo. A questão da contra-reação será estudada através da quantização de modelos de «2d dilaton gravity» exactamente integráveis, que tanto podem descrever os espaços-tempo de buracos negros como de cosmologia. Por seu turno, a acção efectiva gravitacional será analisada no contexto dos modelos «spin foam», os quais constituem uma abordagem promissora para a definição não-perturbativa do integral de caminho gravítico. Iremos abordar a questão da aplicabilidade da mecânica quântica ao universo como um todo, através de formulações alternativas da mecânica quântica, tais como (1) a quantização por deformação, a qual permite interpretar a mecânica quântica como uma física

estatística num espaço de fases não comutativo, (2) a formulação de De-Broglie-Bohm, onde o sistema segue uma trajectória clássica pela função de onda, (3) a formulação das histórias decorrentes, onde uma probabilidade é associada a cada história decorrente do sistema.

POCTI/EEA-CPS/63283/2004

Bandas de Mach e «aliasing»

Coordenador: Manuel da Costa Leite

Data de Início: 01-01-2005

Descrição Sumária e Objectivos:

Consideramos as imagens constituídas por grelhas de pixels. Devido à amostragem espacial e à falta de uma prévia filtragem passa-baixo, irão ocorrer fenómenos de «aliasing» e de convolução circular. Estes poderão explicar o facto de as bandas de Mach serem mais fracas quando as margens são muitíssimo pronunciadas, do que com junções ligeiramente mais suaves. Pelo facto de se esperar um efeito de «aliasing», as frequências espaciais mais elevadas deverão ser recambiadas para cima de outras mais baixas, reduzindo a intensidade percebida das bandas de Mach.

É este efeito que pretendíamos modelizar e medir, usando uma técnica de ajuste ao «valor zero». Desafortunadamente, os modelos existentes para a produção das bandas de Mach, devido à sua natureza contínua, não podem ser facilmente invertidos de forma a definir qual o estímulo adequado à produção de uma percepção nula das referidas bandas.

De forma a conseguir concretizar o cálculo de tais estímulos, uma abordagem discreta no espaço terá de ser efectuada. Trabalhando com uma abordagem baseada em sinais e filtros de natureza discreta, será possível calcular o filtro inverso e conduzir os estudos relativos aos efeitos de «aliasing».

POCTI/MAT/62544/2004

Desenvolvimento de um Gestuário para a Matemática do Ensino Básico

Coordenador: Augusto Deodato Guerreiro

Data de Início: 01-01-2005

Descrição Sumária e Objectivos:

O CICANT da ULHT tem um plano de projectos científicos para alargar a comunicação a todas as pessoas que apresentam dificuldades comunicacionais, incluindo a

comunidade surda, pretendendo, com a indispensável colaboração da Federação Portuguesa das Associações de Surdos (FPAS), representativa da comunidade surda em Portugal, e do Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência (SNRIPD), ampliar a Língua Gestual Portuguesa com a criação de um «Gestuário para a Matemática», numa primeira fase restrito ao ensino básico por ser este o nível de escolaridade de pessoas surdas mais carenciado, considerando o facto de que os alunos surdos que frequentam as escolas no nosso país, desde o 1º ano até ao 9º ano do ensino básico, se debaterem com imensuráveis e profundas dificuldades no ensino/aprendizagem, porque ainda não há um Gestuário para a matemática que professores e alunos (surdos e/ou ouvintes) possam utilizar, naturalmente, em aulas ou em iniciativas da especialidade, numa dimensão inclusiva. Trata-se da criação de um instrumento de comunicação que vem preencher uma lacuna no ensino/aprendizagem dos alunos surdos do ensino básico, ausência inadmissível no limiar do século XXI, atendendo a que todas as pessoas têm que passar a ter acesso a todos os sistemas e modelos de comunicação, quando estão em interlocução (intergestualização ou intercomunicação por qualquer processo) e interacção, sem que ninguém se ache marginalizado ou excluído no acesso à informação e à cultura.

Com este projecto, pretende-se, ao mesmo tempo, enriquecer e ampliar os instrumentos de comunicação básicos existentes em Portugal para a comunidade surda, preparando e sistematizando matéria para a criação de tantos gestuários transversais a uma língua e a uma cultura, ou às línguas e às culturas, quantas as linguagens que subsistirem e que precisem de se tornar acessíveis no horizonte comunicacional das pessoas surdas.

O CICANT pretende levar a cabo de forma consistente e credibilizada este projecto, tendo como parceiros na elaboração e testagem do mesmo a FPAS e o SNRIPD, bem como, à medida que a investigação e o estudo eventualmente forem exigindo novos contributos, alargar a cooperação a mais elementos mediante a outorga de protocolos entre o CICANT e instituições ou pessoas individuais consideradas imprescindíveis ao progresso e à concretização do projecto.

POCTI/COM/55780/2004

O “Feminino” na Imprensa Portuguesa: Representação, Negociação e Acção

Coordenador: Maria Cláudia Silva Afonso Álvares

Data de Início: 01-01-2005

Descrição Sumária e Objectivos:

Este projecto situa-se na tradição dos estudos feministas dos media e dos estudos culturais anglo-saxónicos. O seu objectivo principal é o de analisar a construção discursiva da identidade feminina na imprensa portuguesa, explorando as formas através das quais as mulheres negociam essa representação no seu quotidiano. O projecto conta com duas fases complementares, atendendo ao enfoque sobre a representação discursiva por um lado, e o estudo do consumo de textos mediáticos por outro.

Na primeira fase analisaremos artigos em que as mulheres aparecem como sujeito ou objecto de notícia. Ao focar determinadas questões em detrimento de outras, a imprensa constrói, de modo implícito, um discurso sobre a identidade feminina. O papel da imprensa como mediadora dos discursos públicos do feminino permite-lhe filtrar os pontos de vista de grupos de interesse de acordo com a sua linha editorial bem como as suas concomitantes tendências políticas, económicas e sociais. É nossa intenção focar os textos de imprensa como reguladores de assuntos femininos na esfera pública, e averiguar a sua influência na percepção, negociação e debate destas questões noutras instituições da sociedade civil bem como na esfera privada. Para esse efeito, faremos uma análise crítica, durante um período de seis meses, de dois diários (Público e Diário de Notícias), dois semanários (Expresso e Independente), dois tablóides (Correio da Manhã e 24 Horas), duas revistas semanais (Visão e Focus), duas revistas cor-de-rosa (Caras e Nova Gente), duas revistas masculinas (Maxim e Ego), duas revistas femininas (Máxima e Mulher Moderna).

Se numa primeira fase se pode presumir que a imprensa tenha o objectivo de formar uma opinião pública relativamente aos assuntos femininos, numa segunda fase procuraremos confirmar se a imprensa consegue atingir este objectivo. Tenciona-se aqui focar as formas como as leitoras interpretam os assuntos destacados pela imprensa como sendo de particular relevância para as mulheres, explorando-se se as suas experiências confirmam ou não a importância desses mesmos assuntos. Conduziremos uma análise do consumo dos média, incidindo sobre a forma como as leitoras negociam a representação da sua identidade feminina na imprensa. Prestaremos particular atenção às recentes críticas dos estudos de recepção, acusados de celebrarem a capacidade das audiências resistirem às mensagens veiculadas pelos media, nomeadamente os de cariz audiovisual: será que as leitoras resistem às mensagens ideológicas que constituem o género na imprensa?

A nossa metodologia recorre à análise discursiva, complementada pela análise textual, especialmente no respeitante à primeira fase do projecto. A segunda fase do projecto requer a realização de entrevistas com grupos de foco. Os participantes nos grupos de foco serão seleccionados de acordo com as categorias étnia, estrato social, idade e orientação sexual. Esta classificação permite-nos explorar factores condicionantes do modo como as leitoras interpretam os textos de imprensa.

POCTI/COM/61029/2004

Modelação e Utilizadores e audiências: a televisão e os novos media (MAU-TV MEDIA)

Coordenador: Manuel José Carvalho de Almeida Damásio

Data de Início: 01-01-2005

Descrição Sumária e Objectivos:

Este projecto lida com a compreensão das audiências, colocando a sua investigação no contexto de um processo histórico de evolução que está a reformatar o uso dos media e a transformar os meios tradicionais de comunicação de massas (Urichio, 2003). O projecto relaciona teoria e método através da promoção de um processo de clustering dos mercados portugueses de tv e internet, do isolamento de uma comunidade interpretativa específica – jovens – e da comparação qualitativa em ordem à compreensão dos seus padrões de relacionamento com a tv e a net. A televisão é tradicionalmente de segmentação de mercado encontram-se abaladas por um fraccionamento do mercado que torna mais complexo o estudo do comportamento das audiências. Pretendemos estudar a relação entre o uso de novos media, nomeadamente a internet, e o comportamento das audiências televisivas. Este comportamento será entendido, não apenas de um ponto de vista quantitativo em termos de opções de visionamento mas também de um ponto de vista qualitativo, que se refere às crenças e valores sociais capazes de moldar práticas sociais. O nosso objectivo de estudo é a relação entre as audiências de televisão e de internet, nomeadamente as adolescentes. Este grupo de consumidores tem sido já largamente estudado em termos de uso de novos media (Livingstone, 2002), mas em Portugal esta área de estudo é praticamente nova, não existindo até ao momento nenhum estudo sobre a relação deste grupo com vários media. Assim, pretendemos trabalhar a hipótese de existência de uma relação forte entre o consumo de novos media e a fraccionalização das audiências televisivas. Esta relação

positiva poderá ser estabelecida a dois níveis: o uso de um dos media funciona como substituto de outro media, e nestes casos tentaremos aferir dos objectivos e das razões porque tal acontece, e a complementaridade de uso de dois ou mais media em termos dos serviços e funcionalidades de cada um. A fase experimental do projecto envolve a análise, quer quantitativa dos processos de recepção das audiências. Numa primeira fase do projecto vamos proceder à divisão por clusters do mercado de audiência português de acordo com critérios sócio-económicos e culturais. Terminada esta primeira fase, a fase seguinte consiste na aplicação de questionários e entrevistas a um grupo de teste resultante da primeira fase. Desta fase de testes pretendemos extrair um padrão de comportamento para o uso dos media. Na última fase iremos avaliar, tendo em consideração os tipos de usos previamente identificados, como é que estes podem alterar a organização de clusters e se algum tipo particular de uso, quer na televisão, quer na internet, pode explicar a escolha dos utilizadores. O nosso estudo insere-se numa tradição cultural de compreensão das audiências e integra o processo evolutivo dos media na definição de uma comunidade de audiências que cada vez mais se transforma numa comunidade de utilizadores.

POCTI/COM/61049/2004

Usabilidade e factores culturais: definição e modelação de variáveis culturais no uso dos media

Coordenador: Manuel José Carvalho de Almeida Damásio

Data de Início: 30-12-2004

Descrição Sumária e Objectivos:

A pesquisa intercultural constitui uma área central para o estudo da relação entre o sujeito e a tecnologia. Para além de ser determinante na viabilização de qualquer objecto mediático junto de um público culturalmente alargado (Reeves & Nass, 1996), este tipo de pesquisa permite melhorar todo o processo de idealização e produção de objectos tecnológicos adaptados às reais necessidades e circunstâncias culturais do utilizador. Este projecto lida com o levantamento e análise dos factores culturalmente determinantes da usabilidade de um objecto tecnológico e com a identificação de uma grelha de usabilidade para novos media adaptada à realidade cultural portuguesa. O primeiro obstáculo teórico à condução de uma pesquisa deste tipo reside na definição de cultura (Keller, 1999). A tradição dos estudos culturais (Hall, 1996) estabelece uma noção operativa de cultura que

raramente no passado foi cruzada com os problemas da usabilidade das tecnologias da comunicação e da informação. Sendo a tecnologia uma soma de práticas, artefactos e normas com as quais os sujeitos se relacionam (Livingstone & Lievrouw, 2002) o principal objecto do nosso estudo é a relação entre as formas de uso e apropriação, aqui analisadas a partir do problema da usabilidade, e as formas culturais que rodeiam esses usos (Nielsen, 1990).

O nosso estudo pretende, não só estudar a natureza desta relação e respectiva influência de cada um dos pontos da equação – usabilidade e formas culturais – mas também desenvolver um estudo etnográfico da eventual especificidade desta relação para a cultura e mercado português. A definição de cultura requer unidades de medida qualitativas e quantitativas, possíveis de análise comparativa e catalogação (Nielsen 1990; Kano, 1995; Hofstede, 1991).

A cultura como componente quantificável do processo de aceitação de qualquer tecnologia, influencia o comportamento do utilizador perante esta. Assim, a percepção de usabilidade de qualquer produto está intrinsecamente associada à carga cultural do seu utilizador (Galdo & Nielsen, 1996). O estado da arte na área da usabilidade tem-se orientado para a estruturação deste domínio em torno das problemáticas da Human-Computer Interaction (HCI) (Schneiderman, 2002). Esta pesquisa ganha forma em torno de conceitos como os de «internacionalização» e «localização», resultando daí técnicas de estudo de utilizadores, ou delimitações das diferenças culturais entre estes. Aos modelos tradicionais da HCI, são nestes casos associados métodos antropológicos, que reconhecem e procuram captar as variáveis culturais que afectam o padrão de comportamento do utilizador (Fernandes, 1995).

A usabilidade preocupa-se especialmente com o seu utilizador final, as suas características e as necessidades (Evers & Day, 1997): a variedade cultural é uma nova camada de complexidade que devemos ter em conta e que cada vez mais determina a natureza dos nossos objectos tecnológicos.

POCTI/COM/57092/2004

Estado Novo: Arte Pública, política e comunicação

Coordenador: José Manuel de Figueiredo Gomes Pinto

Data de Início: 01-01-2005

Descrição Sumária e Objectivos:

Com este projecto pretendemos determinar as inter-relações que a produção artística para o espaço público e a

planificação política do Estado Novo (EN) mantêm entre si ao nível da estratégia comunicacional. Trata-se de perceber como um conjunto doutrinal de pressupostos, que visam uma planificação efectiva da sociedade portuguesa, são construídos e veiculados através da «criação artística» para o espaço público.

Acreditamos que não somente os discursos e a estratégia retórica, mas também a arte pública produzida sob a tutela de António de Oliveira Salazar, Chefe do Governo, são contaminados por este aparato ideológico. As obras de arte pública afirmam-se como marcos onde os «sujeitos» individuais se podem rever, como símbolos que inoculam a ideologia ao «povo». Este tipo de manipulação ideológica da arte é uma estratégia que se verifica noutras estruturas políticas de inspiração semelhante, especialmente na Alemanha de Hitler, na Itália de Mussolini e na Espanha de Rivera e Franco.

Em 1946 Victor Klemperer publica LTI: Notizbuch eines Philologen, onde procura descrever como os nacional-socialistas se foram apropriando de e modelando a estrutura linguística que ia conformando a própria ideologia. Embora sem referência directa a este autor, José Gil em Salazar: Retórica da Invisibilidade defende que um processo semelhante foi adoptado na estratégia comunicacional do EN.

Procuraremos analisar, a partir deste pressuposto, aquilo que, na arte pública estado-novista, tem estatuto de mito, aquilo que os portugueses devem reconhecer e infundir na sua acção particular. O estado limita-se às obras de arte existentes na cidade de Lisboa, dada a importância de que foi investida como «capital do império», «imagem» e «exemplo» para toda a nação.

A estrutura da nossa investigação terá duas vertentes: uma especulativa, onde se desvelam as estratégias político-teóricas que alicerçam e orientam o EN, e outra, fundamentalmente prática, em que se fará um levantamento das obras de arte pública estado-novista da cidade de Lisboa e de outros elementos que acompanharam a sua produção. Após este momento de recolha far-se-á um estudo crítico com vista à elaboração de uma base de dados que permita compreender os mecanismos de produção artística para espaços públicos e estratégias comunicacionais durante o período em estudo.

A inexistência de um trabalho desta natureza realizado em Portugal constitui o nosso principal motor, já que, desde o ponto de vista dos estudos comunicacionais, este se afigura como um exemplo em que a estrutura da política corresponde à estratégia comunicacional adoptada. Julgamos assim pertinente fazer um estudo que mostre as estratégias e os

meios que mantiveram e suportaram durante quase cinco décadas uma estrutura de poder e, em particular, a contribuição da arte pública para o forjar de uma imagem da nação.

POCTI/EAT/58034/2004

Cinema interactivo: processos criativos e modelos de desenvolvimento (IC-INTERACTIVE)

Coordenador: Inês Godinho Mendes Viveiros Gil

Data de Início: 01-01-2005

Descrição Sumária e Objectivos:

O projecto que aqui apresentamos, programado para ser efectuado em dois anos, visa a criação de um protótipo que originará uma instalação em ambiente interactivo, constituída a partir de um software que define o perfil do utilizador, nomeadamente, as suas escolhas e submissões a uma estrutura narrativa multi-linear. O seu desenvolvimento científico terá o apoio de quatro grandes actividades: um congresso internacional, uma publicação bilingue (livro + DVD) das actas do congresso, uma amostra de trabalhos relevantes na área (convidando um centro de investigação que mostre o seu trabalho), e a realização de um workshop convidando um formador ligado ao centro de investigação, de modo a dar origem a um projecto continuado).

Como áreas fundamentais do congresso, que estruturam também as outras actividades, temos a narrativa, o interface e a arquitectura.

Em relação à primeira, o que está em causa é a análise das novas abordagens estruturais da narrativa interactiva, que se podem caracterizar pela não linearidade e pelo abandono de uma lógica de causalidade e fechamento. Por outro lado, este novo modo narrativo abre a possibilidade de participação do espectador na construção das histórias.

Isto leva-nos ao segundo tema, o do interface. Aqui, o desafio é tornar invisível (até ao seu desaparecimento) as formas de mediação do espectador com as obras, no sentido em que ele seja um elemento do processo de constituição da obra.

Finalmente, a arquitectura tem a ver com os modos de exposição do cinema interactivo, com o design de layouts (split, screen, etc) com o design do som, etc. uma vez mais, isto liga-se ao ponto anterior, na medida em que os novos modos de apresentação do cinema entram em contacto com a participação do espectador, que não era possível nas salas tradicionais.

Os convidados para o congresso são investigadores internacionais com longo currículo sobre o tema, bem como os seleccionados pelos «call for papers». As actas serão publicadas em papel e formato digital (DVD), contendo este, imagens em movimento.

Paralelamente ao decorrer do congresso, haverá uma amostra de trabalhos de um centro de investigação em cinema interactivo, cuja maior possibilidade será o Interactive Cinema Group do Media Lab do Massachusetts Institute of Technology, uma vez que a Universidade Lusófona mantém um intercâmbio com a sua responsável, a investigadora Glorianna Davenport. Essa mostra deverá ser feita num espaço de exposições que possa encher a sofisticação das obras.

A última das iniciativas é a realização de um workshop, destinado aos alunos da Universidade Lusófona e público em geral, que poderá também ocorrer da mostra (neste caso, o evento seria simultâneo), a segunda hipótese, é que o atelier seja feito por Lev Manovich, e aqui a ideia é que ele desenvolva o projecto de um filme sobre Lisboa, para integrar no seu projecto «Software Cinema», tal como já fez o Texas, Hamburgo e Tóquio.

POCTI/EGE/61135/2004

CODI – Indicador de Desenvolvimento com Orientação Cognitiva

Coordenador: Manuel da Costa Leite

Data de Início: 01-01-2005

Descrição Sumária e Objectivos:

Os recentes desenvolvimentos nos Sistemas de Informação e nas chamadas Tecnologias de Informação trouxeram modificações significativas na Educação, Formação, Escola, enfim todos os contextos particulares que inscrevem nos seus desideratos as «condições de aprendizagem». Uma delas, significativa, é conteúdo visível e, por isso, explana-se em superfície: consiste na alteração das condições auxiliares de aprendizagem.

Neste plano, os meios audiovisuais facilitam, por exemplo, a didáctica das aulas. Porém, mais importante, porque menos visível e profundo, é o sulco, a marca cognitiva que deixa na mente e nas condições neuronais da aprendizagem. A repercussão destes efeitos vê-se, por exemplo, nas expressões do senso comum, segundo o qual é reconhecido que as crianças submetidas ao bombardeio quotidiano das radiações electromagnéticas subjacentes às tecnologias, bem como á explosão dos conteúdos mediáticos e telecomunicacionais, exibem comportamentos e «inteligência» vertiginosa e versátil. De um ponto de vista psicomotor é também notória a «agilidade» impensável das crianças de há três ou quatro décadas atrás.

O presente Projecto pretende re-equacionar os indicadores «clássicos» de Desenvolvimento (incluindo aqui também os índices de Desenvolvimento Humano) à luz destas alterações cognitivas profundas.

O Projecto pretende atingir os níveis exploratórios de tratamento matemático de um indicador. O indicador, sendo universal em definição, deverá aplicar-se a 3 áreas: Nacional, Espaço Lusófono e Global.

8

Quadro resumo dos projectos submetidos à FCT

Projecto	Ano	Título	Coordenador
POCTI/CED/36474/2000	1999	Da Relação ao trabalho, do trabalho à Re-invenção do contrato Social	Maria Vera Tormenta Santana
POCTI/CED/33546/99	1999	O Público dos Museus em Portugal: Caracterização e Motivações	Mário Caneva Moutinho
POCTI/CED/32564/99	1999	A Construção da Profissão Docente no Ensino Secundário (1947-1974). Formação, Percursos, Identidades	António Neves Duarte Teodoro

(Cont.)

Projecto	Ano	Título	Coordenador
	2000	Tradição e Mudança no Espaço Construído do sudeste de Portugal (Mértola e Alcoutim)	Fernando José de Sá Martins Varanda
	2000	A Educação na Imprensa Periódica Portuguesa (1945-1974)	Áurea do Carmo da Conceição Adão
	2000	Estudo Tradução e edição Crítica Bilingue de Textos Clássicos das Religiões	José Augusto Martins Ramos
	2000	António Nunes Ribeiro Sanches – Intermediário Científico e Pensador político. Estudo e publicações das suas Obras Inéditas e Correspondência	João Manuel da Silva Alves Miranda
Projecto nº37691	2001	Manuais e construção pessoal do aluno face à diversidade de saberes	José Bernardino Pereira Duarte
Projecto nº37923	2001	O Puzzle luso-espanhol do desemprego: em busca de diferenças no auto-emprego e no emprego público utilizando dados microeconómicos	Augusto Manuel Nunes Henriques
Projecto nº37958	2001	Imagens culturais lusófonas em países de língua inglesa: um estudo com estudantes universitários de português	Maria Manuela Duarte Guilherme
Projecto nº38433	2001	Leitura e Ortografia – estudo comparativo da competência leitora e ortográfica em alunos do 1º ciclo do ensino básico	Óscar Conceição de Sousa
Projecto nº40189	2001	IDENTERRA – Identidade territorial, globalização e desenvolvimento em Portugal – as regiões do Minho e Alentejo	Zoran Roca
Projecto nº37714	2001	Crescimento Endógeno, preferências futuras incertas e preservação	Ana Cristina Freitas Brasília
	2001	Contributos para a solidificação de conhecimentos sobre a arte vídeo em Portugal e divulgação da produção nacional	Paulo Renato da Silva Viveiros
	2001	Validação e desenvolvimento de um modelo de programas educativos baseados em televisão interactiva	José Alexandre Cardoso Marques
Projecto nº41731	2001	Estados de humor e personalidade no desenvolvimento da condução automóvel	Jorge Espírito Santo da Glória
	2001	Avaliação, validação e desenvolvimento de competências de literacias mediática em crianças	Augusto Deodato Guerreiro
Projecto nº45736	2001	Motor circular de combustão interna a 4 tempos	Manuel da Silva e Sousa Lobo
POCTI/MAT/45306/2002	2001	Quantização por deformação, teoria das categorias e geometria quântica	Aleksandar Mikovic
Projecto nº48590	2001	Tratamento da infecção por <i>Helicobacter pylori</i> : Desenvolvimento de novas formulações com vista ao aumento da eficácia e da adesão à terapêutica	Pedro Miguel Amores da Silva
Projecto nº48792	2001	CODI – Um indicador de Desenvolvimento com Fundamentação Cognitiva	Manuel da Costa Leite
Projecto nº46663	2001	Um estudo das privatizações: Métodos de venda, benefícios e mercado de trabalho	Mário José Gomes de Freitas Centeno
POCTI/CED/48413/2002	2001	Economia e deficiências: O caso de Portugal e comparação internacional com outros países da EU	Francisco Miguel Garcia Gonçalves de Lima
POCTI/GEO/48266/2002	2001	IDENTERRA – Identidade Territorial no Desenvolvimento Regional e Local – A Região Oeste de Portugal	Zoran Roca
POCTI/CED/57782/2004	2004	Formar Professores para quê? Um estudo comparado das reformas educacionais em Portugal e no Brasil no campo da formação de professores	Manuel Tavares Gomes
POCTI/BIA-BCM/57386/2004	2004	Regulação da dinâmica do envelope nuclear por proteínas kinases	Dominic Louis Poccia
POCTI/PSI/61571/2004	2004	Que valor tem ainda a Psicanálise?	José Carlos Figueiras Martinho
POCTI/EAT/60938/2004	2004	Sociedade, Espiritualidade e Arte – Irmandades Religiosas no Barroco Lusófono	Teresa Leonor Magalhães do Vale
POCTI/AFR/60915/2004	2004	Observatório da Democracia e da Liberdade na África Lusófona	António Fernando Martins dos Santos Neves
POCTI/CED/61578/2004	2004	A Educação e os números no Portugal de Oitocentos. Os ensinos primário e secundário liceal, da 1.ª reforma liberal a finais da Monarquia Constitucional (1836-1910)	Áurea do Carmo da Conceição Adão
POCTI/CED/57137/2004	2004	Alunos e manuais: relação dramática	José Bernardino Pereira Duarte
POCTI/CED/56992/2004	2004	Educando o Cidadão Global: Globalização, Reforma Educacional e Políticas de Equidade e Inclusão em 12 países. O caso português	António Neves Duarte Teodoro
POCTI/SAL-FCF/56767/2004	2004	Efeitos de anti-oxidantes naturais na resposta da pele à fotoquimioterapia: estudos <i>in vitro</i> e <i>in vivo</i>	Amílcar Elizeu Rato da Silva - Norberto

(Cont.)

Projecto	Ano	Título	Coordenador
POCTI/HEC/56841/2004	2004	Avaliação da qualidade em Museus	Mário Caneva Magalhães Moutinho
POCTI/BIA-BDE/59297/2004	2004	Oxidação anaerobia do amónio (Anammox) no Estuário do Tejo	Stéphane Pierre Besson
POCTI/DES/59546/2004	2004	Análise de factores de rendimento no Judo	Luís Fernandes Monteiro
POCTI/HEC/62936/2004	2004	Políticas culturais: o Género nos Museus em Portugal	Judite Santos Primo
POCTI/PSI/58460/2004	2004	Enviesamentos no processamento de informação em crianças e adolescentes com ansiedade social	Francisco Gomes Esteves
POCTI/PSI/60901/2004	2004	Educar para a criatividade: um desafio actual ou uma aposta no futuro Ibérico Nogueira	Sara Maria L. J. M. Almeida
POCTI/AUR/61283/2004	2004	Sistema de Avaliação da Qualidade Urbanística	José Diogo da Silva Mateus
POCTI/PSI/60920/2004	2004	Aptidões de sobrevivência em grupos marginais	Edgar Aníbal Galindo Cota
POCTI/PSI/59247/2004	2004	VIP – Pânico Virtual	Pedro Santos Pinto Gamito
POCTI/FIS/57743/2004	2004	Gravitação Quântica e Generalizações da Mecânica Quântica	Aleksandar Mikovic
POCTI/EEA-CPS/63283/2004	2004	Bandas de Mach e «aliasing	Manuel da Costa Leite
POCTI/MAT/62544/2004	2004	Desenvolvimento de um Gestuário para a Matemática do Ensino Básico	Augusto Deodato Guerreiro
POCTI/COM/55780/2004	2004	O 'Feminino' na Imprensa Portuguesa: Representação, Negociação e Acção	Maria Cláudia Silva Afonso Álvares
POCTI/COM/61029/2004	2004	Modelação e Utilizadores e audiências: a televisão e os novos media (MAU-TVMEDIA)	Manuel José Carvalho de Almeida Damásio
POCTI/COM/61049/2004	2004	Usabilidade e factores culturais: definição e modelação de variáveis culturais no uso dos media	Manuel José Carvalho de Almeida Damásio
POCTI/COM/57092/2004	2004	Estado Novo: Arte Pública, política e comunicação	José Manuel de Figueiredo Gomes Pinto
POCTI/EAT/58034/2004	2004	Cinema interactivo: processos criativos e modelos de desenvolvimento (IC-INTERACTIVE)	Inês Godinho Mendes Viveiros Gil
POCTI/EGE/61135/2004	2004	CODI – Indicador de Desenvolvimento com Orientação Cognitiva	Manuel da Costa Leite

9

Quadro resumo dos investigadores

	Investigador	Grau	Tempo Dedicção	UEI
1	Abel Luís da Costa Fernandes	Agregação	20%	EA
2	Álvaro Miranda Gomes Santos	Agregação	25%	CTS
3	Armindo dos Santos	Agregação	20%	CSA
4	João Ranita Nazaré	Agregação	20%	CSA
5	José Augusto N Bragança de Miranda	Agregação	10%	CICANT
6	Rita Dias Bessone Basto	Agregação	15%	EA
7	Alfredo Augusto Margarido	Doutoramento	25%	CTS
8	Américo Gomes Baptista	Doutoramento	25%	PCA
9	Ana Cristina Freitas Brasão	Doutoramento	40%	EA
10	Ana Cristina Moreira Tavares	Doutoramento	25%	CSA
11	Ana Maria Leça da Veiga Paz	Doutoramento	20%	OPECE
12	André Ricardo de Brito Caiado	Doutoramento	20%	CSA
13	António Augusto Tavares	Doutoramento	20%	CSA
14	António Camilo Santos Ribeiro	Doutoramento	20%	CTS
15	António Fernando M Santos Neves	Doutoramento	30%	CTS
16	António José Machuco Pacheco Rosa	Doutoramento	20%	CICANT
17	António Neves Duarte Teodoro	Doutoramento	40%	OPECE
18	Artur Marecos Parreira	Doutoramento	25%	CTS
19	Augusto Artur da Silva Pereira Brandão	Doutoramento	20%	CSA
20	Augusto Deodato Guerreiro	Doutoramento	50%	CICANT
21	Augusto Manuel Nunes Henriques	Doutoramento	40%	EA
22	Áurea do Carmo Conceição Adão	Doutoramento	40%	OPECE

(Cont.)

	Investigador	Grau	Tempo Dedicção	UEI
23	Benjamim Pinto Bull	Doutoramento	15%	CSA
24	Carlos Alberto de Assunção Alho	Doutoramento	20%	CSA
25	Carlos Alberto de C. Barros Gonçalves	Doutoramento	20%	OPECE
26	Cláudia Fernanda R. Magalhães	Doutoramento	20%	CSA
27	Denise Coelho Studart	Doutoramento	15%	CSA
28	Edgar Alexandre M. Cardoso.Pereira	Doutoramento	10%	PCA
29	Edgar Aníbal Galindo Cota	Doutoramento	25%	PCA
30	Felipa Dias de Mello S. B. de Brito	Doutoramento	50%	EA
31	Fernanda Maria Neutel Pereira	Doutoramento	25%	CTS
32	Fernando de Almeida Cavaco	Doutoramento	20%	CTS
33	Fernando José de Sá Martins Varanda	Doutoramento	25%	CSA
34	Fernando Manuel Monteiro Figueira	Doutoramento	30%	CSA
35	Francisco Alberto Ramos Leitão	Doutoramento	20%	OPECE
36	Francisco António Ribeiro da Costa	Doutoramento	20%	CSA
37	Francisco Gomes Esteves	Doutoramento	50%	PCA
38	Inês Godinho Mendes Viveiros Gil	Doutoramento	50%	CICANT
39	Joaquim Miguel Fernandes Lourenço	Doutoramento	20%	CSA
40	Jorge dos Santos Proença Martins	Doutoramento	20%	OPECE
41	Jorge Manuel Leandro de Oliveira Rosa	Doutoramento	50%	CICANT
42	José Alexandre Cardoso Marques	Doutoramento	25%	CSA
43	José António Gouveia Lopes Ribeiro	Doutoramento	20%	CTS
44	José Bernardino Pereira Duarte	Doutoramento	30%	OPECE
45	José Braz Rodrigues	Doutoramento	25%	CTS
46	José Carlos Figueira Martinho	Doutoramento	25%	CTS
47	José Grosso de Oliveira	Doutoramento	80%	CSA
48	José Joaquim. P. da Silva e Guerreiro	Doutoramento	25%	CTS
49	José Manuel de Figueiredo Gomes Pinto	Doutoramento	20%	CICANT
50	José Manuel Gonçalves Lopes	Doutoramento	30%	CSA
51	José Manuel Teixeira Dias	Doutoramento	20%	OPECE
52	José Pedro Bento Ribeiro Pereira	Doutoramento	30%	EA
53	Luís Filipe B. Sousa da Silva Teixeira	Doutoramento	10%	CICANT
54	Luís Gabriel Gago Horta	Doutoramento	25%	OPECE
55	Luísa Maria Lucas Queiroz de Campos	Doutoramento	25%	CSA
56	Manuel Duarte de Oliveira	Doutoramento	20%	CTS
57	Manuel Fernando Marques Inácio	Doutoramento	20%	CSA
58	Manuel Tavares Gomes	Doutoramento	30%	OPECE
59	Maria Augusta Duarte Gaspar	Doutoramento	10%	PCA
60	Maria Clara Amado Pinto Correia	Doutoramento	30%	CTS
61	Maria Cláudia Silva Afonso e Álvares	Doutoramento	50%	CICANT
62	Maria C. Pignatelli de S.Vasconcelos	Doutoramento	20%	CICANT
63	Maria Cristina Oliveira Bruno	Doutoramento		CSA
64	Maria de Fátima Freitas Moura Roque	Doutoramento	20%	CSA
65	Maria Isabel Leça da Veiga Paz	Doutoramento	30%	CSA
66	Maria Lurdes Abrantes Ventura Garcia	Doutoramento	20%	CSA
67	Maria Odete P. da S.Emygdio da Silva	Doutoramento	25%	OPECE
68	Mário Caneva Magalhães Moutinho	Doutoramento	30%	CSA
69	Narana Sinai Coissoró	Doutoramento	25%	CTS
70	Óscar Conceição de Sousa	Doutoramento	30%	OPECE
71	Oswaldo Market Garcia	Doutoramento	20%	CTS
72	Pedro Santos Pinto Gamito	Doutoramento	20%	CSA
73	Rafael Gonçalo Pimentel Gomes Filipe	Doutoramento	20%	CTS
74	Regina Maria da Cruz Queiróz	Doutoramento	25%	CTS
75	Rogério Augusto C.. Andrade	Doutoramento	50%	CICANT
76	Sara Maria Leitão J. INogueira	Doutoramento	10%	PCA
77	Selma Calasnas Rodrigues	Doutoramento	25%	CSA

(Cont.)

	Investigador	Grau	Tempo Dedicção	UEI
78	Stefan Hubertus Rosendahl	Doutoramento	50%	CICANT
79	Teotónio Rosário de Souza	Doutoramento	20%	CSA
80	Teresa Leonor Magalhães do Vale	Doutoramento	20%	CSA
81	Zoran Roca	Doutoramento	40%	
	Investigador Colaborador	Grau		UEI
1	José Augusto Miranda Mourão	Agregação		CTS
2	Afonso Celso Caldeira Scocuglia	Doutoramento		OPECE
3	Alberto Albuquerque Gomes	Doutoramento		OPECE
4	Claire Elizabeth Williams	Doutoramento		CSA
5	Fernando Alberto Pereira Marques	Doutoramento		CTS
6	José Eustáquio Romão	Doutoramento		OPECE
7	Manuel da Costa Leite	Doutoramento		CTS
8	Maria Célia Teixeira Moura Santos	Doutoramento		CSA
9	Maria João Castelbranco Silveira	Doutoramento		CTS
10	Maria Lúcia M Carvalho Vasconcelos	Doutoramento		OPECE
11	Octávio Machado Lopes de Mendonça	Doutoramento		OPECE
12	Rita Jallinoja	Doutoramento		CSA
13	Zita Ana Lago Rodrigues	Doutoramento		OPECE
	Investigador	Grau		
1	Albano Paulo Jorge F. Rodrigues dos Santos	Mestrado	20%	OPECE
2	Alfredo Manuel Matos Alves Rodrigues Teixeira	Mestrado	40%	CTS
3	Ana Paula Cosme	Mestrado	20%	OPECE
4	Ana Sofia António	Mestrado	25%	OPECE
5	Anabela Senhorinha Vinagre Robalo Frade	Mestrado	30%	CSA
6	Ângela Maria Cardoso Victor	Mestrado	100%	OPECE
7	António Filipe Gaião Rodrigues	Mestrado	10%	CTS
8	António João Labisa Palmeira	Mestrado	50%	OPECE
9	António Joaquim Viana de Almeida Tomé	Mestrado	20%	CTS
10	António José Dimas Almeida	Mestrado	40%	CTS
11	António Manuel Correia Farinha	Mestrado	15%	CSA
12	Beatriz Alice Leal da Silva Alves Rosa	Mestrado	10%	PCA
13	Carla Sofia Serrano Ferreira	Mestrado	20%	OPECE
14	Carlos Costa Carvalho	Mestrado	20%	CSA
15	Daniel Augusto de Melo Rosa	Mestrado	25%	OPECE
16	Dulce Maria Morais A Franco	Mestrado	30%	OPECE
17	Édio Martins	Mestrado	20%	OPECE
18	Erika Gouveia Teixeira Morbeck Coelho	Mestrado	20%	CTS
19	Fernando João Moreira	Mestrado	20%	CSA
20	Fernando Rui de Sousa Campos	Mestrado	20%	CTS
21	Isabel Olímpia Figueiredo Santos	Mestrado	10%	PCA
22	Isabel Sanches Fonseca	Mestrado	40%	OPECE
	Investigador	Grau		
23	Joana Brites Rosa	Mestrado	10%	PCA
24	Joana Ribeiro	Mestrado	30%	CSA
25	João José Marques da Silva	Mestrado	20%	OPECE
26	João Manuel Barbosa Menezes de Sequeira	Mestrado	15%	CSA
27	João Manuel Gouveia de Almeida Peneda	Mestrado	20%	CTS
28	João Paulo Duarte Ramos	Mestrado	20%	OPECE
29	Jorge Manuel Santos Carvalho Mourão	Mestrado	30%	CSA
30	José António da Cunha Azevedo Bentes	Mestrado	10%	PCA
31	José António de Oliveira	Mestrado	30%	CSA
32	José Carlos Morais de Cruz	Mestrado	25%	OPECE
33	José Filipe Duarte Pereirinha	Mestrado	25%	CTS
34	José Gregório Viegas Brás	Mestrado	30%	OPECE
35	José Manuel de Almeida Brites	Mestrado	10%	PCA

(Cont.)

	Investigador	Grau		
36	José Rafael Luís Bensaja Dei Schiró	Mestrado	20%	CSA
37	Josiane Domingas Bertoja Pariz	Mestrado	20%	OPECE
38	Judite Santos Primo	Mestrado	30%	CSA
39	Luís António Fernandes Bom	Mestrado	35%	OPECE
40	Luís Filipe Santana Júlio	Mestrado	20%	OPECE
41	Luís Miguel Correia Marujo Picado	Mestrado	20%	CTS
42	Luzia Maria S. Mendes Banheiro	Mestrado	20%	OPECE
43	Manuel Azevedo Antunes	Mestrado	50%	CSA
44	Maria da Conceição Mourão Vieira da Silva	Mestrado	20%	OPECE
45	Maria da Graça P. Gonçalves	Mestrado	20%	OPECE
46	Maria de Fátima Lory Costa	Mestrado	10%	PCA
47	Maria Gisela Jardim do Nascimento	Mestrado	30%	CTS
48	Maria Helena Guerra Rodrigues	Mestrado	20%	OPECE
49	Maria João F. Pereira Coutinho	Mestrado	20%	CSA
50	Maria João Pacheco Ferreira	Mestrado	20%	CSA
51	Maria José Remédios	Mestrado	40%	OPECE
52	Maria Leonor Gandra	Mestrado	30%	CSA
53	Maria Leonor Teixeira da Costa Lopes Varela	Mestrado	25%	CSA
54	Maria Madalena Cunhal Vaz Saraiva	Mestrado	40%	OPECE
55	Maria Manuel Calvet Ricardo	Mestrado	30%	OPECE
56	Maria Manuela Cordeiro Costa	Mestrado	20%	CTS
57	Maria Neves Leal Gonçalves	Mestrado	35%	OPECE
58	Maria Paula de Melo Risques Marques Carneiro	Mestrado	10%	PCA
59	Maria Teresa Craveiro Pereira	Mestrado	15%	CSA
60	Maria Zélia Caldeira de Geraldês Nunes	Mestrado	20%	OPECE
61	Marina Alexandra Diogo Carvalho	Mestrado	10%	PCA
62	Mário Luís Castro Guimarães	Mestrado	20%	OPECE
63	Mário Victor Viana Botas	Mestrado	25%	CTS
64	Miguel Ângelo Castelo-Branco Graça Ferreira	Mestrado	20%	CTS
65	Nuno Manuel Cardoso da Silva	Mestrado	20%	CTS
66	Olga Maria Lopes Serrão Iglésias Neves	Mestrado	20%	CSA
67	Patrícia Paula Lourenço e Arriaga Ferreira	Mestrado	10%	PCA
68	Paulo Jorge Soares Mendes Pinto	Mestrado	40%	CTS
69	Pedro José Madaleno Passos	Mestrado	20%	OPECE
70	Raquel Maria dos Santos Sajara Barreto	Mestrado	20%	OPECE
71	Raúl da Silva Mendes	Mestrado	60%	OPECE
72	Rosa Serradas Duarte	Mestrado	30%	OPECE
73	Rosana Peixoto Gonçalves	Mestrado	20%	OPECE
74	Rui Pedro Catalão Neves Petrucci	Mestrado	25%	OPECE
75	Sandra Cristina de Oliveira Soares	Mestrado	10%	PCA
76	Sílvia Maria Cabrita Nogueira Amaral S. Ferreira	Mestrado	20%	CSA
77	Vera Santana	Mestrado	70%	CSA
78	Verone Lane Rodrigues	Mestrado	20%	OPECE
79	Virgílio Amaral	Mestrado	20%	CSA
80	Zlatka Timenova Voltcheva	Mestrado	25%	CSA
	Colaborador	Grau		UEI
1	Ana Paula Lopes da Silva Damas Fitas	Mestrado		CSA
2	João Carlos Ferreira de Seixas	Mestrado		CSA
3	Judite Maria Nunes Esteves	Mestrado		CSA
4	Maria Adelina Figueiredo Batista Amorim	Mestrado		CSA
5	Maria Helena Augusta Neves Gorjão	Mestrado		CTS
6	Maria da Conceição Pascoal Reis	Mestrado		CSA
	Investigador	Grau		
1	Alexandra de Sousa Garcia Barreiras Duarte	Licenciatura	20%	CSA
2	Alexandra Manuela Garcês Caramelo	Licenciatura	20%	OPECE

(Cont.)

	Investigador	Grau		
3	Alexandra Martins de Jesus Lúcio	Licenciatura	20%	CTS
4	Alfredo Bernardo Serra	Licenciatura	30%	OPECE
5	Alfredo Noré S. Muacahila	Licenciatura	35%	OPECE
6	Álvaro Sílvio Cancela Pereira F. Teixeira	Licenciatura	30%	CTS
7	Ana Cristina Bordalo	Licenciatura	15%	CSA
8	Ana Fátima de Souza	Licenciatura	20%	CSA
9	Ana Paula dos Santos Pinto	Licenciatura	20%	CSA
10	Ângela Maria Coelho Pizarro Montalvão Machado	Licenciatura	20%	CTS
11	António Duarte Morais	Licenciatura	100%	OPECE
12	António Pedro Raposo Marques Vidal	Licenciatura	25%	OPECE
13	Bento Jesus Gonçalves Domingues	Licenciatura	40%	CTS
14	Carla Cristina Marques Galego	Licenciatura	40%	OPECE
15	Carlos Eduardo Diniz Metzner Leone	Licenciatura	20%	CTS
16	Carlos Manuel de Brito de Castro	Licenciatura	20%	CSA
17	Carlos Miguel Carmona da Mota	Licenciatura	25%	CTS
18	Daniela Muller Taulois Afonso	Licenciatura	20%	CTS
19	Débora Miscow Coutinho Dutra	Licenciatura	30%	OPECE
20	Deolinda Carvalho Machado	Licenciatura	30%	OPECE
21	Didácio dos Santos Gonçalves Frei	Licenciatura	30%	OPECE
22	Elisabete Alves da Silva Miranda	Licenciatura	20%	CSA
23	Esmeralda Maria Gomes do Espírito Santo	Licenciatura	30%	OPECE
24	Flórida Janete Fernandes Velho	Licenciatura	30%	OPECE
25	Georgina Oliveira	Licenciatura	20%	CSA
26	Idalina de Jesus Palma	Licenciatura	30%	OPECE
27	Inês Cândida Santos Correia	Licenciatura	20%	CSA
28	Isabel Maria Rodrigues Mateus Fernandes	Licenciatura	20%	CSA
29	Jacinta Maria Ferreira Padinha Cera	Licenciatura	20%	CSA
30	João Esaú Toste Dinis	Licenciatura	15%	CTS
31	João José da Silva Santos	Licenciatura	30%	OPECE
32	Jorge Augusto de Jesus Martins	Licenciatura	35%	OPECE
33	Jorge Manuel Horta Trigo Mira	Licenciatura	25%	OPECE
34	José António Cordeiro Martins Nobre	Licenciatura	20%	OPECE
35	José Diogo da Silva Mateus	Licenciatura	30%	CSA
36	José Henriques Conceição Madeira	Licenciatura	20%	CSA
37	José Rafael Luís Bensaja Dei Schiró	Licenciatura	25%	CTS
38	Josiane Domingas Bertoja Pariz	Licenciatura	30%	OPECE
39	Leonor Fátima Gonçalves Silva	Licenciatura	20%	CSA
40	Lídia Maria Costa Figueiredo	Licenciatura	30%	OPECE
41	Lorena Sancho Querol	Licenciatura	20%	CSA
42	Luís Manuel dos Reis Brazão Duarte Ramos	Licenciatura	20%	CSA
43	Manuel José Pinto Leite Braga	Licenciatura	20%	CSA
44	Manuel Vitorino Dias Duarte	Licenciatura	40%	CTS
45	Maria Conceição de M. Chitas de Brito Lopes	Licenciatura	20%	CSA
46	Maria de Jesus Costa	Licenciatura	30%	OPECE
47	Maria João Marques Teixeira Borges	Licenciatura	30%	CTS
48	Maria do Rosário Batalha	Licenciatura	30%	OPECE
49	Maria Elisabete Fernandes Martins	Licenciatura	20%	CSA
50	Maria Helena de Jesus Felício	Licenciatura	30%	OPECE
51	Maria José Reis Marques	Licenciatura	35%	OPECE
52	Maria Madalena Cabrita Mendes	Licenciatura	25%	OPECE
53	Maria Rosa Silvestre	Licenciatura	30%	OPECE
54	Maria Teresa Salgado de Barros Conde	Licenciatura	80%	OPECE
55	Paula Susana Carcaóis	Licenciatura	30%	OPECE
56	Pedro Borges	Licenciatura	30%	OPECE
57	Pedro Miguel da Silva Rocha	Licenciatura	35%	OPECE

(Cont.)

	Investigador	Grau		
58	Raquel Sofia Ribeiro	Licenciatura	20%	CSA
59	Ricardo Jorge Nascimento Leitão	Licenciatura	20%	CSA
60	Rita Ciotta Neves	Licenciatura	25%	CSA
61	Rui Pedro da Costa Araújo	Licenciatura	20%	CSA
62	Sara Alexandra Aires da Encarnação	Licenciatura	40%	CSA
63	Susana A. da Cunha S Cordeiro de Sousa	Licenciatura	20%	CTS
64	Susana da Conceição R. C. de Faia Cortez	Licenciatura	40%	CSA
65	Susana Isabel Esteves Garcês Palha	Licenciatura	30%	CSA
66	Susana Rute Alves Correia de Abreu	Licenciatura	20%	CSA
67	Suzana Maria Peres de Menezes	Licenciatura	20%	CSA
68	Vitor Fernando Pereira Fidalgo	Licenciatura	20%	CSA
69	Vitor Igor da Costa Lobão	Licenciatura	35%	CTS

10

Publicações editadas no âmbito das Unidades

Unidade de Estudo e Investigação de Ciências Sociais Aplicadas Centro de Estudos de SocioMuseologia

Cadernos de Sociomuseologia

- Vários Autores, Org. Mário Canova Moutinho, Sobre o Conceito de museologia social, Nº 1, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 1993.
- Mário de Souza Chagas, Novos Rumos da museologia, Nº 2, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 1994.
- Rosana Nascimento, A historicidade do objecto museológico, Nº 3, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 1994.
- Mário Canova Moutinho, A construção do objecto museológico. The construction of the museological object, Nº 4, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 1994.
- Vários Autores, Museus e acção social, Nº 5, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 1996.
- ICTOP 26th annual conference international committee for the training of personnel, Nº 6, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 1996.
- Maria Célia Teixeira Moura Santos, Processo museológico e educação: construindo um museu didático-comunitário, Nº 7, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 1996.
- Actas do encontro nacional museologia e autarquias, Nº 8, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 1996.
- Cristina Bruno, Museologia e comunicação, Nº 9, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 1996.
- Cristina Bruno, Museologia e museus: princípios, problemas e métodos, Nº 10, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 1997.
- Rosana Nascimento, O objecto museal, sua historicidade: implicações na acção documental e na dimensão pedagógica do museu, Nº 11, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 1998.
- Manuelina Maria Duarte Cândido, Imagem de vida, trabalho e arte, Nº 12, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 1998.
- Mário Chagas, Há uma gota de sangue em cada museu: a óptica museológica de Mário de Andrade, Nº 13, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 1999.
- D. Mateus, J. Primo, D. R. Silva, Base de dados museológica. Manual do utilizador, Nº 14, pp. 39 +, ULHT, Lisboa, Disquette, 1999.
- J. Primo, Museologia e património: documentos fundamentais, nº 15, p. 268, Lisboa, Edições Universitárias Lusófonas, 1999.
- J. Primo, D. R. Silva, S. T. Santos, Museologia: teoria e prática, Nº 16, p. 137, Lisboa, Edições Universitárias Lusófonas, 1999.
- C. Bruno, Musealização da arqueologia: um estudo de modelos para o projecto de paranapanema, Nº 17, p. 234, Lisboa, Edições Universitárias Lusófonas, 1999.
- M. C. Santos, Reflexões Museológicas: caminhos de Vida, Nº 18, p. 187, Lisboa, Edições Universitárias Lusófonas, 2002.
- M. S. Chagas, M. S. Santos, Museu, Memórias e Poder, Nº 19, p. 150, Lisboa, Edições Universitárias Lusófonas, 2002.
- Kátia Regina Felipini Neves, Programas Museológicos e Museologia Aplicada: O Centro de Memória do Samba de São Paulo como estudo de caso, Nº 20, São Paulo, Brasil, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 2003.
- Manuelina Maria Duarte Cândido, Ondas do Pensamento Museológico Brasileiro, Nº 21, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 2003.
- Pierre Mayrand, Haute-Beauce, Psychologie d'un Écomusée, Nº 22, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 2004.

**Unidade de Estudo e Investigação de Ciência,
Tecnologia e Sociedade**

Centro de Estudos de Ciência das Religiões

Cadernos de Ciência das Religiões

- P. M. Pinto, C. C. José, *Bíblicos, Antigos e Contemporâneos na formulação do conhecimento Renascentista: a biblioteca virtual de Frei Gaspar de São Bernardino*, nº 1, Lisboa, 2000.
- P. Carreira, *Isa Ibn Maryan: O Jesus no Corão*, nº 2, p. 45, Lisboa, 2000.
- A Teixeira, D. Almeida, *Da Memória à Experiência: perspectivas sobre a religiosidade contemporânea*, nº 3, p. 55, Lisboa, 2000.
- P. Fernandes, *A Mesquita-Catedral de Idanha-a-Velha*, nº 4, p. 96, Lisboa, 2001.
- T. R. Souza, *Orientalismo, Ocidentose e outras Virozes: A Sabedoria Oriental e outros Valores*, Nº5, Lisboa, 2001.
- R. Pereira, *Sobre a Teologia do Nome de Jesus*, Nº6, Lisboa, 2001.
- M. Afonso, *A fenomenologia do religioso no contexto do «retorno do sagrado»: nova era e novos movimentos religiosos*, nº 7, Lisboa, 2001.
- P. Carreira, *Emerson e o transcendentalismo americano*, nº 8, Lisboa, 2001.
- A Gonçalves, *A comunidade cabo-verdiana da Cova da Moura – Projecto Museu de Vizinhança: elementos para uma caracterização sócio-religiosa*, nº 9, Lisboa, 2001.
- S. D. F. Silva, *A religião de Sócrates: para uma hermenêutica do espírito*, Nº11, Lisboa, 2002.
- P. M. Pinto, *História & Grafia*, nº 12, p. 96, Lisboa, 2002.
- A A V. V., *Boletim/Newsletter de Ciência das Religiões*, nº 1, Lisboa, 2000.
- A A V. V., *Boletim/Newsletter de Ciência das Religiões*, nº 2/3, Lisboa, 2001.

Revista Portuguesa de Ciência das Religiões

- A A V.V., *Millenarium: Imagens de fim e de Recomeço na Cultura Ocidental*, nº 1, Lisboa, 2002.

**Unidade de Estudo e Investigação em Ciências
Sociais Aplicadas**

Centro de Estudos de SócioUrbanismo

- A A V. V., *Actas do IV*, 2001. Fórum Nacional Urbanismo e Autarquias, nº 2, Lisboa, Edições Universitárias Lusófonas, 2002.
- A Bordalo, *Legislação para o Urbanismo, I e II Volumes*, Lisboa, Edições Universitárias Lusófonas, 2000/2001.
- A A V. V., *URBANISMO Um guia para o Ensino Secundário 10º, 11º e 12º anos*, Lisboa, 2001
- F. Varanda, *Compêndio Elementar de Prática de Urbanismo*, Lisboa, Edições Universitárias Lusófonas, 1999.

**Observatório de Políticas de Educação
e de Contextos Educativos**

*Colecção Observatório de Políticas Educativas
e de Contextos Educativos*

Livros

- A B. Mata, N. Nunes, *The Past Revisited. Trajectos e interrogações sobre o ensino da Língua Inglesa*, Nº2, Lisboa, Edições Universitárias Lusófonas, 2001.
- A Teodoro, *Educar, Promover, Emancipar. Os contributos de Paulo Freire e Rui Grácio para uma pedagogia emancipatória*, Nº3, Edições Universitárias Lusófonas, Lisboa, 2001.

Educação Física e Desporto

- A A V. V., *Gymnasium – Revista de Educação Física, Desporto e Saúde*, nº 1 – 1º Semestre de 2002.
- A A V. V., *Gymnasium – Revista de Educação Física, Desporto e Saúde*, nº 2 – 2º Semestre de 2002.
- A A V. V., *Olimpismo, Desporto e Educação*, Lisboa, Edições Universitárias Lusófonas, 1999.
- Esteves, José, *O Desporto e as Estruturas Sociais – Um Ensaio de Interpretação do Fenómeno Desportivo*, Lisboa, Edições Universitárias Lusófonas, 1999.
- Fraga, Fiúza, *Conhecer o Voleibol*, Colecção «Educação Física e Desporto», nº 2, Lisboa, 1995.
- A A V. V., *O Ensino da Patinagem*, Colecção «Educação Física e Desporto», nº 2, Lisboa, 1995.

Cadernos de Educação (papers)

- A Teodoro, *O Portugal pós-colonial: políticas e estratégias educativas*, nº 1, Lisboa, 2001.
- A Adão, *A regulação da convivência e da disciplina nos liceis oitocentistas. O discurso normativo*, nº 2, Lisboa, 2001.

Manuais de Métodos de Estudo

- A A V. V., *Manual de Métodos de Estudo*, Lisboa, Edições Universitárias Lusófonas, 1998.
- A A V. V., *Manual de Transição para a Vida Activa*, Lisboa, Edições Universitárias Lusófonas, 1999.
- A A V. V., *Manual de Métodos de Estudo 2ª fase*, Lisboa, Edições Universitárias Lusófonas, 1999.

***Centro de Investigação em Comunicação Aplicada,
Cultura e Novas Tecnologias***

Unidade Autónoma de Audiovisual e Multimédia

- AA V. V., Os Universos da Comunicação – Revista de Humanidades e Tecnologias, nº 2, Lisboa, Edições Universitárias Lusófonas, 2º Semestre 1999.
- AA V. V., Imagens e Reflexões – Actas da 2ª Semana Internacional do Audiovisual e Multimédia, Lisboa, Edições Universitárias Lusófonas, 1999.
- AA V. V., Terrenos Vagos, Lisboa, Edições Universitárias Lusófonas, 2001.
- A M. Rosa, Ciência, Tecnologia e Ideologia Social, Lisboa, Edições Universitárias Lusófonas, 1996.
- A M. Rosa, A História da Internet, Lisboa, Edições Universitárias Lusófonas, 2000.
- J. Mourão, Para uma Política de Hipertexto: Ficção Interactiva, Lisboa, Edições Universitárias Lusófonas, 2000.
- AA V. V., Debater as Ciências da Comunicação no Espaço Lusófono – Actas do 2º Encontro Lusófono de Ciência da Comunicação, Lisboa, Edições Universitárias Lusófonas, 1999.
- AA V. V., O Mistério do Outro: A Alienação e a Deficiência no Cinema – Catálogo dos Encontros Internacionais de Cinema da Lusófona, Lisboa, Edições Universitárias Lusófonas, 2001.
- AA V. V., Caleidoscópio – Revista de Comunicação e Cultura, nº 1, 2º Semestre 2001.
- AA V. V., Caleidoscópio – Revista da Comunicação e Cultura, nº 2, 2º Semestre 2002.
- I. Gil, A Sombra do Caçador – Do Storyboard à Direcção de Actores, Lisboa, Edições Universitárias Lusófonas, 2002.
- J. Costa, Paixão da, Telenovela: Um Modo de Produção – O Caso Português, Lisboa, Edições Universitárias Lusófonas, 2002.
- P. Viveiros, A Imagem do Cinema – História, Teoria e Estética, Lisboa, Edições Universitárias Lusófonas, 2002.

- Revista de Humanidades e Tecnologias, Dossier Psicologia, nº 4/5 – 2º Semestre 2000 / 1º Semestre 2001.
- CEP, J. Martinho, P. Sargento, N. Colaço, A Infecção dada a Irma – de Sigmund Freud, Edições Universitárias Lusófonas, 1996.
- E. Santos, M. L. Savickas, Cadernos de Psicologia Educacional 1, 1ª Nova Epistemologia para a Psicologia Vocacional, 1995.
- Boletim Informativo, nº 1 a nº 6, Revista de Humanidades e Tecnologias, 2000/2002
- Boletim Psicologia, nº7 a nº9, Revista de Humanidades e Tecnologias, 2003/2004.

***Centro de Estudos de Psicologia Cognitiva
e de Aprendizagem***

- J. Ferreira, J. Taborda, I. Olivença, A Fernandes, Projecto de Intercenção e Investigação. Área de Psicologia da Educação e Orientação Vocacional, Edições Universitárias Lusófonas, Maio 2004.
- J. Lopes, H. Franco, L. Mota, N. Bailador, Manual de Transição para a vida activa. Edições Universitárias Lusófonas, Março 2000.
- M. Margarida Dias, M. Manuel Antunes, Manual de Métodos de Estudo, Edições Universitárias Lusófonas, Maio 2003.
- M. Margarida Dias, E. L. Carriço, I. H. Terrinca, M. Manuel Nunes, Manual de Métodos de Estudo «2ª Fase», Edições Universitárias Lusófonas, Maio 2003.
- J. Martinho, Persona – Uma Introdução às teorias da Personalidade, Edições Universitárias Lusófonas, 2004.
- J. Martinho (org.), Facetas da Psicanálise. Antena do Campo Freudiano, Edições Universitárias Lusófonas, Abril 2003.